FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1965 | ANO 45.º — NÚMERO 15 232

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Espera-se que o Papa venha a Fátima no dia 13 de Maio de 1967

no cinquentenário das aparições aos pastorinhos

(Do nosso enviado especial)

COVA DA IRIA, 13 — A novidade deixou de ser segredo das altas autoridades eclesiásticas e anda agora na boca de muitos dos milhares de romeiros que participam nesta grande peregrinação do 13 de Maio: o Papa virá a Fátima daqui a dois anos, quando se comemorar o cinquentenário das aparições aos pastorinhos.

O convite já teria sido feito a Paulo VI, que estudaria a possibilidade de se deslocar á Cova da Iria a 13 de Maio de 1967.

Há hoje em Fátima mais de 500 000 peregrinos, de todos os cantos do País e de todo o Mundo católico.

Vieram implorar a Paz e o bom êxito do Concílio Ecuménico, num dos mais impressionantes espectáculos de fé que se registaram desde o encerramento do Ano Santo. Vieram, também, a este centro mundial de oração manifestar o seu respeito e o seu agradecimento ao Santo Padre, pela concessão da «Rosa de Ouro» ao Santuário, a qual foi entregue esta manhã, pelo cardeal Cento, legado do Papa, em cerimónia de grande esplendor.

Foi de vigília permanente a ma-

(Continua na ultima página)

Visão luminosa de Fátima durante a noite passada. Milhares de peregrinos reuniram-se no vasto recinto do Santuário

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A evolução americana

A evolução da política externa americana tem sido, desde que é possível empregar com propriedade este termo, contraditória. Quando se trata da defesa dos interesses vitais dos Estados Unidos, os seus dirigentes reconheceram sempre que a melhor maneira de os acautelar consiste na definição e segurança de uma esfera de influência. O que é, no fundo, a doutrina de Monroe? Esta não deve identificar-se com o esplêndido isolamento da Grã-Bretanha, na fase em que o Império britanico teve papel predominante na vida e nas relações internacionais. A defesa do hemisfério ocidental, lida como essencial á defesa dos Estados Unidos, implicita a definição de uma esfera de influência na qual os Estados Unidos nunca aceitaram a intromissão de outra grande potência. Assim aconteceu no tempo da política de canhoneira, de que Teodoro Roosevelt foi qualificado intérprete, e mais tarde na época da diplomacia de boa vizinhança, cujo arquitecto foi o subsecretário de Estado, Sumner Welles.

No fim da primeira guerra mundial o Senado não ratificou o Tratado de Versalhes e sacrificou o presidente Wilson, num protesto contra o globalismo de que este se tornou arauto e cujo símbolo era a Sociedade das Nações. A experiência colhida nos vinte anos que decorreram, desde que a segunda acabou, convenceu os americanos das vantagens da partilha em esferas de influência. A sua intervenção na guerra da Coreia ou no Congo fez-se sob a egide da ONU e invocando a sua carta. Mas em Cuba e na Dominicana a intervenção americana exclui o recurso àquela Organização.

Nota do dia

POLUIÇÃO

A instalação de diversas indústrias em locais desaconselhados para o efeito, por motivos diversos, está a causar perturbações e prejuízos de vária ordem, alguns dos quais só seriam reparáveis se as respectivas instalações fossem removidas para local mais indicado. Foi largamente debatido, em devido tempo, o caso que ocorre em Setúbal, onde a localização de uma fábrica de celulose poluiu de tal modo as águas do rio Sado que se teme pela extinção dos apreciados salmonetes que faziam a fama e o proveito da linda cidade ribeirinha. Surge agora um novo caso de poluição nas águas do Tejo em frente de Santo Amaro de Oeiras que se apresenta com características idênticas. Uma fábrica instalada nas proximidades servir-se-ia da rede normal dos esgotos, segundo lemos hoje no «Século», para dar saída aos resíduos das anilinas utilizadas no fabrico de papel. Assim se explica que as águas do rio se apresentem com manchas de várias cores, o que tem, certamente, contribuído para os casos de morte de alguns peixes ocorridos naquela zona, incomodando, ao mesmo tempo, os milhares de banhistas que habitualmente a frequentam. Seria de elementar prudência, e queremos crer que, de um modo geral, sempre se terá procedido assim, que antes de ser autorizada a instalação dessas fábricas se considerassem devidamente as vantagens e os inconvenientes que daí resultam. Não é apenas a extinção dos saborosos salmonetes de Setúbal, o que já representa, no entanto, um apreciável prejuízo de ordem económica, e a poluição da praia de Santo Amaro de Oeiras que estão em causa. Em muitos casos, será a saúde da população que corre grave risco. E, sendo assim, as providências não se devem fazer esperar, pois que a saúde pública não pode estar à mercê de interesses muito respeitáveis mas quando não colidam com o interesse geral. «Salus populi suprema lex».

32 PÁGINAS

HOJE

OS BASTIDORES DO ARMISTÍCIO (4)

Eisenhower destruiu a última esperança dos alemães

por ATTICUS

PARIS — *Maio* — Não conseguindo a capitulação parcial, Jodl encarregou-se de ganhar tempo para que os exércitos alemães de Leste se não rendessem aos russos e se transferissem para o Ocidente. Por isso, as negociações no Q. G. de Eisenhower se destinavam, principalmente, a fixar a data da assinatura da capitulação e da fixação da data para esta entrar em vigor.

Uma situação paradoxal

E' preciso dizer que Jodl, o emissário alemão em Reims, se encontrava numa situação paradoxal. Parece que não conseguira estabelecer, como desejava, contacto directo com Eisenhower e tratara directamente com o chefe do Estado-Maior de Este, general Bedell Smith. Com este teve conversas encorajadoras, enquanto era desencorajador o que Eisenhower lhe mandava dizer. No relatório que fez para Doenitz, o general Jodl dizia: «A atitude de Eisenhower foi dura e intratável». Essa atitude contrastava com a do seu chefe de Estado-Maior, que se mostrava muito mais compreensivo, segundo Jodl. Em seguida a um dos seus encontros com Bedell Smith Jodl escreveu: «Espero ainda evitar a capitulação perante os russos». Esta esperança desvaneceu-se logo em seguida a uma intervenção de Eise-

Continua na pagina seguinte

PORTUGAL RESPONDERÁ HOJE ÀS ACUSAÇÕES SENEGALESAS NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 13. — (A. N. I.) e R.) — Portugal responderá hoje, no Conselho de Segurança, a acusações de que tem repetidas vezes, nos ultimos dois anos, violado o espaço aéreo e o território do Senegal.

A reunião de ontem á tarde do Conselho de Segurança caracterizou-se, fundamentalmente, por desinteresse dos delegados e observadores junto da organização internacional.

Até mesmo as delegações africanas parecem ter feito o possível por ignorar essa sessão. Com efeito, sómente cinco ou seis dessas delegações tinham na sala delegados, entre a assistência, para seguir as intervenções dos representantes senegalês e português.

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Civismo heróico, heroísmo civil

de AUGUSTO CASIMIRO

...Só eles realizam, num soldado e chefe, o verdadeiro heroísmo. Estão implícitos, ambos, no patriotismo eficaz feito de previdência e decisão ao serviço do Futuro, no esforço para bem duma ordem efectiva, real, dignificadora dos homens que formam uma pátria, servindo-

(Continua na 11.ª página

MALOGRO DA DILIGÊNCIA DA PANAIR JUNTO DO SUPREMO?

BRASÍLIA, 13. — (A. N. I.) — O juiz Vilas Boas, do Supremo Tribunal Federal, negou deferimento ao pedido da Panair do Brasil, que requeria lhe fosse restituido o direito de operar nas rotas internacionais, mas solicitou informações sobre o caso daquela companhia de aviação ao presidente da República, informações que o presidente deverá prestar no prazo de 15 dias.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NO CENTENÁRIO DE ZURBARÁN

O prof. Armando de Lucena, cuja actividade intelectual tem sido intensa, não abrandando de forma nenhuma com a sua aposentação, pois prossegue na conferência, no artigo ou na entrevista, a sua doutrinação, falou ontem ao auditório da Fundação Calouste Gulbenkian sobre «Zurbarán, pintor do rei e rei dos pintores». No centenário do grande mestre da pintura, convivente de Velazquez, o prof. Armando de Lucena analisou o artista na labuta oficinal do pintor, quanto á linguagem de expressão e aos meios técnicos de que se teria servido para imprimir á matéria inerte e fria das tintas o alto privilégio da eloquência pela sábia aplicação das cores, do manejo magistral dos pincéis e acerto de atenção aos problemas da cromática artística na difícil ciência de pintar. Velazquez descobrira o segredo do volume em função do ar que envolve as coisas; Zurbarán, talvez como ninguém até ali teria conseguido, dominou toda a subtileza da cor, quer na sóbria e austera tonalidade dos brancos, que vemos nos hábitos talares dos monges-cartuxos, quer em contraposição flagrante, a ardente e luminosa vibração de cores altas que empregou no vestuário cíclico das «santas» (aliás, mais mundanas — frisou o conferencista—do que angelicais) do Museu de Sevilha: St.ª Inês, St.ª Bárbara, St.ª Doroteia. St.ª Marina. O tradicional tenebrismo de Caravaggio ou de Rivera, tão usado pela expressão corrente, devia ser — na opinião do orador — uma resultante do meio em que Zurbarán viveu, talvez mais devido ás exigências monásticas da época do que á rigorosa manifestação estética do artista. A crítica convencional procura a explicação zurbaranesca mais nas fundas raízes do ifponderável na alma do asceta do que no «sofrimento» técnico da oficina.

O FOGO NO SILVADO

A sr.ª D. Candida Rodrigues, de 72 anos, mandou queimar umas silvas na sua propriedade da Erada. As chamas alastraram e ameaçaram o terreno vizinho e a sr.ª D. Candida Rodrigues acorreu e tentou dominar as chamas. Em tão má hora o fez que não conseguiu safar-se do braseiro e ficou horrívelmente queimada indo morrer ao hospital da Misericórdia da Covilhã.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem no Palácio Nacional de Belém, os srs. generais Afonso Botelho e Carlos Costa Macedo, da direcção da «Revista Militar», dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e a direcção do Jardim Zoológico de Lisboa.

SAIBREIRA

que se desprende

Em Alvarães, registou-se ao cair da tarde de ontem um desastre que impressionou vivamente toda a região de Viana do Castelo. No lugar da Costeira, estava a pequena Maria Ester Teixeira da Silva, de 14 anos, a proceder á extracção de argila. De repente a saibreira veio por ali abaixo, ficando feridos muitos trabalhadores. Mais maltratada entre todos, a pequena Maria Ester, ainda foi levada ao hospital de Viana do Castelo, mas pouco depois lá se finava a sua juventude.

FOMENTO PECUÁRIO

Na Direcção Geral dos Serviços Agrícolas houve ontem duas sessões de trabalhos em que participaram os técnicos ligados ás actividades agrárias, com a finalidade essencial de apreciar e esclarecer o espírito e as directivas de acção contidas no recente despacho ministerial respeitante ao fomento pecuário, com a finalidade de solucionar os casos da carne e do leite. O secretário da Agricultura, prof. Vitória Pires, disse que o Governo está disposto a prestar ao sector agrário todo o auxílio ao seu alcance. Focou ainda as questões de produção, preços, comercial e industrialização das carnes e do leite. Depois, foi o ministro da Economia, dr. Correia de Oliveira que, em exposição dedicada aos problemas básicos da nossa economia, o ilustre orador mostrou a necessidade de se obter a expansão desejada e precisa do produto nacional, sem desequilibrar os seus sectores motores, no que aludiu ao facto de o sector agrícola haver praticamente estagnado, ao passo que os demais revelam progressos muito sensíveis. A propósito, recordou as necessidades do espaço português, mostrando que as províncias ultramarinas importam do estrangeiro muitos produtos que poderiam ser obtidos no País, com todas as vantagens daí resultantes.

A ÁGUA, A BOLA E A CRIANÇA

A água estava muito serena na represa e a criança brincava perto com uma bola. Esta rolou e ficou a boiar á superfície, longe do alcance do Agostinho Pedrosa dos Santos Neto, de 6 anos. Este foi á beira da represa, esticou-se, e nem assim lhe chegou. Foi buscar um pau e com ele procurou retirar a bola mas não conseguia. Esticou-se mais e caiu na represa. Na água ficou o seu corpinho inocente, inanimado e lívido. Nasceu e viveu o pobrezinho em São Miguel das Caldas, perto de Vizela.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4.

Os trabalhos da reunião em Lisboa da Comissão Técnica Internacional da I. S. O.

Prolongam-se até depois de amanhã os trabalhos da Comissão Técnica Internacional n.º 29 da I. S. O. (Organização Internacional da Normalização), á qual compete o estudo da normalização de todas as ferramentas manuais e das susceptíveis de serem utilizadas em máquinas-ferramentas.

A reunião decorre entre nós a convite da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, que, entre nós, orienta os serviços de normalização. A sessão de abertura, que foi presidida pelo sr. eng. Alcantara Carreira, efectuou-se na sala de conferências do Hotel Flórida, seguindo-se os trabalhos, sob a presidência do sr. Meriel Buny. Hoje e amanhã serão discutidos, dentro do plano da reunião, anteprojectos de recomendação relativos a serra para metais, fitas abrasivas e chaves de boca para porcas e parafusos.

A delegação portuguesa apresentará os seus pareceres sobre os vários assuntos em discussão.

VAN LOOY

ganhou a etapa de ontem da «Vuelta-65»

PAMPLONA, 13 — A etapa de ontem da «Vuelta-65», décima quarta da prova, entre Saragoça e Pamplona (207 quilómetros), foi ganha pelo belga Rik Van Looy, em 5 h. 59 m e 37 s.

A classificação geral é a seguinte:

1.º, A. Wolfshohl (Mercier BP) 73 horas, 39 minutos e 04 segundos; 2.º, Raymond Poulidor (Mercier BP), 73.46.43; 3.º, Rik Van Looy (Solo Superia), 73.46.57; 4.º, Gerard Theilin (Ford-France-Gitane) 73.47.39; 5.º, Fernando Manzaneque (Ferrys), 73.49,55.

Os bastidores do armistício

(Continuação da página anterior)

nhower, breve mas imperativa».

Bedell Smith aceitara o adiamento de quatro dias para a rendição incondicional ser executada na frente Leste, mas Eisenhower, que via com clareza o jogo alemão, destruiu essa derradeira esperança. Este escreveu, nas suas «Memórias»: «Compreendi, perfeitamente, que os alemães queriam ganhar tempo a fim de deslocar, de Leste para Ocidente, o maior numero possível de tropas». Eisenhower acedeu a dar dois dias para a rendição incondicional ser posta em prática. Encarregou Bedell Smith de dizer a Jodl que, se os alemães não renunciassem ás suas manobras dilatórias, daria ordem para que nenhum soldado ou refugiado alemão fosse recebido pelos americanos. Segundo o relatório de Jodl, Eisenhower ameaçara-o mesmo de que mandaria atirar sobre os soldados alemães que se apresentassem nas linhas americanas, se não fosse posto termo ás tentativas de adiamento. Só então Jodl compreendeu que nada mais havia a tentar.

Uma notícia má

Doenitz, no Q. G. alemão, recebeu de Jodl a má notícia pouco depois da meia-noite de 7 de Maio. Eisenhower exigira que a rendição fosse assinada nesse mesmo dia 7, e que ela fosse total e incondicional. Jodl acrescentava que não via outra alternativa. «Ou a assinatura, ou o caos». Pedia mais o delegado alemão que o informassem, pela rádio, da decisão que fosse tomada e lhe enviassem plenos poderes para assinar, prevenindo que o acordo entraria, uma vez assinado, imediatamente em vigor, devendo as hostilidades cessar em todas as frentes ás 0 horas de 9 de Maio. Era a ruína de todas as esperanças que os alemães ainda alimentavam. As suas manobras e espertezas acabavam de ser destruídas pela vontade de um homem, o general Eisenhower. Como veremos, foi ele que, na realidade, pôs termo ao jogo dos alemães.

No Q. G. alemão, entretanto, a unica coisa que fixaram foi a data para entrar em execução o acordo da rendição incondicional. Em 9 de Maio acabava o prazo de dois dias que lhes fora concedido. Ludd de Neurath, ao contar o que então se passou naquele local, disse que «as quarenta e oito horas ganhas permitiam salvar na frente Leste uma parte das tropas». Jodl recebeu, pela rádio, plenos poderes para assinar, o que fez em 7 de Maio. A capitulação das forças alemães de terra, mar e ar em todas as frentes, era um facto desde esse dia. O texto do documento de capitulação, transmitido a Doenitz, foi por este transmitido, por sua vez, aos comandos de todas as frentes.

Uma curiosa capitulação

Ludd Neurath acrescenta que «como fora previsto, a ordem de capitulação na frente Oriental não foi comunicada a todos os locais onde ainda havia esperanças de salvar as tropas que ali se encontravam». Eisenhower protestou contra o facto, mas Jodl argumentou que o prevenira dessa eventualidade no dia 6. O Alto Comando alemão tinha uma ideia muito curiosa do que significava a expressão rendição incondicional e em todas as frentes e do acordo que o seu delegado acabava de assinar em Reims. Em 8, como se verifica pela leitura do Jornal de Guerra daquele Alto Comando, os comandantes das unidades alemães na frente Leste recebiam autorização para negociar com os russos a sua capitulação. Entretanto, essas tropas deviam prosseguir na luta com os russos, enquanto pudessem, a fim de permitir que outras unidades da mesma frente se retirassem para Ocidente, devendo elas próprias fazer o mesmo, combatendo de forma a escapar o mais depressa possível.

«As quarenta e oito horas de intervalo entre a assinatura do armistício e a sua entrada em vigor, escreveu Ludde Neurath, foram febrilmente aproveitadas na frente Leste». Segundo aquele autor, a táctica dilatória de Doenitz salvou dois e meio a três milhões de alemães de cairem em poder dos russos. Por isso, quando estes, em Berlim, no dia 8, assinaram por sua vez, a rendição incondicional, ainda se combatia na parte da frente que os seus soldados guarneciam.

ATTICUS

CONFERÊNCIAS

Um colóquio de Michel Butor na Sociedade Portuguesa de Escritores

Amanhã, pelas 18 e 30, realizar-se-á um colóquio na sede da Sociedade Portuguesa de Escritores com a presença do romancista Michel Butor, um dos mais famosos cultores do «nouveau roman», que será apresentado por Urbano Tavares Rodrigues.

SENSACIONAL!!!

A MAIS HILARNANTE PROPOSTA FEITA A UMA MULHER...

«Pode emprestar-me o seu marido por algum tempo!»

EUNICE

TUDO ISTO SE PASSA NA EXTRAORDINÁRIA COMÉDIA →

LIÇÕES DE MATRIMÓNIO

O NOVO ESPECTÁCULO de **VASCO MORGADO**

Brevemente no

VARIEDADES

UMA ENCENAÇÃO de **SANTOS CARVALHO**

CAEIRO

AS FESTAS do Maio Florido em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 13 — Preparam-se as festas do Maio Florido, que decorrerão nesta cidade nos dias 28, 29 e 30, e cujo programa foi assim elaborado: dia 28, serão artístico nos claustros do Recolhimento da Caridade; dia 29, gincana luso-galaica de automóveis, concerto musical na Praça da Republica e festival no jardim; dia 30, de manhã, festival infantil; ás 15 horas o cortejo Viana Florida; ás 18, tourada e á noite festival popular no jardim publico.

As janelas do burgo ostentar-se-ão floridas de sábado para domingo.

DARQUE — MINHO

VIANA DO CASTELO

Telefones 23035 / 23036

JÁ PODE REPOUSAR E APRECIAR A BOA MESA REGIONAL

NO

ABRIGO DO POSTILHÃO

O MAIS MODERNO E CONFORTÁVEL CONJUNTO HOTELEIRO DO PAÍS, A FUNCIONAR EM REGIME DE **MOTEL**

- RESTAURANTE
- SNACK-BAR
- PISCINA
- «CAVEAU»
- GALERIA DE ARTE POPULAR

Ora, diga-nos...

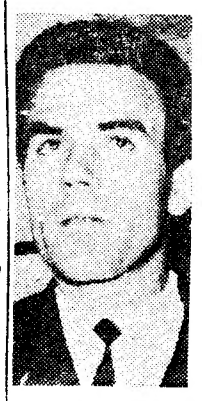
— Quantas horas descansa por dia e como?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Pedro Lamy Reis, maestro, solista de violino da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Disse-nos:*

—Costumo ter, por dia, duas ou três horas livres. Aproveito-as para estudar piano e dar lições. Presentemente, tenho uma aluna, de nome Filomena, dotada de uma bela voz. Faço o possível para que, dentro em breve, ela ocupe um lugar, no nosso panorama artístico. É uma rapariga pobre, mas merece o trabalho que eu tenho com ela, pois, como lhe disse, tem uma voz magnífica, de soprano lírico. Dentro de um ano, sabe música, embora, evidentemente, precise de «retocar» a voz. Esta menina também estuda com o sr. Morais, um conhecido tenor. Nas minhas horas livres, costumo dedicar-me, igualmente, á leitura de partituras. Olhe, quando preparei a ópera «Inês de Castro», de Rui Coelho, fi-lo com tanto afinco que até me magoei num dedo! Geralmente, deito-me cedo, pelas 10 ou 11 horas. Sòmente quando há ensaios ou concertos, altero a hora de me deitar, para mais tarde. Sabe, levanto-me cedo, cerca das 9 horas. Por vezes, nas horas livres, também vejo televisão.

● *O sr. Lucílio Figueiredo, fotógrafo tauromáquico, encontra-se na Rua 1.º de Dezembro. Respondeu-nos:*

—De uma maneira geral, trabalho de noite, durante cinco horas. Durmo três a quatro horas por noite. As minhas horas livres (das 15 ás 23) passo-as aqui, nesta rua, onde me encontro com os meus clientes, e em casa. Sabe, costumo chamar a esta artéria a minha sala de visitas, o meu escritório. Estou aqui até ás 19 horas; depois, sigo para casa janto e entrego-me, então, ao trabalho — rever as fotografias tiradas aos domingos, nas praças de toiros.



● *O sr. Manuel Domingos Pinheiro, funcionário público, a quem formulámos, seguidamente, a nossa pergunta, afirmou-nos.*

—Por dia, costumo descansar cerca de cinco horas. Deito-me pela meia-noite, uma hora, e costumo levantar-me ás seis e trinta. Aproveito as minhas horas livres para ler jornais e livros. Além disso, estudo, pois estou a preparar-me para tirar o curso comercial. Também vou ao cinema, embora o faça raramente, pois não me agrada gastar nisso dinheiro que posso empregar em coisas mais uteis, como por exemplo, na aquisição de livros. Sabe, nas horas livres, também me dedico ao futebol, desporto que pratico no Sport Lisboa Oriental. Presentemente, a minha equipa disputa o campeonato de amadores.

Linha de SINTRA

EXPOSIÇÃO de Arte Infantil

na Associação Académica da Amadora

A Associação Académica da Amadora inaugura, depois de amanhã, pelas 18 horas, na sua sede, Rua António Correia, n.ºs 7 e 9, com o patrocínio da Academia Portuguesa de Ex-Libris e organizada pela sr.ª D. Maria Amélia Luz Mergulhão, a 4.ª Exposição de Arte Infantil, composta por desenhos e pinturas de alunos dos 3 aos 9 anos de idade de várias escolas e estabelecimentos de ensino do País.

Na cerimónia inaugural os professores metodólogos do Ensino Técnico Profissional, Calvet de Magalhães e Martins da Costa, proferirão palavras explicativas a propósito dos trabalhos, que estarão expostos ao público nos dias 15 e 16, até ás 24 horas.

Cinema

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «O rei e eu» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Quando ela era ela...» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «007 ordem para matar» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «O corpo e a alma de uma mulher» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia 185 (Tel 930072)
Clabet — Rua António Sardinha lote 5 loja B (Tel 931551)
DAMAIA — *Confiança* — Est Militar lote D (Tel 971023)
QUELUZ — *André* — Av Elias Garcia 151 (Tel 950043). *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Tel 951844)
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)
SINTRA — *Marrazes* — (vila) Largo Rainha D Amélia 20 (Tel 980155)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

Consulte as melhores condições da especialidade

CEM ENÓLOGOS VISITAM PORTUGAL

A propósito da local que publicámos acerca da missão cultural ao nosso País de engenheiros, funcionários superiores, licenciados e importadores de vinhos, vindos de França em viagem de observação, sugerem-nos representantes de industrias anexas ao problema vinícola, a oportunidade de tomarem contacto com a Junta Nacional das Cortiças ou outras que estivessem em condições de lhe darem a conhecer toda a nossa organica corticeira.

Como as duas industrias se completam no respeitante á expansão dos vinhos, achamos este alvitre digno de consideração, pelo que tem de proveitoso e util para a economia nacional.

BANCO DE PORTUGAL

Em 3 de Fevereiro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 145 896) contos) para as responsabilidades escudos á vista (29 805 706 contos) era de 57,52 por cento.

A CIDADE

Assim se perdeu um cantor...

«Eram 12 e 15 do dia 2 de Fevereiro» — diz o autuante —, «faltavam dez minutos para a meia noite» — dizem as testemunhas. Mas não foi possível chegar a uma conclusão, o que pode ter certa importancia para a biografia do sr. Manuel Damasceno Alves, da Azinhaga da Torre, se daqui a alguns anos vier a ser consagrado como cantor notável. Para já conseguiu apenas ser artista no palco da vida.

O sr. Damasceno, naquela noite, instado por dois vizinhos, resolveu cantar á porta da rua encostado á parede, de pé. O improvisado cantor deliciava os amigos com a sua magnífica voz. As vizinhas também vieram ás janelas para o ouvirem.

Tudo decorria bem até que um agente da P. S. P. autuou o cantor e pediu o nome a dois dos seus ouvintes, que foram dados como testemunhas do facto.

Ontem o sr. Damasceno foi julgado no Tribunal de Polícia pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, que o condenou em 50$00 de multa e no mínimo de imposto de justiça, que foi considerado incorrectível.

E, assim, talvez, se tenha perdido um futuro cantor.

UMA BIBLIOTECA para o Desportivo Clube do Carmo

Na sede do Desportivo Clube do Carmo é inaugurada, no domingo, ás 16 horas, uma biblioteca, oferecida pela Camara Municipal de Lisboa áquela colectividade.

Quem perdeu?

Um empregado do nosso jornal encontrou ontem as três séries de dois bilhetes para a extracção de amanhã e uma lista da anterior, que entregará a quem provar que lhe pertencem.

Federação Europeia da Indústria Electro-Cerâmica (EURISOL)

Para a sua 7.ª reunião, a realizar de 17 a 22 de Maio, os membros da EURISOL escolheram a Península Ibérica.

Esta reunião dos principais produtores europeus de isoladores para alta e baixa tensão, constará, além de conferências e trocas de impressões sobre todos os campos relativos a industria em questão, de visitas ás unidades produtoras de Espanha e de Portugal.

A decisão por parte dos diversos membros de visitarem as industrias portuguesas é uma honra para a industria nacional, sobretudo sabendo que entre os membros que nos visitarão se contam individualidades como o Dr. W. Wegmüller, da Fábrica de Porcelana de Langenthal, da Suíça, 1.º Presidente da Eurisol, M. Marcel Feron, actual Presidente da Eurisol, M. P. Jacquier, da Compagnie Générale de Electro-Céramique, de França, dr. Leone Molone, da Sociedade de Ceramica Richard Ginori, e dr. G. Pessina, da Industria Milanese Electro-Ceramica, de Itália, Mr. Koldewey e Mr. Mansfield, da Companhia Tailor & Tunnicliff, de Inglaterra Mr. Helmut Rausch e eng.º Lorenz Schinnagel, da Fábrica Rosenthal-Isolatoren, da Alemanha, Mr. Herder, da N. V. Raurie Union, da Holanda, Mr. Barfod, da Norsk Teknisk Porselenfabrikk, da Noruega Mr. Arne Strindemark, da Suécia, Eng.º Philip Bonacic, da Porzellanfabrik Frauenthal Figer, da Áustria e sr. W. Reber de Espanha.

Um avião especialmente fretado transportará ao Porto os participantes do 7.º Congresso da EURISOL.

Além de algumas visitas turisticas, os Congressistas visitarão demoradamente as instalações das Fábricas produtoras de isoladores, em Gaia e em Hiiavo, bem como o Laboratório Central de Estudos, adstrito á primeira.

BOMBEIROS

Novo pronto-socorro para os Voluntários de Penamacor

Por iniciativa da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penamacor, á qual preside o rev. padre José António Baptista, e com a valiosa colaboração do sr. Vicente Rodrigues, natural daquela vila e secretário da presidência da Camara Municipal de Lisboa, realiza-se, no próximo domingo, ás 16 horas, a entrega solene á referida corporação de um auto-pronto-socorro de nevoeiro, que custou a quantia de 136 contos.

Esta aquisição, cuja utilidade dosnecessário é encarecer, só se tornou possível devido ao grande auxílio dos srs. drs. Alfredo dos Santos Junior, ministro do Interior, e António Pires de Lima, presidente do Conselho Nacional de Incêndios, que se fazem representar na cerimónia, respectivamente, pelos srs. governador civil de Castelo Branco e o coronel Luís Ribeiro Viana, inspector de Incêndios da Zona Sul, e, ainda, de todos os habitantes do concelho de Penamacor.

Diário de Coimbra

COIMBRA

A Biblioteca da Universidade recebeu valiosa oferta artística

O rev. Nunes Pereira, pároco de São Bartolomeu, é um apreciável artista em escultura, e principalmente na gravura em madeira, cujos trabalhos o têm notabilizado.

As suas exposições, muito apreciadas, são sempre aguardadas com o maior interesse, não só pelos seus muitos admiradores, mas pelo público dado a manifestações de arte.

A sua colecção de gravuras é grande e valiosa, pois o rev. Nunes Pereira é um trabalhador incansável, e além dos trabalhos que faz para expor, tem muitos publicados no «Correio de Coimbra», do qual é chefe da redacção, além de muitos outros que tem oferecido aos seus amigos.

Pois agora, o rev. Nunes Pereira acaba de oferecer á Bibliotéca Geral da Universidade, um album com as reproduções das suas gravuras, o que constitui valiosa oferta e vai enriquecer a magnífica colecção de gravuras daquele estabelecimento universitário, que conta alguns milhares, oferecidas pelo sr. dr. João Jardim de Vilhena.

O director da Biblioteca da Universidade, sr. dr. Manuel Lopes de Almeida, registou com o maior apreço a importante oferta do rev. Nunes Pereira, a quem deu publico testemunho de agradecimento.

Prof. Dr. José Bacalhau

O sr. prof. dr. José Bacalhau, da Faculdade de Medicina, atinge hoje o limite de idade. Deu, por isso, há dias, a sua ultima aula aos alunos do 4.º ano, que lhe prestaram significativa homenagem.

Homenagem ao director da Aliança Francesa

Vai ser prestada homenagem ao director da Aliança Francesa de Coimbra, sr. dr. Emílio Ferrier, que, dentro em pouco, deixa aquele cargo. Os antigos alunos dos Cursos da Aliança Francesa que desejem associar-se á homenagem devem estabelecer urgente contacto com a Aliança Francesa de Coimbra.

Venda do «Capacete»

A venda do capacete miniatura, promovida por uma comissão de senhoras á qual presidia a condessa de Fijó, em benefício da Agência da Liga dos Combatentes, rendeu a importancia de 10 581$00.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Exodus» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Secretaria particular» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

NAZARÉ — Santa Clara (Tel. 23033)

A Feira de Leiria continua muito animada

LEIRIA, 13 — Inaugurada no passado dia 1, prossegue muito animada e concorrida a grande Feira de Leiria, que estará aberta ao publico até 23 do corrente. Como nos anos anteriores, o certame funciona numa vasta e plana área de terrenos junto ao Estádio Municipal, tendo sido aproveitada a própria Avenida de acesso ao campo de jogos, que se encontra ladeada em toda a sua extensão por barracas e «stands».

Além dos costumados divertimentos, não falta também o Circo «Texas» que apresenta uma companhia interessante e que tem conquistado grande êxito, á frente da qual figura o cómico «Kinito».

Prosseguindo no capítulo de atracções, a Comissão Regional do Turismo, de colaboração com a Camara Municipal, promove no próximo sábado, 15, no recinto da Feira, a anunciada «Noite Portuguesa», com a actuação dos artistas Manuel Fernandes e Maria José da Guia (fadistas); Belita Costa (acordeonista), Ivete Pessoa (cançonetista), Francisco Carvalho e Martinho de Assunção (guitarristas).

Na noite de 22, realizar-se-á ali, á noite, um concurso-concerto para filarmónicas do concelho de Leiria, iniciativa que está a despertar grande interesse.

No ultimo domingo, a Feira registou enorme concorrência de publico, sendo elevadíssimo o numero de transacções, o que muito deve ter contribuido, também, o tempo de sol que se tem feito sentir — uma das razões por que a Camara Municipal transferiu para esta data a Feira que se realizava no mês de Março e que todos os anos era prejudicada pelas chuvas.

Novo comissário da P. S. P.

Encontra-se já a prestar serviço no Comando da Polícia de Segurança Publica de Leiria, o novo Comissário sr. José Pinto Moreira que exercia idênticas funções no Comando da P. S. P. do Porto

Soldado hospitalizado

Recolheu ao Hospital desta cidade o soldado Abílio Ferreira dos Santos, do Regimento de Infantaria n.º 7, de Leiria, natural de Reis do Monte, Vila Pouca de Aguiar, que apresentava um grave ferimento na cabeça em consequência de uma queda ao ser acometido de um ataque epilético naquela unidade.

Cinema

No Pavilhão de cinema exibe-se esta noite o filme «007, Ordem para matar», com Sean Connery e James Bond (17 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Sanches, Praça Rodrigues Lobo, telefone 22218.

CANTOS PARA FOTOGRAFIA

Caixas c/100, 2$60

Descontos para Revenda

R. da Madalena, 42 e suas filiais

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

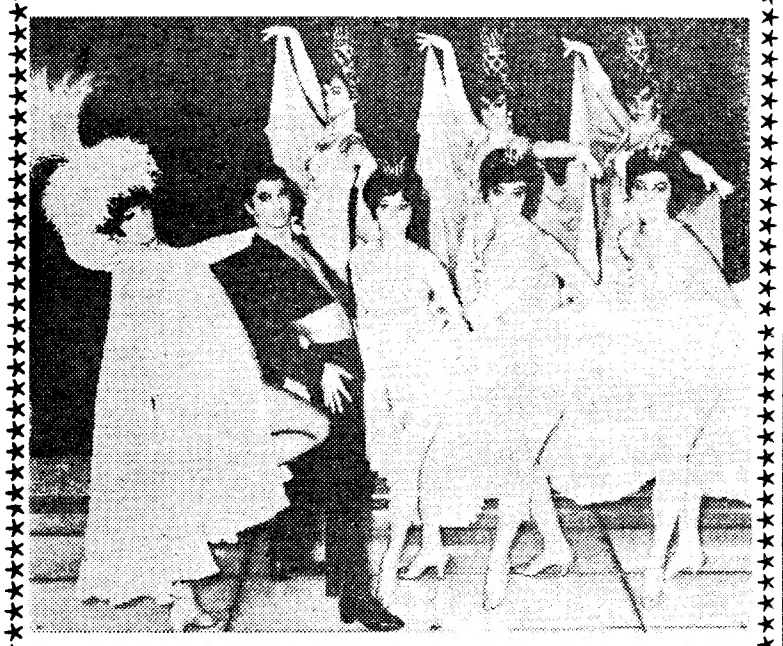
CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

A VEDETA
DA CANÇÃO
FRANCESA

MICHELINE RAMETTE

E, AINDA, UM MAGNÍFICO «SHOW»



BALLET DE FERNANDO GARZA
UM GRITO DE COR E EXOTISMO

FREDDY KENTON AND PARTNER
PRODIGIOSOS MALABARISTAS E EQUILIBRISTAS

NATALINA JOSÉ
A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e ás 21.30:
«ENQUANTO DURA A TORMENTA»
— A' TARDE E A' NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS —

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

N-I-N-A

NIGHT CLUB — Adultos Maiores de 21 anos

MICHELE MARNY
CANTORA FRANCESA
MICHELE PASCAL
BAILARINA FRANCESA
DUO BOSSA NOVA
BRASILEIRAS
COM INSTALAÇÕES DE AR CONDICIONADO

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 5 41 71

NO A B C

Em pleno êxito a revista «Roupa na Corda»

No «A B C», em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, José Miguel apresenta em pleno êxito a grande e alegre revista popular «Roupa na Corda», novo e feliz original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre.

Espectáculo brilhantíssimo, pleno de alegria, comicidade, luxo e bom gosto, «Roupa na Corda», nova realização plástica de Pinto de Campos, é também o indiscutível triunfo do maior e melhor elenco artístico da actualidade, á frente do qual se encontram, Herminia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Manuela Maria, Maria Valejo, Linda Silva, Octávio Matos, Nina Flores, Fernando Cruz, Anabela, e, o grande e querido actor cómico António Silva.

RIA FRESQUINHO

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Todas as noites, ás 21 e 23 h.
BILHETES DESDE 15$00
GRAÇA E FRESCURA: RAUL SOLNADO E AR CONDICIONADO

A COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO

ADULTOS

BRAÇO DIREITO PRECISA-SE
DE MANUEL F. PRESSLER

com

RAUL SOLNADO

PAULA SO BARROSO ● CORTEZ ● ISABEL RUTH ● NICHOLSON ● CLARA ● PINHÃO ● ISABEL FERREIRA ● RUI MATOS

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

AR CONDICIONADO
PARA SE DIVERTIR FRESCO

EM 2 SESSÕES ás 21 e 23 h. NO
EM **PLENO ÊXITO!** **ABC** Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA A NOVA E ALEGRE REVISTA POPULAR

ROUPA NA CORDA

pelo maior e melhor elenco da actualidade com a grande atracção internacional
TRIO BRASÍLIA
com
ANA TERESA
Ad. M/ 17 anos

Herminia Silva

NO MONUMENTAL

Uma comédia de êxito «O Menino da Mamã»

Uma peça curiosa, original de Ibañez Serrador, está agora no cartaz do Teatro Monumental, é um êxito mundial e a primeira peça deste autor a ser apresentada em Portugal. «Aprobado en inocencia», galadoardo no país vizinho com a «Medalha de Ouro» e premiada pela Sociedade de Autores Argentina, encontrou entre nós também, os aplausos e a compreensão do público e da crítica que a consideraram um belo espectáculo de comédia.

NO VARIEDADES

Esta semana, em estreia, a comédia americana «Lições de Matrimónio»

Uma peça actual, um problema humano, um solução difícil, eis o tema da extraordinária comédia americana «Lições de Matrimónio» — o próximo espectáculo de Vasco Morgado, no Teatro Variedades.

Eunice Muñoz, no papel de uma professora da Universidade, que dá lições de matrimónio pela Televisão; Igrejas Caeiro, na figura de um professor de psicologia humana e também conferencionista, na TV; Rodolfo Neves, e Lita Costa, detêm os primeiros papéis.

NO AVIS

«Vénus Crioula» um filme memorável

Na tela do Avis está em exibição outro grande êxito: «Vénus Crioula». Trata-se de uma comédia em cujo desenrolar palpita a alma lírica e romantica, do povo de uma ilha do mar das Antilhas, com os seus costumes, danças e canções, tão característicos como deliciosos.

Calvin Lockard, Helen Willyams

(Continua na 6.ª página)

Toiros em Évora

DOMINGO, 16 DE MAIO DE 1965
ÀS 17.15 H.

GRANDIOSA CORRIDA CONCURSO DE GANADARIAS

8 - lindos e arrobados toiros - 8

Pertencentes aos Ex.mos Senhores:
D. Diogo Passanha
Eng.º Joaquim M. Grave
Garcia Fialho
Ernesto Castro
Soc. Agrícola de Rio Frio
João Gregório
Júlio Borba
Manuel A. Lampreia, Herd.os

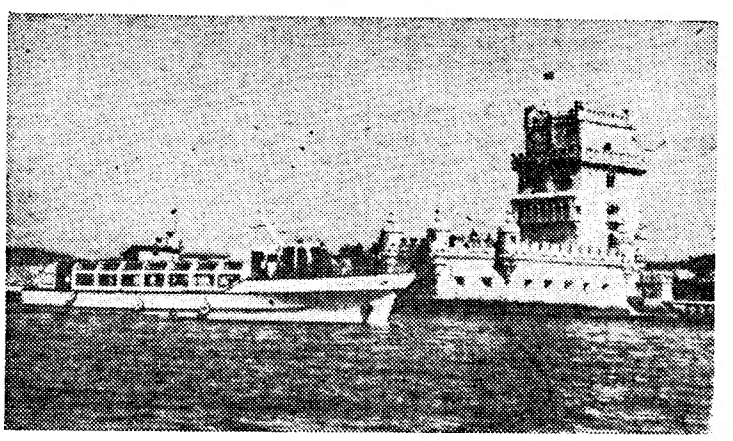
4 - CAVALEIROS - 4

MANUEL CONDE
JOSÉ NÚNCIO
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI

2 - Grupos de Forcados - 2

AMADORES DE SANTARÉM e ÉVORA

PREÇOS:
SOMBRA DESDE 70$00
SOL DESDE 30$00



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

EM BUSCA DA VERDADE — no ESTÚDIO
ANÚNCIO DE CASAMENTO — no AVIS
O ÚLTIMO VERÃO — no POLITEAMA

TIVOLI
Telef. 50595

A's 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 17 anos)
6.ª semana do monumental filme de **Otto Preminger**

O CARDEAL
com **Tom Tryon** e **Romy Schneider**

SÃO LUIZ
Telef. 327172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de gargalhadas

JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
com JERRY LEWIS

MONUMENTAL
Telef. 555131

As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Eis um filme louco, louco, louco, louco.

MUNDO MALUCO
com **Spencer Tracy** e **Milton Berle**

SÃO JORGE
Telef. 54153/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O QUINTETO ERA DE CORDAS
com **Alec Guiness** — **Peter Sellers**

EDEN
Telefone 320768

As 15.30, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Ultimos espectáculos 4.ª semana

A SOLTEIRA E O ATREVIDO
Amanhã — Estreia (M. 12 anos)
CYRANO CONTRA D'ARTAGNAN

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e ás 18.15 (P. r.) e ás 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
com o famoso êxito de gargalhada

CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS
A história de um pobre diabo que procura viver á custa alheia e ter sete dias de descanso em cada semana... sem trabalhar.

POLITEAMA
Telef. 326305

HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um maravilhoso filme de paixões proibidas

O ÚLTIMO VERÃO
com **Jeanne Valeria, Maria Asquerino, Arturo Fernandez** e as atracções «La Chunga», «Los Ticanos»
A costa brava em todo o esplendor das suas deslumbrantes paisagens.
Eastmancolor (M. 17 anos)

ROYAL
Telef. 865037

A's 21 h (M. 12 anos)
OS LÍRIOS DO CAMPO

OS 7 MAGNÍFICOS

A VOZ DO OPERÁRIO
Telef. 862155

A's 21.30 (Adultos)
TOM JONES
A AMEAÇA DO OUTRO MUNDO

Domingo, 16 — TARDE INFANTIL:
AQUELE GATO BRANCO (M. 6 anos)
NOITE — **TAMMY E O DOUTOR** (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)

NOITES DE PARIS
O BEIJO FATAL

L I 2
Telefone 48560

As 21 horas (Adultos)

HOTEL PARA NOIVOS
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO

TERRASSE
Telef. 320917

As 15 e 21 horas (M. 17 anos)

LEVADA PARA TANGER
A S SUECAS

RESTELO
Telef. 610379

As 21.15 (Adultos)

H A T A R I
com **John Wayne** — **Hardy Kruger**

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 horas (M. 17 anos)
ENQUANTO DURA A TORMENTA
com **James Mason** — **Lilli Palmer**

ESTÚDIO

A's 21.45
ESTREIA (Adultos)
O regresso magistral de **Ingmar Bergman**

EM BUSCA DA VERDADE
Harriet Anderson—Gunnar Bjornstrand

A's 15.30 e 18.30 — Ultimas (Adultos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL

CONDES
Telef. 32252

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
STEVE REEVES
no grande herói de **Salgari**, na sua maior aventura...

SANDOKAN, O TIGRE DA MALÁSIA
com **Geneviève Grad** e **Rik Bataglia**
Techniscope e Technicolor
— AR CONDICIONADO —

ROMA
Platea 727778
Balcão 729192

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Gargalhadas e emoção num dos maiores sucessos cinematográficos dos ultimos tempos!

O HERÓI DE LAS VEGAS
com o impagável FERNANDEL
e a insinuante **Perrette Pradier**

AVIS
Telef. 47163

A's 21.45 (Adultos)
Uma divertida e satírica comédia com **Sandra Milo** e **François Pèrier**

ANÚNCIO DE CASAMENTO
Um romance de amor começado através dos jornais...
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO
Telef. 327493

A's 21.30 (M. 12 anos)
Em cada pedaço da selva, mil perigos espreitavam o REI da MALÁSIA!

SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARAWAK
com **Ray Danton, Guy Madison** e **Franca Bettoja**

ALVALADE

A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de gargalhadas

JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
com JERRY LEWIS

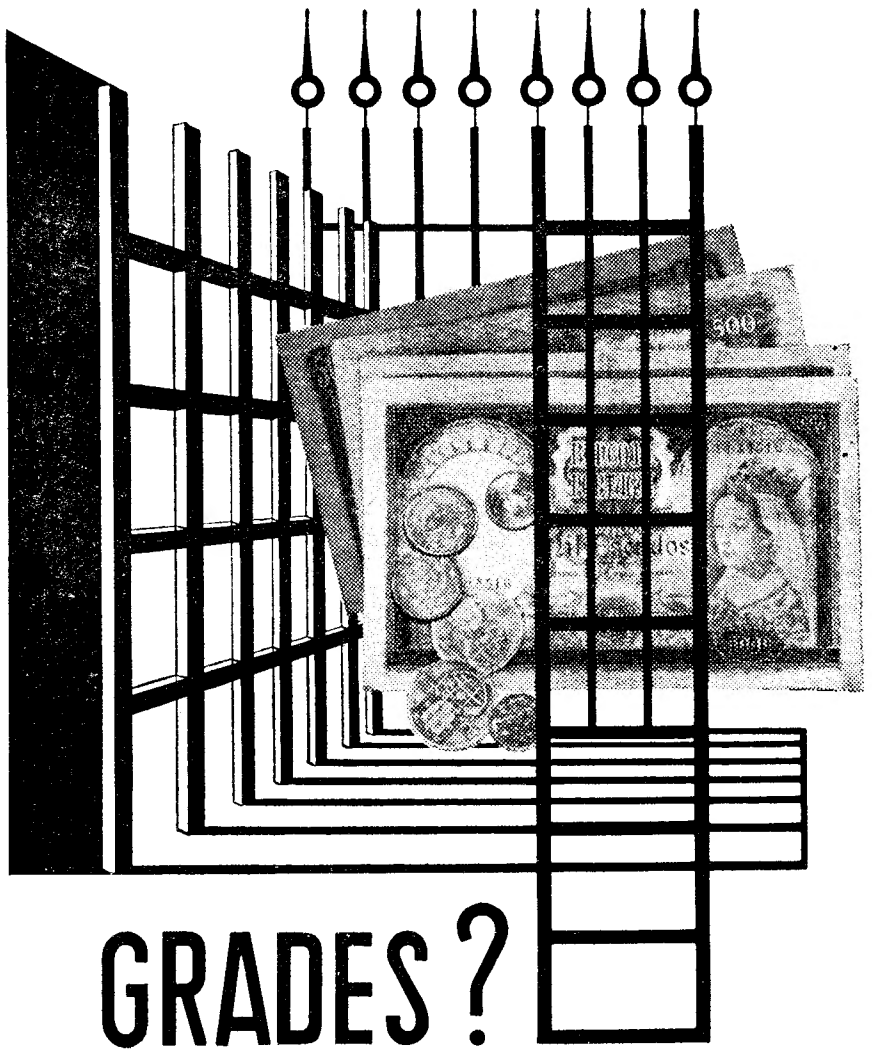
OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Apesar de tudo!» (17 anos).
MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
VASCO SANTANA — «O pomar das cerejeiras» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).
A B C — «Roupa na corda» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «O numero da morte» (17 anos).
REX — «O príncipe e a corista» (17 anos).
CAMPOLIDE — «Louca por amor» (12 anos).
IMPERIAL — «Três raparigas em Paris» (17 anos).
PARIS — «Intriga» (17 anos).
ARCO-IRIS — «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O Inspector» (17 anos).
CINEARTE — «Os pássaros» (17 anos).
JARDIM — «Os dois da Legião» (12 anos).
M A X — «Dançando ao sol» (12 anos)
MOSCAVIDE — «Até á vista Itália» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «Serviço a domicílio» (12 anos).
PALATINO — «Vítimas de roubo» (17 anos).
ORIENTE — «O homem de Alcatraz» (17 anos).
S. LISBOA E BENFICA — «Uma noite por acaso» — (17 anos).



GRADES?

Grades hoje não serviriam senão de símbolos. Em matéria de segurança, temos uma Caixa Forte à prova de roubo, de fogo, de inundação — a salvo de qualquer risco. Mas os nossos depositantes têm factores de segurança ainda maiores: a nossa responsabilidade e a nossa experiência. Sabemos como aplicar da melhor maneira o dinheiro que nos é confiado, fazemo-lo com prudência e, o que é mais importante, visando sobretudo o interesse social. Confie a Pinto de Magalhães as suas economias: elas rendem juros — e tranquilidade.

NUMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA O SEU DINHEIRO ESTÁ MAIS SEGURO E DÁ-LHE RENDIMENTO

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE
ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

«OTHELO» no Cinema Avis

A principiar um ciclo dedicado a William Shakespeare, exibe-se amanhã, ás 18 e 40, no Cinema Avis, o filme «Othelo», de Serguei Yutkevitch.

AVENIDA

As 22 horas (adultos)

APESAR DE TUDO!
com AMÉLIA REY COLAÇO
As 18.30 (adultos)

DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS
com MARIANA REY MONTEIRO e elencos do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE — DIA 13 — ÀS 21.30 HORAS

T O S C A

de P U C C I N I
6.ª R É C I T A

com **Simona Dall'Argine, Carlos Jorge, Luís França, Álvaro Malta, Carlos Fonseca, Rui Inglês, Mário Oliveira, João Veloso** e **Elsa Maria Saque.**

Direcção: Maestro **SILVA PEREIRA** Regista: **CARLO PASQUALI**

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas — venda avulso para todas as récitas. (Maiores de 12 anos)

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

AMANHÃ — 2.ª RÉCITA DA TRAVIATA

AVISO — A 7.ª récita da «Tosca», marcada para 18 do corrente, fica transferida, por motivos de força maior, para 23 do corrente, ás 21.30 horas, sendo válidos os mesmos bilhetes.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página

é Sheila Gibson são os principais intérpretes deste espectáculo movimentado, estranho e original, que a Talma distribui em exclusivo no nosso país.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «O último Verão».
Produção — Espanhola.
Realização — Juan Bosc.
Intérpretes — Jeanne Valerie, Maria Asquerino e Artur Hernandez.
Género — Dramático.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «Anúncio de casamento».
Título original — «La visita».
Produção — Italiana.
Realização — António Pietrangeli.
Intérpretes — Sandra Milo e François Perier.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Estúdio

Título em português — «Em busca da verdade».
Título original — «Såsom i en spegel».
Produção — Sueco.
Realização — Ingmar Bergman.
Género — Dramático.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

NO TRINDADE

A 6.ª récita da «Tosca»

A Temporada Popular de Ópera da F. N. A. T. prossegue, com o maior êxito, no Teatro da Trindade, acarinhada pelo público que tem correspondido a esta magnífica iniciativa esgotando as lotações e aplaudindo com entusiasmo os cantores da Companhia Portuguesa de Ópera.

Hoje canta-se mais uma vez a célebre ópera «Tosca», de Puccini, interpretada pelo notável soprano

(Continua na 8.ª página)

UMA LIÇÃO MAGISTRAL! UMA OBRA ESCALDANTE! — «L'EXPRESS»

DUMA BELEZA E DUMA AUDÁCIA EXTRAORDINÁRIAS! — «LE MONDE»

ESTREIA HOJE

ADULTOS — ÀS 21.45

estúdio

Exc. SONORO FILME

«OSCAR»

PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!

faça as suas compras na BAIXA

DE · TUDO · PARA · TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef. 321071/2

GIL — OCULISTA

CASA ESPECIALIZADA

138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

NA Livraria Portugal

encontra V. Ex.ª livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2

Telefs. 30582 — 30583 — 328220

OBJECTIVA

BOTAS & FINO, LDA.

Artigos para fotografia e cinema

Rua Nova do Almada, 51

Telef. 32 26 05

LISBOA-2

DROGARIA Quintans

RUA DA PRATA, 194 - 322020

TINTAS
PLÁSTICOS
PROD. QUÍMICOS
ESPONJAS
MENAGE

«FITA DE PRATA - 1965»

PARA O MELHOR ARGUMENTO ORIGINAL E PARA A MELHOR INTÉRPRETE FEMININA ATRIBUIDA A

SANDRA MILO

NA SUA EXTRAORDINÁRIA CRIAÇÃO DE UMA PROVINCIANA ANAFADA E COM ALGUMA COISA DE SEU, À PROCURA DE UM MARIDO ATRAVÉS DE UM...

UMA HISTÓRIA «FRESCA» EM AMBIENTE CLIMATIZADO, COM UM SABOR A COMÉDIA!

UMA CRÍTICA SÁDICA E MORDAZ ÀS CONTINGÊNCIAS DO CASAMENTO POR ANÚNCIO!...

ESPANTOSA REALIZAÇÃO DE **ANTÓNIO PIETRANGELI**

com FRANÇOIS PERIER

DISTRIBUIÇÃO **FILMITALUS**

UM FILME PARA **ADULTOS**

ESTREIA HOJE, ÀS 21.45

AVIS

NOTICIAS DOS ESTUDIOS

- Prosseguindo na organização do elenco de «Harlow», filme dedicado á desaparecida «estrela» Jean Harlow, os produtores contrataram os actores Peter Leeds, Mike Mahoney e Steve Brodie para o desempenho de papéis relacionados com antigos directores cinematográficos de Hollywood.
- Ida Lupino, antiga vedeta do cinema, vai dirigir Rosalind Russel em «Mother Superior», filme de fundo religioso a rodar em Filadélfia.
- O novo filme dos «Beatles», inicialmente intitulado «Beatles Two», foi rebaptizado para «8 Arms to Hold Jou» (Oito Braços para te estreitar).
- Edie Adams volta ao cinema para interpretar, em Hollywood, com Ann-Margret e Louis Jourdan, «Made in Paris».
- Paul Ford e Connie Stevens serão os intérpretes da versão cinematográfica de Hollywood do grande êxito da Broadway, «Never too Late»
- Aguarda-se a chegada a Hollywood do actor alemão Hardy Kruger que, ao lado de James Stewart, interpretará «The Flight of the Phoenix», filme que está a ser preparado com grande minucia de pormenores.

FESTIVAL DE TEATRO

Estão já em Lisboa os componentes da Companhia de Vítor Garcia, da Universidade do Teatro das Nações, que hoje á noite se apresentam no Império, num espectáculo integrado no II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa. Esta companhia representará «El Retablillo de Don Cristobal» e «La Rosa de Papel», de Garcia Lorca e Valle-Inclan. A foto mostra os artistas á sua chegada a Santa Apolónia

VIDA MUSICAL

Academia de Música de Santa Cecília

Na próxima quarta-feira, ás 16 horas, dão um recital na Academia de Musica de Santa Cecília, a pianista Maria Regina de Vasconcellos e a cantora D. Maria Luisa Gomes Santos.

Concerto sinfónico gratuito

O próximo concerto sinfónico oferecido pela Camara Municipal á população da cidade é dirigido pelo maestro Jaime Silva (Barcarena), que escolheu para a audição um programa com peças de autores consagrados. E' constituído por «Rapto no serralho», abertura, de Mozart; «Sinfonia n.º 102», de Haydn; «Carmen», 2.ª suite, de Bizet; «Fado», de Rey Colaço, e «Stenka Razine», poema sinfónico de Glazounov.

Círculo de Cultura Musical

Depois das memoráveis actuações do pianista Wilhelm Kempff, da cantora Victória de Los Angeles e do Trio de Viena, o Circulo de Cultura Musical promove hoje, ás 18 e 30, no Tivoli, mais um concerto aguardado com grande expectativa. Trata-se do recital pelo grande pianista Friedrich Gulda, cujo programa compreende: «Fantasia em ré menor», de Mozart; «Sonata em si bemol», de Mozart; «Sonata op. 31 n.º 2», de Beethoven; «6 momentos musicais op 94», de Schubert; e «Gaspard de la nuit» de Ravel.

Amanhã Gulda interpretará, no Teatro S. Carlos, um programa diferente com obras de Bach, Beethoven e Chopin.

Tarde musical infantil

Na Academia de Santo Amaro, efectua-se no sábado, com início ás 17 horas, uma tarde infantil abrangida pelo programa cultural de iniciativa do Município. E' dedicada aos jovens daquele bairro da cidade. Compreende a apresentação dos pequenos artistas musicos do Grupo Amigos das Crianças, dirigidos pela ilustre artista Adriana De Vecchi. A audição compreende duas partes: a primeira com execuções de violoncelo, violino e orquestra e violoncelo e orquestra, e a segunda peças de autores escolhidos, interpretadas pela Orquestra Juvenil de Instrumentos.

PIANOS
Verticais e de cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

NUMAS SEMANAS DE HUMOR NEGRO...

DESFILAM OS MELHORES

E EM PLENO ÊXITO O CINEMA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA EM SENSACIONAL 2.ª SEMANA

O QUINTETO ERA DE CORDAS

(THE LADYKILLERLS)

Maiores de 12 anos

A MELHOR COMÉDIA DE ALEC GUINNESS E A PRIMEIRA DE PETER SELLERS

CECIL PARKER HERBERT LOM DANNY GREEN JACK WARNER FRANKIE HOWERD KATIE JOHNSON

Realização de ALEXANDER MACKENDRICK Produção de SETH HOLT Argumento de WILLIAM ROSE

"NUMAS SEMANAS DE HUMOR NEGRO" É APRESENTADO A SEGUIR

O ASSASSINO GENIAL

...SE "O QUINTETO ERA DE CORDAS" É A EXPRESSÃO REFINADA DA "ARTE DE ROUBAR"... IMAGINEM O QUE SERÁ "O ASSASSINO GENIAL" AUTÊNTICO TRATADO NA "ARTE DE MATAR"... E DE QUE MANEIRA!

Maria Vitória

ÀS 20.30 e 23 H. — AD. M/17 ANOS

2.º MÊS TRIUNFAL

DO MAGNÍFICO ESPECTÁCULO DE

EDUARDO DAMAS

A GRANDE REVISTA POPULAR

FLORBELA QUEIROZ

SOPA NO MEL

UM EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DE GARGALHADA, COM

CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ
e o notável artista
RIBEIRINHO

IO APOLONI
SACHA ALEXANDER
BALLET «THE KING DANCER'S»

À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

italiano Simona Dall-Argine, no papel da protagonista; Carlos Jorge, que em «Cavaradossi» tem obtido grande êxito; no «Barão Scarpia», Luís França, impõe-se como cantor de real categoria numa das suas melhores interpretações; Álvaro Malta, no «Sacristão», tem um desempenho à altura dos seus reconhecidos méritos; e Carlos Fonseca dá-nos uma excelente interpretação no «Angelotti», onde a sua bela voz de baixo se confirma. Nos restantes papéis temos Rui Inglês, Mário Oliveira, João Veloso e Elsa Maria Saque.

Colaboram a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e os Coros do Teatro Nacional de S. Carlos, preparados pelos maestros Pellegrini e Pasquali. O espectáculo é dirigido pelo maestro Silva Pereira e a encenação é de Carlo Pasquali.

Amanhã, na continuação do êxito obtido na estreia, canta-se, em 2.ª récita, a «Traviata».

HOJE, ÀS 22 HORAS

NO

IMPÉRIO

(Adultos)

II FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

A COMPANHIA DE VICTOR GARCIA
DA UNIVERSIDADE DO TEATRO DAS NAÇÕES

apresenta

«EL RETABLILLO DE DON CRISTOBAL»

de **FEDERICO GARCIA LORCA**

LORCA representado por sul-americanos

Amanhã:
Despedida da Companhia de Victor Garcia

UM FILME MARAVILHOSO PARA AS MULHERES

uma brilhante criação da escultural

JEANNE VALERIE

na admirável e apaixonante realização de
JUAN BOSC

O ÚLTIMO VERÃO

com
MARIA ASQUERINO • ARTUR HERNANDEZ
e a famosa atracção "LA CHUNGA"

A HISTÓRIA DE TRÊS VIDAS PRESAS NA TEIA DE UMA SITUAÇÃO CRUEL

O PARAÍSO DA FAMOSA COSTA BRAVA EM TODO O ESPLENDOR DAS SUAS PAISAGENS DESLUMBRANTES

EASTMANCOLOR — MAIORES DE 17 ANOS

exclusivo ASTÓRIA FILMES

HOJE, às 21.30
ESTREIA, no **POLITEAMA**

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CIRANO CONTRA D'ARTAGNAN

EXCLUSIVO
«SONORO FILME»

COM
JOSÉ FERRER — SYLVA KOSCINA
DAHLIA LAVI — JEAN-PIERRE CASSEL

AS BELAS DAMAS DA CORTE, OS DUELOS, OS AMORES E OS FEITOS AUDACIOSOS DOS DOIS ESPADACHINS MAIS CÉLEBRES DA FRANÇA!

AMANHÃ

SENSACIONAL
ESTREIA

EDEN

EASTMANCOLOR — Panorâmico

MAIORES DE 12 ANOS

ANTES DE IR PARA FÉRIAS
VEJA NO

MONUMENTAL

À NOITE ás 21.45 h. (Adultos)

AS ATRIBULADAS FÉRIAS DE

O menino da MAMÃ

com
HENRIQUE SANTANA
e IRENE ISIDRO
nos protagonistas

UM ÊXITO MUNDIAL
CURIOSO! ATREVIDO! PICANTE!

Sábado 2 sessões, 21 e 23 h.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS FILMES da semana

UM FILME LOUCO

Aqui estamos, prezado leitor, perante um dilema: rir ou não rir? Siga o nosso conselho e... ria! E se quer encontrar um bom estímulo, não hesite, vá ao Cinema Monumental e rirá como nunca. Ali tropeçará na mais espantosa série de «gags» que o cinema nos ofereceu até hoje, e que constituem o filme «Mundo Maluco» (A mad, mad, mad, mad world), genial criação de Stanley Kramer, um dos maiores realizadores americanos.

Um conhecido «gangster» (Jimmy Durante), sofre um desastre de automóvel, mas, antes de morrer, confessa, ás primeiras pessoas a chegarem ao pé dele, (são apenas cinco) onde tem escondida uma enorme fortuna (e aqui estamos nos primeiros dez minutos do filme). E isto, caro leitor, basta para desencadear a maior avalanche no mundo do «non-sense», e da história do cinema cómico. E, já agora, siga o nosso conselho até ao fim: chegue a horas, e começará logo a rir ao ler as legendas iniciais (outro espantoso genérico de Saul Bass).

Os actores são muitos, e dos melhores. Além de Jimmy Durante, encontramos Spencer Tracy, Mickey Rooney, Milton Berle, Terry Thomas, Buster Keaton, Ethel Merman, Phil Silvers, Edie Adams, etc., etc., etc.

«Mundo Maluco», continua a aguardar a sua visita, sr. espectador mal-humorado, no cinema Monumental, para lhe provar que rir é ainda o melhor remédio.

Apresentamos o fleugmático Terry Thomaz numa das mais hilariantes cenas de «O Mundo Maluco». Será difícil distinguir neste filme quais as cenas que maiores gargalhadas provocam, pois que são seguidas e não deixam um minuto livre. Quem já viu «O Mundo Maluco» no Monumental que o veja outra vez, pois descobrirá pormenores do maior requinte cómico. E assim, continua na Sala do Saldanha, um grande filme da temporada, assinado pelo nome pestigioso de Stanley Kramer.

UM NOVO FILME DE BERGMAN

Foi graças ao cinema Império que vimos em Portugal, pela primeira vez, um filme de Ingmar Bergman. Se os nossos leitores estão recordados, tratava-se de «Sorrisos de uma Noite de Verão», que, afinal, fora também o filme que revelara Bergman ao publico europeu e americano. Mas é agora o cinema Estúdio que detém as duas ultimas exibições do extraordinário realizador sueco: «No Limiar da Vida», já estreado este ano, e, a partir de amanhã, «Em Busca da Verdade», um dos filmes de Bergman que maior polémica tem provocado entre a crítica mais conceituada.

«Em Busca da Verdade» é uma história passada numa ilha deserta do Báltico, onde uma jovem, o pai, o marido e o irmão, atingidos por uma maldição, permitem a Ingmar Bergman especular convenientemente sobre as suas duvidas metafísicas.

Interpretado por Gunnar Bjornstrand, Max Von Sydow e Harriett Anderssen, «Em Busca da Verdade» é mais uma grande obra em exibição no cinema Estudio.

O Estudio estreia hoje á noite um filme com a assinatura do sueco Ingmar Bergman. «Em busca da verdade» é um documento cinematográfico de alto valor que tem nos principais papéis Harriet Anderson, que vemos acima, e o consagrado Gunnard Bjornstrand

UM AUTOMÓVEL DE OIRO

O duro do cinema francês — que apesar disso tem vasto publico feminino — reaparece esta semana no Roma e Condes, vivendo uma história inspirada no romance de Jean Becker. Referimo-nos a Jean-Paul Belmondo que, graças ás características pessoais da sua interpretação, se guindou rápidamente ao primeiro plano de actores europeus.

Jean-Paul Belmondo, sob a direcção do consagrado Jean Becker, é o herói da espantosa aventura que nos chega com o título «Escape Livre». Ficará nos anais dos filmes de acção, em que um carro descapotável também é vedeta. Mas a verdadeira vedeta do filme de Becker é bem mais sugestiva para o espectador: trata-se da loira Jean Seberg que emparceira perfeitamente com Belmondo. E a aventura — de amor e de contrabando — segue... Saltita de país em país, oferecendo aos espectadores do Roma e do Condes uma autêntica viagem sem passaporte.

«Escape Livre» não deve escapar aos que gostam de cinema.

Nesta cena de «Escape Livre» pode o leitor tomar conhecimento com uma nova vedeta do cinema europeu: Jean Seberg. Pode dizer-se que foi graças ao realizador Jean Becker — director deste filme — que «miss» Seberg deixou de ser uma «estrelazinha»... A seu lado Jean-Paul Belmondo, vigoroso actor do cinema francês que de filme para filme se afirma. «Escape Livre» leva o espectador a acompanhar uma grande aventura de contrabandistas, ao mesmo tempo que proporciona uma viagem por países estranhos. O Roma e o Condes vão estrear amanhã este filme de mestre Becker

O PRIMEIRO FILME DE CANTINFLAS

Outra coisa não seria de esperar, senão o êxito do filme «Cantinflas em Calças Pardas», que entrou ontem em 2.ª semana de exibições no cinema Odeon. De facto, o primeiro filme do extraordinário cómico mexicano, revela de maneira bem clara as espantosas possibilidades de um actor que, poucos anos depois, se iria tornar numa vedeta internacional.

Caricaturando o tipo «homem do povo», bom, honesto, humano e ingénuo, Cantinflas conseguiu transmitir-nos, através de «gags» cuidadosamente estudados, toda a força da sua arte, de características chaplinescas, e dar-nos profundas lições de justiça e amor. Cantinflas, a quem Charlie Chaplin teceu publicamente, os maiores elogios, é, realmente, um herói do nosso tempo.

Utilizando uma linguagem aparentemente confusa, (mas só aparentemente), o popular cómico descobriu um processo de fazer rir, que tem sido imitado e copiado largamente por outros actores menos dotados, sem cair no ridículo, sem utilizar a pirueta, sem o descender com o publico que o acarinhou desde o primeiro momento.

«Cantinflas em Calças Pardas» é uma reposição que se impunha, e que agora nos é dado ver, graças á inteligente iniciativa do cinema Odeon.

O êxito de um filme conta-se, aqui como em toda a parte, pelo numero de semanas que se mantém em cartaz. Tal é o caso de «O Cardeal», película que durante seis semanas tem levado á sala do Tivoli milhares de pessoas. Dirigida superiormente pelo consagrado Otto Preminger, a película reúne um elenco de grandes nomes na cinematografia mundial e constitue um espectáculo de raro interesse pela história que Robert Dozier baseou na novela de Morton Robinson.

«O CARDEAL»

—6 SEMANAS DE ENCHENTES

Esta é a verdade insofismável para a justificação do êxito de um filme de excepcional qualidade: durante seis semanas a sala do cinema Tivoli registou as maiores enchentes, e continua a atrair diáriamente milhares de espectadores, atraídos por um espectáculo de valor impar. Poderemos afirmar que «O Cardeal» é o filme do ano, e que o publico continua a manifestar o seu sentido crítico de uma maneira louvávelmente justa.

«O Cardeal» está na linha das grandes obras-primas de Otto Preminger, onde destacamos «O Homem do Braço de Ouro», «Anatomia dum crime» e «Exodus».

Este filme de grande polémica, conta-nos a história da geração que viveu entre as duas guerras mundiais, e que tanto tem para nos ensinar. Interpretado por Tom Tryon, Romy Scheineider, John Saxon, Burgess Meredith e John Huston, «O Cardeal» é o filme que aconselhamos a todos os nossos leitores como uma grande obra do cinema. Aqui tem, portanto, caro leitor um espectáculo digno do seu gosto, que diáriamente se apresenta no cinema Tivoli.

Com vasta assistência de gente moça — e adulta — o Tivoli continua a exibir nas 2.as «matinées» o magnífico desenho animado da Columbia «O Ursinho Brinlhão». A história é prodigiosa de imaginação e a técnica de Hanna-Barbera suplanta o que é habitual no cinema de animação. O filme, estreado pouco antes da Páscoa, continua a divertir diàriamente centenas de pessoas apreciadoras do desenho animado. «O Ursinho Brincalhão», filme de longa metragem, apresenta pela primeira vez ao público a figura simpática de Yogi, um urso que representa, canta e dança para toda a família

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGENS-RESTAURANTES EM COMBOIOS DE E PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que, a fim de proporcionar aos turistas e outros passageiros maiores facilidades nas suas deslocações ao sul do País, foi estabelecido desde o dia 23 de Abril, nos comboios semidirectos que substituiram o serviço desde então assegurado por automotoras, um novo serviço de carruagens-restaurantes atrelado ás composições daqueles comboios, ou sejam:

COMBOIO N.º 9013 — Partidas de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 19-15 horas.

Chegada a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 2-08 horas.

COMBOIO N.º 9010 — Partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 6-00 horas.

Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-20 horas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL CRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

O 1.º Congresso Internacional de Psicologia do Desporto

pelo prof. JOSÉ ESTEVES

3 — A ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA AOS ATLETAS — Da massa enorme dos trabalhos apresentados no Congresso, não pretenderam os organizadores, e muito bem, tirar conclusões formais. Tratando-se duma primeira reunião internacional, decidiram eles que o mais prudente seria acumular, tão-sòmente, os estudos e hipóteses formulados por cada um dos participantes activos, e deste modo se constituir uma base inicial, de arranque ou de partida, para o futuro. Rápidamente, porém, se verificou uma identidade ou semelhança muito notável de opiniões, em relação a certos fenómenos, dentre os quais a grande percentagem de praticantes com deficiências ou disturbios de personalidade. As tais deficiências, como vimos no artigo anterior, que arrastam os desportistas á competição, no esforço irreprimível duma «compensação». Claro que deste facto resulta, como simples exigência, a necessidade correspondente duma assistência psicológica apropriada, sem a qual o atleta não poderá atingir a expressão inteira da sua pessoa, e, por consequência, o melhor comportamento nas provas a disputar.

E em igualdade de circunstancias com o trabalho dos profissionais que têm a seu cargo um aspecto especializado da preparação do desportista — o treinador, o professor de educação física, o médico, o massagista, etc. — exige-se, portanto, a comparticipação permanente dum psicólogo. E dum psicólogo habilitado ao nível dos estudos científicos correspondentes á complexidade e delicadeza das suas funções.

O psicólogo da selecção brasileira de Futebol, o dr. Ribeiro da Silva, na sua interessante e valiosa comunicação, reinvindicou, para o seu país, a prioridade da aplicação da psicologia ao Futebol. Segundo afirmou, a utilização dos testes remonta a 1951, ano em que os árbitros da modalidade começaram a ser observados através de exames bem conduzidos. Em 1958, no Campeonato do Mundo, disputado na Suécia, coube a vez aos jogadores, mas dessa primeira tentativa surgiu, como o leitor deve estar lembrado, um incidente grave, entre o psicólogo de então e o seleccionador nacional... Ao que parece, aquele pretendia ultrapassar as funções de colaborador deste, propondo-se, inclusivamente, usar um direito de veto, na própria escolha dos jogadores. O bom senso do actual assistente, o citado dr. Ribeiro da Silva, que, desde 1962, vem exercendo a sua actividade na equipa federativa brasileira, repôs a harmonia no trabalho do grupo dos preparadores. Na realidade, a articulação das suas funções tem de fazer-se em estreita e particular ligação com o médico, e em conjunto com este é que deve transmitir as suas informações ao responsável do trabalho de todos: o seleccionador.

Duas tendências extremas estão, rigorosamente, fora das atribuições do psicólogo: dum lado, o charlatanismo puro e simples; e o abuso de técnicas científicas, no género da hipnose, por outro lado. A assistência psicológica não é um ritual «mágico» e ridículo, de mera sugestão pessoal (no género do usado por um grande treinador duma conhecida equipa de futebol de Milão...), nem, muito menos, um acto de abuso e violência da personalidade do jogador, através de recursos hipnóticos de circunstancia.

A utilização da hipnose foi, no Congresso, defendida e aconselhada pelo dr. Otto Arato, que há 10 anos acompanha os atletas da equipa nacional hungara de Halterofilia. Embora se tivesse limitado a aconselhar tal método em situações determinadas — como no caso em que se exige uma actuação capaz de vencer o medo paralisante, que surge nos dias antecedntes duma prova — o facto é que as suas palavras não tiveram grande eco nos que o ouviam. E a razão é simples: mesmo aplicado em forma atenuada, e em ocasiões excepcionais, o processo constitui uma porta aberta a muitos e desvairados abusos...

Temos, assim, que a aplicação da ciência psicológica aos desportistas deve passar a ser uma prática normal e corrente, mas sempre dirigida a uma valorização pessoal do praticante, e nunca ao nível duma técnica (íamos a escrever: duma «táctica») orientada, exclusivamente para o resultado pontual. A vitória, a verificar-se, constituirá a expressão duma superior preparação global, e não a mera consequência dum trunfo ocasional.

Numa das breves pausas do Congresso, um dos grandes nomes do desporto militar belga dizia, referindo-se á selecção de futebol das forças armadas do seu país: «Nós também já fizemos essa experiência da psicologia aplicada á modalidade, mas após duas derrotas consecutivas, chegámos á conclusão que não valia a pena continuarmos...»

(Continua)

Dizem os leitores...

«Coisas que devem acabar na cidade»

Publicámos nesta secção, no dia 17 de Abril, uma carta do sr. João Pereira Cotovio, em que se faziam pertinentes comentários a alguns aspectos da higiene citadina.

Sobre este mesmo assunto escreve-nos agora o sr. arquitecto Couto Martins, por incumbência do presidente da C. M. L., dando inteira razão aos comentários feitos nestas colunas pelo nosso leitor, e acrescentando, na parte respeitante ao problema da recolha dos lixos:

«Factos adversos vieram criar esta situação, mas os Serviços têm esperança de que, em breve, o retorno aos embarques de lixo nos cais da margem norte do Tejo e o seu transporte para as margens do Sorraia, facilite uma aceleração das evacuações, o que deixará melhores condições de trabalho para a actuação do pessoal de varredura que, complementa o primeiro serviço de limpeza constituído pela remoção dos lixos.

«Nos tempos idos havia abundancia de transportes hipomóveis, que o progresso veio sacrificar, e uma multiplicidade de locais de vazamento a par de dois embarcadouros. Só estas facilidades permitiam um trabalho rápido a unidades pouco económicas e que, por isso mesmo, foram sacrificadas.

«Pena é registar-se a perturbação derivada da existência de um unico vasadouro, muitíssimo distanciado do centro geográfico de Lisboa, terse intensificado a fuga de pessoal e os transportes não bastarem para salvar a situação.»

Uma conferência sobre Manolete e El Cordobés

O conhecido jornalista e crítico tauromáquico Luís Alberto Ferreira, vai proferir, no próximo sábado, pelas 21 e 30, na Casa de Espanha, uma conferência intitulada «Manolete e El Cordobés». O conferente será apresentado pelo crítico tauromáquico Roberto Fernandes («D. Paco»).

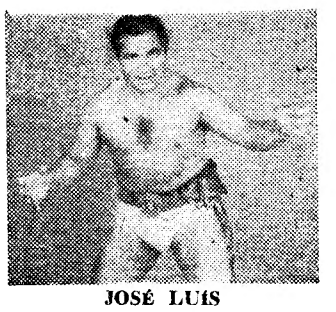
O Diario de Lisbôa encontra-se à venda

Em Coimbra, ás 17 h.
Em Aveiro, ás 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, ás 19 h.
Na Figueira da Foz, ás 19 e 30
Em Barcelos, ás 20 h.
Em Viana do Castelo, ás 20 e 30
Em Braga, ás 21 h.
Em Guimarães, ás 21 h.
Em Viseu, ás 21 e 30
Em Valença, ás 22 h.
Na Guarda, ás 23 h.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LUTA LIVRE AMERICANA



JOSÉ LUÍS
Campeão do Mundo

Campeonato da Europa
3.ª JORNADA — GRUPO I
AMANHÃ, às 21.45 horas
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
4
GRANDES COMBATES DE LUTA LIVRE

JOSÉ LUÍS (Português) contra GALLARZZ (Austríaco)
CHAUSSON (Italiano) contra GEN-GISKAN (Espanhol)
GALÃ (Português) contra GUTTI (Belga)
JAIMERI (Português) contra SALME (Holandês)

A LUTA LIVRE É O ESPECTÁCULO DESPORTO DAS MULTIDÕES!

Bilhetes á venda nos Restauradores (Agência)
AVISO: Esta sessão não será televisionada
Suspensas rigorosamente as entradas de favor
(Maiores de 17 anos)

GERÊS
HOTEL MAIA
(O único independente)
Aberto de 15 de Maio a 15 de Outubro
Telefone (P. P. C.) 65191

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELECTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

CALÇAS AMERICANAS

fleet 21 AMIRAL

CALÇAS DE ORIGEM: A PRIMEIRA REMESSA JÁ ESGOTADA; EM BREVE SEGUNDA REMESSA QUE SE ESGOTARÁ RÀPIDAMENTE
CINTOS DE ORIGEM

EXCLUSIVO ADÃO JUVENIL
RUA AUGUSTA, 240-1.º

COMERCIAIS Anglia

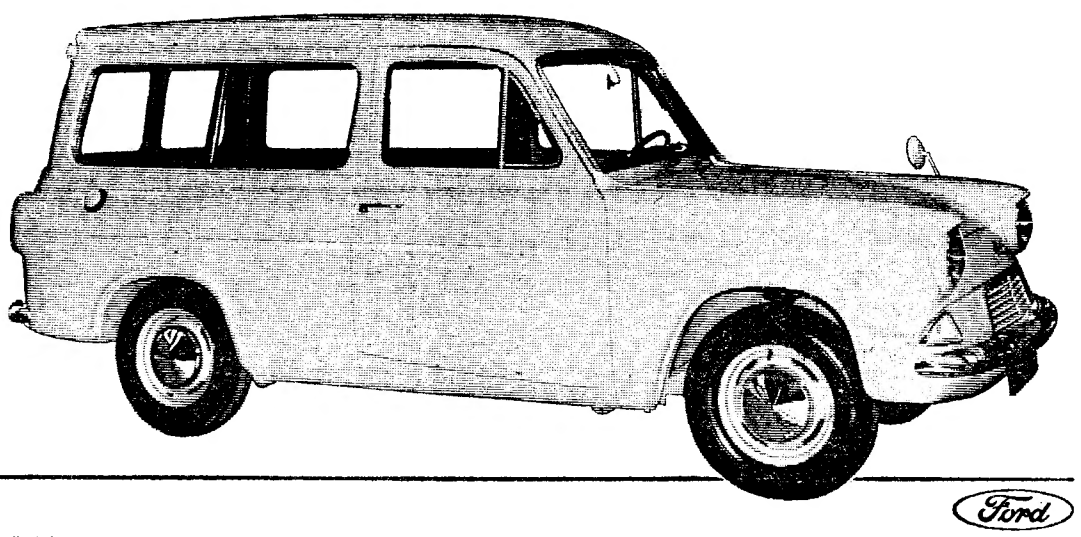
Económica, rápida e de fácil condução, com todo o conforto de automóvel e ampla capacidade para carga, a Anglia é a furgoneta que lhe convém.

Várias versões para carga e/ou passageiros.

FUNCIONAL E ELEGANTE

EXPERIMENTE POR SI!

O ÚTIL E O AGRADÁVEL



À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

Ford

EM LISBOA:
AUTO-RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich-Cascais
AUTO-BOAVISTA, Lda. Rua da Boavista, 81-B
J. MENDES COELHO, Lda. Rua Alexandre Herculano, 6-A

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Os reis do sol» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Os candidatos» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21 e 15: «Adorável vigarista» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O testamento do dr. Mabuse» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av Comb. G Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 212839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Gras* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2130090).

PAREDE — *Aisir* — Av Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel 2472948)

ESTORIL — *Lopes* — R Hangar 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — *Misericórdia* — R Regimento 19, 41 (Tel 280141): *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Civismo heróico, heroísmo civil

(Continuação da 1 pagina)

os da fatalidade dos heroicos dias das pátrias de todo o Mundo.

O verdadeiro patriotismo exerce-se na tolerancia e na compreensão capazes de alinhar os melhores desejos mais diversos, nas horas supremas, de Destino. Evita os desencontros daqueles, solidariza-os numa fé comum que domina ou corrige os desvios sectários e só permite e exige um alicerce essencial a qualquer poder, — o livre acordo, o voto inalienável e livre de toda a Nação.

Conhecem aquelas palavras dos jesuítas definindo as unicas condições em que seria de origem divina o poder dos reis? — Quando livremente escolhidos e apoiados pelo voto da Nação.

Só esse poder, divino na medida em que era o fruto desse voto, podia vencer os maiores perigos, resolver com a possível probabilidade os mais graves problemas, abrindo novos rumos, não demorando as intervenções necessárias, optando a tempo e não adiando as decisões que salvam e podem evitar as consequências tragicas dos erros irreparáveis.

Uma nação é menos que uma pátria quando a informam ou limitam propósitos ou fórmulas incapazes, insuficientes para lhe assegurar um maior destino. A consciência da pátria transcende a de nação pela força do civismo heróico daqueles que agem sobranceiros a estreitas disciplinas de classes privilegiadas a aparências sem realidade essencial mantidas pelos interesses inimigos da Grei e pelos sectarismos sem horizonte que negam o seu tempo ou cerram, tentam cerrar os caminhos do Futuro. (Neste momento evoco em minha alma o heroísmo renovador o lusíada de Nun'Alvares, o maior e o menos compreendido, o menos atendido mas o primeiro entre os heróis nacionais).

Em Portugal, na primeira Grande Guerra, na hora decisiva que chamou de Nun'Alvares, — os melhores de Portugal, monárquicos e republicanos, deram-se as mãos e a Republica ergueu a Nação á altura dos maiores dias da nossa vida histórica.

Defendeu o que nos ameaçava a presença livre no Mundo é a liberdade de todos os homens. Desde o rei deposto e exilado aos adversários fiéis ao regime deposto, uma nobre minoria de monárquicos bateu-se na Africa e na Flandres, associando-se ao esforço e á vontade da grande maioria da Nação.

A tempo optámos, nos decidimos, procurámos vencer as forças negativas que eram ignorancia ou traição. Ocupámos a mesma frente necessária, sem ódio á Alemanha, solidários com os povos ameaçados. Dos que desertaram ou trairam ou duvidaram não vale a pena falar. Repetiam-se os pecados de 1383, de 1580, de 1640. Os homens que contam na Vida interpretando e servindo a vontade da Nação agrupam-se por valores, somam-se duma forma que transcende a aritmética dos numeros vulgares.

*

Em 24 de Abril, no Castelo de São Jorge, em torno dum grande português e dum grande chefe militar, reuniram-se centenas de portugueses e estrangeiros: — velhos soldados da Africa e da Flandres lutadores e sacrificados em todos os passos que exigiam luta e sacrifício para atendermos ao que importava á Independência, á continuidade segura, á maior honra e dignidade da Nação. — Os noventa anos do general Ferreira Martins afirmavam a mocidade renovada da Pátria.

Ali, para lá dos muros e limites á altura, porém, das velhas torres do Castelo e da Alcáçova, alguns evocaram no íntimo da sua alma a figura do rei conquistador que foi a tolerancia, puniu desmandos e protegeu os vencidos, fazendo-os seus cooperadores no povoamento do solo reconquistado. E imaginaram o primeiro rei dominando, do alto das muralhas, a terra liberta e o pórtico da barra atlantica por onde tínhamos já saído, pioneiros do mar, dois mil anos antes, levando aos povos do Norte as oferendas da primeira civilização histórica.

De fora, chegavam-nos, salino e libre, o cantico duma onda nerótica os gritos unanimes do povo de Lisboa reconquistando o Castelo para a Nação que elegera o seu defensor...

Os muros que nos cercavam, a abóbada que nos oprimia, não limitavam nem condicionavam o canto unanime das almas. Os 90 anos do grande democrata e soldado foram a mocidade de nós todos, disseram mais do que as palavras ou todos os silêncios.

Porque o general Ferreira Martins, tendo iniciado a sua carreira militar junto de Mouzinho, amou e serviu a Republica como um democrata exemplar, atingindo cimos exemplares, e foi, rico de tolerancia, embora, o juiz implacável dos erros ou fraquezas que na retaguarda mal serviu os que se batiam e subiram os Calvários da Flandres.

O seu protesto e desacordo eram já os daqueles que, nas ultimas horas da Grande Guerra, «ajudaram a erguer do atoleiro em que se afundara a honra do Corpo Expedicionário Português» nas palavras autorizadas do seu ultimo comandante, general Garcia Rosado.

A nobreza, a coragem civil deste grande e puro soldado, atento sempre a todos os grandes imperativos da honra militar, tiveram nas palavras serenas do comandante Bernardino Nogueira a mais livre e alta homenagem. Dos vivos e dos mortos, presentes ou ausentes que como ele serviram acautelando o futuro á Democracia e á Republica, fiéis ás mais altas horas do passado, a assistência prestou em mais dum passo do seu discurso, vibrante e comovida homenagem. Os velhos soldados ausentes na França e na Bélgica fizeram-se lembrar. E todas aquelas rápidas horas, sendo um regresso, foram uma nova largada, tiveram o fervor e a fé necessários para todos os milagres. — A. C.

"IBETURIS"

TURISMO INTERNACIONAL E URBANISMO, S.A.R.L.

AV DEFENSORES DE CHAVES, 54

LISBOA-1 — PORTUGAL

Nº
n/Ref.ª
v/Ref.ª

TELEF. { PPC 760674 / 770719

TELEGS. IBETURIS - LISBOA

INTERCÂMBIO

TURISTICO-URBANISTICO INTERNACIONAL

DEPARTAMENTOS

ANTE-PROJECTOS, ESTUDOS, PROJECTOS E ORÇAMENTOS

URBANIZAÇÕES TURÍSTICAS E RESIDENCIAIS

GRANDES E PEQUENAS UNIDADES HOTELEIRAS OU FABRIS

RECINTOS DESPORTIVOS, PISCINAS, ETC.

ESTUDOS ECONÓMICOS, ADMINISTRAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE PROPRIEDADES URBANAS E TURÍSTICAS

AVALIAÇÕES, AUMENTOS DE PISOS E OUTRAS AMPLIAÇÕES

Lisboa, Abril de 1965

Exmº.Snr.,

Ao inaugurar mais alguns dos seus departamentos, dos quais : uns, especialmente destinados aos proprietários urbanos, industriais e capitalistas de Lisboa,Oeiras, Cascais, Sintra e Almada,e outros estendendo-se a todo o Portugal Continental, Insular, Ultramarino e ao Estrangeiro, - a Administração da "IBETURIS"-TURISMO INTERNACIONAL E URBANISMO, S.A.R.L. saúda V.Exª. e esclarece que se trata de uma Organização 100% Portuguesa, constituída exclusivamente por técnicos e englobando vários Arquitectos e Engenheiros dos mais categorizados do País.

Assim, ao preencher o nosso "Questionário",V.Exª ficará desde logo com a certeza de ter encontrado na "IBETURIS" o colaborador impar e por isso mesmo inconfundível, que terá idealizado e procurado em vão várias vezes e que lhe permitirá, finalmente, dormir descansado seguro de que alguém com a devida competência e indiscutívelmente capaz, - olha pelos seus interêsses.

Aguardamos, pois, o prazer da sua visita,

O Conselho de Administração

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Nouvel éssai d'alunage en douceur

On considère comme probable pour un avenir rapproché une nouvelle tentative d'alunage en douceur d'une station spatiale, aprés l'échec de la station automatique soviétique. «Lune 5». La nuit dernière «Lune 5» a heurte le sol lunaire sur la zone prévue de la Mer des Nuages.

● L'ambassade Française à St. Domingue

Sur la demande de l'Ambassadeur de France à St. Domingue la zone de sécurité a été élargie de quelques 800 metres de façon à placer l'ambassade de France sous la prtection des troupes américaines.

Par ailleurs M. Jottin Cury, ministre des affaires étrangères du gouvernement du colonel Caamano, a accusé les forces américaines et les forces sous les ordres du général dominicain Wessin d'avoir à nouveau violé le cessez-le-feu les forces ayant tente de s'emparer de la rive gauche de la rivière Ozama.

● «Recollage» d'un bras humain

Un chirurgien japonais, le dr. Shigeru Fukuyama, a reussi a replacer a sa place le bras gauche d'un ouvrier agricole du nom de Hikoichi. Araki. A la suite d'un accident de travail celui-ci avait vu son bras démembré. L'opération de «recollage» e été faite neuf heures après cet accident. On rapporte que l'état de l'ouvrier est satisfaisant.

● 20 americains etués a Song Be

Vingt soldats américains et un phillipin ont été tués au cours des accrochages se deroulant depuis vendredi dernier aux provimités de Song Be, ville située dans le Vietnam du Sud.

FORÇAS ARMADAS

Corpo do estado-maior

Foi hoje publicado um decreto-lei que regula as condições de ingresso e de promoção dos oficiais no quadro do corpo do estado-maior e revoga diversas disposições dos decretos-leis 28 401 e 36 301 e o decreto-lei 41 312.

2.ª e 3.ª Regiões Aéreas

Foi publicada uma portaria que cria nos comandos da 2.ª e da 3.ª Regiões Aéreas secções de material e infra-estruturas, que passam a constituir o órgão de execução do serviço de material e do serviço de infra-estruturas para os comandos daquelas regiões e respectivos centros de recrutamento e mobilização e delegações das direcções de serviços.

Bateria do Carrascal

Considerando que a bateria do Carrascal deixou de satisfazer aos fins a que foi destinada; considerando que por tal motivo convém suprimir a servidão militar criada pelo decreto-lei n.º 23 315, de 7 de Dezembro de 1933, foi hoje publicado um decreto-lei que extingue a servidão militar da referida bateria.

Acordos luso-franceses

Foi publicado um aviso segundo o qual foram assinados por Portugal e pela França um acordo administrativo n.º 4 relativo á aplicação dos acordos luso-franceses sobre prestações familiares aos portugueses que trabalham em França e o acordo administrativo n.º 5 relativo ás modalidades de aplicação do acordo complementar á Convenção geral de segurança social entre Portugal e a França de 16 de Novembro de 1957, assinado a 16 de Outubro de 1964.

A MULHER NO SEU TRABALHO... 8

Milhares de enfermeiras dedicam-se a minorar o sofrimento humano

por JOAQUIM LETRIA

O homem era velho e via-se que viera de muito longe. Uma tremura agitava-lhe o corpo, da cabeça aos pés, mas eram as mãos que mais tremiam, dependuradas, vazias. Havia mais pessoas no corredor do hospital. E no rosto todas revelavam, mais ou menos sofrimento, e todas olhavam daquela forma vaga como as pessoas costumam olhar quando esperam algo. Não estavam no corredor por não haver sala de espera, mas porque esta estava cheia, assim como as outras, das mesmas pessoas com o mesmo ritos de sofrimento e de expectativa. E eram muitos os que vieram de longe. Deprocndia-se da expressão dos rostos e do aspecto das roupas.

O velho trémulo desencostou-se da parede quando a jovem enfermeira auxiliar se lhe dirigiu. O sorriso era por demais profissional, mas não deixou de ser um sorriso. O velho acompanhou-a.

Dezenas de batas brancas passam pelos corredores do hospital.

«Muitas vezes sentimos alegria quando se vence»

E por vezes, as coisas bem dispostas dos seus portadores são o contrário das caras partes, que também por lá andam.

«Não faz ideia do que é isto aqui...»

Chama-se Manuela Horta e é enfermeira. Trabalha numa das salas de operações do hospital.

— Não faz ideia do que é isto aqui todos os dias. Trabalhamos muito. E depois não é um trabalho alegre. Muitas vezes sentimos alegria quando se vence. Mas outras, quando não é a tristeza da derrota, é a indiferença da rotina. Trabalha-se de dia e de noite, de vez em quando, e está-se de urgência uma vez por semana. É uma vida de sacrifício, então agora que nos aumentaram o número de horas de trabalho!

É jovem e fala desembaraçadamente, esta jovem enfermeira diplomada. As pessoas continuam a cruzar-se por nós no corredor do hospital. Algumas enfermeiras e um ou outro médico cumprimentam a enfermeira Manuela.

— Escolhi esta profissão porque desde pequena que gostava de ser médica. No entanto, a minha família não podia suportar os encargos a que esses estudos obrigavam. Por isso estudei até ao quinto ano do liceu e depois frequentei a escola de enfermagem. Estou neste hospital há três anos.

— O dr. Martins? — era uma colega da sr.ª D. Maria Manuela que perguntara. E lá foi a correr para o elevador em busca do tal dr. Martins.

— O nosso horário de trabalho é de oito horas. Mas passamos grande parte da nossa vida no hospital. Umas vezes estamos de serviço de manhã, outras entramos á tarde, outras ainda trabalhamos de noite. De noite, há menos que fazer, mas repare que é aborrecido para as minhas colegas casadas... Mas quem vem para esta profissão já sabe que se tem que sacrificar...

Profissão indispensável

A profissão de enfermeira é indispensável. A sua colaboração na vida de um hospital ou de uma clínica é relevante. É a enfermeira que trata, minuciosamente, do doente ou ferido, que o lava, que de mais perto o assiste. Se a sua preparação não lhe permite desempenhar uma tarefa decisiva na luta contra a doença ou mesmo contra a morte, o seu papel não deixa de se revestir de uma importancia fundamental. É certo que a profissão, por vezes, obriga a doses de paciência fora do normal, mas a enfermeira deve ter sempre em mente o lado humano do desempenho da sua profissão. Muitas vezes é-se injusto para com o seu trabalho, não se reconhecendo nele características que, afinal, possui, mas a eficiência não pode ser prejudicada por uma pieguice sentimental. É certo que o sofrimento exacerba no ser humano o seu egoísmo!

O contacto quotidiano com a matéria em sua plena realidade pode «desumanizar» a enfermeira. Mas «desumanizar» no sentido de eliminar aquela dose de sentimentalismo que geralmente domina a pessoa comum. Isso reflecte-se até no seu comportamento social. O seu trabalho leva-a a eliminar determinados preconceitos. E as suas atitudes são por isso, criticadas. Mas que isto seja levado em conta... e, sobretudo, que se não deixe de ter sempre presente o valor extraordinário desta profissão e a verdadeira abnegação com que, geralmente, a praticam aquelas que escolheram o ingrato mister.

Número escasso para não fugir à regra da Saúde... e assistência

O número de enfermeiras no nosso País — 6918 — reflecte a deficiência que se faz sentir nos diversos sectores da Assistência á Saúde. O número de médicos é muito baixo para tão grandes necessidades.

Mas o de enfermeiros (e enfermeiros) não é o necessário. Tão-pouco é com aumento de horas de trabalho que a enfermeira colmata as brechas abertas pelo traduzido efectivo de pessoal de que a enfermagem dispõe. Isso, pelo contrário, causa-lhe uma baixa no seu rendimento, na sua produtividade além de, humanamente, constituir uma sobrecarga considerável e injusta.

A insuficiência de estabelecimentos hospitalares pelo País pode ser documentada pelo numero de enfermeiras que exercem a sua actividade na província — 1938. As outras 4980 trabalham nos centros urbanos. E todos nós sabemos que deficiências se apontam no funcionamento dos hospitais das nossas cidades...

As escolas de enfermagem registam uma frequência que está longe de ser a desejada. A profissão não deve apenas viver do esforço ou da vocação individual. Para um mais frutífero recrutamento impõe-se que essas vocações sejam estimuladas e que, paralelamente, melhores condições de trabalho e vida sejam criadas, para os milhares de enfermeiras que se dedicam a minorar o sofrimento humano.

A SEGUIR: **Apenas 694 mulheres lutam (como médicas) contra a morte.**

CALVÁRIO AUTOGRAFA A «FLAMA» AMANHÃ

O artista António Calvário estará amanhã, das 18 ás 19 horas, nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho — Rua Nova do Almada, 95 — para autografar a capa da «Flama» a todos os que ali se apresentarem com a revista.

O numero da «Flama» desta semana é especial e insere, entre as outras as seguintes reportagens: as activades militares em Angola nos ultimos quatro anos; António Calvário escreve a história da sua vida; um artigo de Jacqueline Kennedy sobre o seu primeiro ano de viuva; a entrevista com Charles Aznavour; um inquérito com os comentadores de política internacional dos Jornais de Lisboa sobre a crise do Vietnam; uma reportagem dizendo como nasce semanalmente a «Flama». Além disto, podem, ainda, ler-se as habituais crónicas de arte, discos, livros, rádio, teatro, cinema, musica. A todos os leitores a «FLAMA» oferece valiosos prémios no concurso «Onde está a fantasia?».

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Audaciosos a

(especialmente

trazem alarmadas ás po

de vastas zonas da perife

Registam-se na crónica policial citadina, em numero sempre crescente, casos estranhos, que, na maioria, não chegam ao conhecimento do publico. São assaltos e roubos praticados em grande parte, segundo parece, por indivíduos que manobram principalmente nas zonas do Arieiro, do Lumiar, da Encarnação e dos Olivais, onde se acolhem a barracas improvisadas, por ali vegetam, mantendo-se á custa de expedientes.

Ultimos resíduos da escória social, destituídos de quaisquer escrupulos, não olham a meios para conseguirem maneira de viver alheados do esforçado e honesto trabalho.

Sabemos de assaltos praticados, não só de noite mas, também, em pleno dia, estes contra mulheres que, manhã cedo, se dirigem ás suas ocupações quotidianas.

Ouçamos uma dessas vítimas de tais malandrins, a sr.ª Maria Adelaide, casada, moradora, há oito meses, na Quinta do Alto, ao Pote de Água. Ela conta o seguinte: Quando, cerca das 8 horas, se dirigia para o Bairro da Encarnação, onde trabalha, fazendo o percurso, através dos terrenos junto á vedação do aeroporto, foi surpreendida por um indivíduo, que deverá ter uns vinte anos, o qual, subitamente, e sem que lhe dirigisse qualquer palavra, a agarrou pelos ombros. Passados os primeiros momentos de angustioso espanto, a sr.ª Maria Adelaide, gritou-lhe para a largar, sem que o energumeno se comovesse. Entretanto, recuperando ela a serenidade, agarrou numa pedra e assim se defendeu dos designios do assaltante. Valeram-lhe ainda, dois populares que, na Rotunda do Aeroporto, aguardavam um autocarro, os quais mesmo de longe, se aperceberam da situação crítica em que a pobre mulher se debatia, e acorreram em seu auxílio. Assim, o malandrete viu gorados os seus torvos propósitos e, precipitadamente, se pos em fuga.

Assalto em plena tarde

Uma das zonas mais batidas por indivíduos que sistemáticamente se entregam á vadiagem situa-se entre a Praça do Arieiro e a Rotunda do Aeroporto e proximidades, onde em barracas imundas, se acoita, como lobos nos seus fojos, essa fauna perigosa e indesejável.

Pois nesse arrabalde citadino, já hoje pl
Azinhaga
da Almir
existe um
mentos d
pital, ver
aí por v
revoltante
um jove
donado p
espancara
que que
lume e ex
se atirare
cortaram
to que os

(Con

O

A

co

o da

Como te
— e ao
mente o
actividade
de Lisboa
cuidades
tério da
te as relat
guntámos
digal, che
rios se o
propósito
— A cri
— disse-
um proble
de manei
e os inter
da sejam
porquanto
construído
seja impr
condições
lho perdi
desagrega
grandemen
motivo. P
ses econó
não podem
que o cen
rá variad
quenas qu
meras fa
-se-á nece
negociaçõe
mesmos te
se fosse
publica, I
processo
também n
Devido, to
tas pessoa
medida, su
prietários
cia pede
recusa te
-los. A Ca
rém. agua
que lhe
conversaçõ
mais ou n
impossível
de tal pr
que, a ber
fesa sanit
propriação
de tempo.

Z

ESPEC

pela

As repre
Câmara
os bairro
ria da cid
de sábado
dirigido p
da. Este a
no Clube
comédia «

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

sos assaltos

ialmente a mulheres)
s as populações
da periferia da cidade

cial
res-
na
eci-
s e
par-
uos
nas
da
se
das,
e á
so-
es-
ara
ver
esto
dos,
em
eres
ás
de
Ade-
oito
Pote
nte:
di-
rna-
per-
nto
sur-
que
ual,
diri-
rou
nei-
pan-
tou-
ner-
nto,
gar-
fen-
nte.
ares
rto,
uais
ram
obre
ram
lan-
vos
se
por
e se
en-
nda
nde
ita,
essa
já

hoje pletórico de vida, ali, na Azinhaga das Teresinhas, á Avenida Almirante Gago Coutinho, onde existe um dos maiores estabelecimentos de ensino particular da capital, verificou-se, em plena tarde, aí por volta das 17 horas, outro revoltante assalto cometido contra um jovem, o qual ali ficou abandonado por dois indivíduos que o espancaram. Usando do velho truque que consiste em lhe pedirem lume e exigirem cigarros, para logo se atirarem á vítima desprevenida, cortaram o caminho ao rapaz. Visto que os meliantes já estavam a

(Continua na 2. página)

A rainha Isabel e o duque de Edinburgh visitaram a base da R. A. F. em Bivatr, no Oxfordshire, onde viram diversos exercícios, entre os quais este de assistência a um avião por meio de um helicóptero

OS BAIRROS DOS MORTOS — 2

A Capital vai contar com mais dois cemitérios:

o da Ameixoeira e o da Charneca do Lumiar

Como temos recebido informações — e ao caso se referem sintèticamente o relatório e o plano de actividades da Camara Municipal de Lisboa — da existência de dificuldades para a criação do cemitério da Ameixoeira, nomeadamente as relativas a expropriações, perguntámos ao dr. Artur Madeira Vidigal, chefe da Secção de Cemitérios se o Município desiste do seu propósito ou insiste na construção.

— A criação de novos cemitérios — disse-nos — constitui sempre um problema que é preciso resolver de maneira que o local, o terreno e os interesses da zona considerada sejam estudados e defendidos, porquanto, se um cemitério for construído numa zona cujo terreno seja impróprio, ou não ofereça as condições necessárias, será trabalho perdido, posto que o processo desagregador dos corpos pode ser grandemente retardado por esse motivo. Por outro lado, os interesses económicos da zona atingida não podem ser menosprezados, dado que o cemitério a construir ocupará variadíssimas propriedades pequenas que são o ganha-pão de inumeras famílias. E, assim, tornar-se-á necessário usar de morosas negociações para a compra dos mesmos terrenos. Já se vê que, se se fosse expropriar por utilidade publica, pura e simplesmente, o processo seria mais rápido, mas também mais violento e doloroso. Devido, todavia, á existência de certas pessoas civadas de ambição desmedida, sucede que parte dos proprietários dos terrenos em referência pede preços exorbitantes ou se recusa terminantemente a vendê-los. A Camara tem preferido, porém, aguardar pacientemente até que lhe seja possível manter as conversações, e se, num futuro mais ou menos próximo, se tornar impossível desse modo a resolução de tal problema, necessàriamente que, a bem da cidade e da sua defesa sanitária, se irá para a expropriação no mais curto espaço de tempo. Nestes termos, a Camara não desiste desse seu propósito e procurará e insistirá sempre até obter a conclusão do seu projecto.

— E o que há sobre o projecto de um novo cemitério nuns terrenos entre a Charneca do Lumiar e o Aeroporto?

— Trata-se, na verdade, de um projecto da Camara, com vista á construção de um novo cemitério nessa zona da cidade, cuja realização se tornará mais fácilmente exequível e que, por certo, levará muito menos tempo do que a do projecto do cemitério da Ameixoeira, pela simples razão de os terrenos necessários serem já quase totalmente propriedade do Município. Assim, podemos esperar que num espaço de tempo relativamente curto a construção desse cemitério seja um facto.

— Não resultará da construção desse cemitério na Charneca qualquer prejuízo para o turismo, em virtude da sua proximidade do aeroporto da Portela de Sacavém?

— Certamente que não, visto que a hipótese foi encarada pelos Serviços e procurar-se-á, no seu projecto, camuflar, por assim dizer, a sua existência e o seu arranjo, em vista do que possa ser observado tanto dos aviões como da própria aerogare. O cemitério ficará disseminado por entre a arborização duma larga zona que funcionará, então, como zona verde da Cidade.

Sugestivo panorama da crescente expansão da literatura portuguesa pelo mundo civilizado

A literatura portuguesa, através das suas figuras mais representativas, que dão a modernidade da novelística nacional, vai ganhando expansão além fronteiras — com larga audiência nas massas de leitores e o atento e profundo interesse de eruditos, estudiosos e críticos — e transpõe os austeros e solenes pórticos de prestigiosas universidades em ensaios de objectivos didácticos ou no debate ao elevado plano das teses doutorais.

Aponta-se, por exemplo, o facto de uma univesitária madrilena, a dr.ª Maria Isabel Yareño, ter vindo ao nosso País para se documentar, nas pujantes origens, sobre as raízes e o significado do movimento literário neo-realista português, pois alicerçará a sua tese de doutoramento no tema «Fernando Namora e o Neo-realismo».

Outras teses e estudos sobre motivos e aspectos vários da nossa literatura contemporânea estão em curso, principalmente no Brasil e na Alemanha. Neste país foi editado, para estudos universitários, um volume bilingue que reunem seleccionados e sugestivos trechos de Fernando Namora, Manuel da Fonseca, Miguel Torga, Urbano Tavares Rodrigues, Maria Judite de Carvalho, Vitorino Nemésio e Julio Dantas.

Assinala-se ainda a valiosa série de entrevistas-depoimentos da Imprensa de língua alemã, com a maior projecção internacional, cujo objectivo é o de dar uma aliciante e lucidadora perspectiva da literatura portuguesa. Nessa série foram já incluídos Urbano Tavares Rodrigues e Fernando Namora.

*

Bem expressivos do prestígio e do crescente interesse pela nossa literatura — os padrões das suas coordenadas modernas, a revelação dos valores predominantes nas diversas escolas e nas variadas correntes que assinalam o movimento renovador e dão o *tonus* da nova mentalidade e das ideias predominantes no panorama intelectual português —, bem significativos da amplitude em que a literatura portuguesa, especialmente a dos ten-

(Continua na 23.ª página)

ZEBÚ

ESPECTÁCULOS OFERECIDOS
pela Câmara Municipal

As representações oferecidas pela Camara Municipal aos habitantes dos bairros populares e da periferia da cidade prosseguem na noite de sábado pelo Teatro de Ensaio, dirigido pelo artista João Sarabanda. Este agrupamento leva á cena, no Clube de Futebol de Benfica, a comédia «O oiro».

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

A marcha das operações na província da Guiné

BISSAU, 13. — (L.) — Foi distribuido o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, referente ao período de 2 a 8 do corrente, no qual se lê:

«Foi muito reduzida a actividade dos bandoleiros durante este período, pois limitou-se a curtas flagelações efectuadas a distancia e durante a noite, contra algumas povoações no Sul da Província, sem consequências.

Em complemento da localização e captura do depósito de armas na região de Morés, mencionado no período anterior, foi localizado e destruido o acampamento de Iracunda, com baixas confirmadas dos bandoleiros e captura de nova quantidade de material.

Foi assaltado, de surpresa, um acampamento em Catungó, na península de Cacine, junto á fronteira Sul, onde o inimigo sofreu numerosas baixas sendo-lhe capturada importante quantidade de armamento, explosivos, documentos e material diverso.

Próximo do ilheu de Cantone, um pequeno grupo de bandoleiros sofreu várias baixas causadas por um destacamento das nossas forças.

Nas vias fluviais foram destruidas seis canoas e capturadas oito, utilizadas pelos bandoleiros, do que resultaram baixas para eles e a captura de armamento e de material diverso.

Destacamentos de fuzileiros navais levaram a efeito um assalto de surpresa a um acampamento inimigo em Bantasso, na margem esquerda do Rio Cacheu, ao sul de Binta, onde causaram numerosas baixas confirmadas e capturaram material, e outra acção semelhante na região da Gã João, margem direita do rio Corubal, onde igualmente os bandoleiros sofreram baixas e perderam quantidade apreciável de material de guerra. Os acampamentos foram destruidos.

Durante o período de 2 a 8 do corrente as nossas forças tiveram um morto em combate

A energia eléctrica em Portugal, Espanha e França

Terminou em Lisboa, na sede da Associação Industrial Portuguesa, uma reunião da «União Franco-Ibérica para a Coordenação da Produção e do Transporte da Energia Eléctrica» (U. F. I. P. T. E.), organismo que tem por função coordenar as trocas de energia eléctrica entre a França, Espanha e Portugal, no sentido do melhor aproveitamento dos recursos destes países. Antes desta reunião, houve um encontro preparatório entre os membros do «Comité de Coordinación de Intercambios Internacionales» de Espanha e a «Comissão de Interligação Internacional», organismo instituído pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade para fomentar as trocas internacionais de electricidade.

As delegações que participaram nestas reuniões foram assim constituídas: delegação francesa: srs. Jacques Barbey, Maurice Vibert e Louis Pousse; delegação espanhola: D. Isidoro Millas, D. Juan Ugalde, D. Vicente F. Luanco, D. Javier Moreno Lacasa, D. Manuel de La Fuente, D. Gabriel Barceló, D. José Luis Torá, D. Joaquin Garrido e D. Enrique Roig; delegação portuguesa: prof. Ferreira Dias, engs. Elisiário Monteiro, Themudo de Castro, Cruz Morais, Sidonio Paes e Rui Moura.

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo)

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● New attempt at a solf landing on the moon shortly?

After the apparent failure of the experiment with the space craft «Moon 5», a new attempt for an unmanned Russian space craft to make a soft landing is considered possible inthe near future. «Moon 5» crashed last night in the expected area of the moon's surface — the Sea of Clauds.

● The French Embassy in S. Domingos now in the safety zone

At the request of the French Ambassador in S. Domingos the safety zone in the Dominican capital has been extend nearly 800 yards so as to bring the building housing the French Embassy under the protection of the American forces. Meanwile, Jottin Cury, Minister of Foreign Affairs in Caamano's Government has accused the American troops and those of General Wessin of again violating the cease fire, having tried to seize the left bank of the River Ozama.

● Arm replaced hours after it had been lost in an accident

The left arm of a farm worker, Hikoichi Araki, was put back into its place nine hours after it had been lost in an accident by the Japanese surgeon Dr. Shigeru Fukuyama. Araki's condition is satisfactory.

● Song Be: 20 Americans killed

20 Americans and one Philippine were killed during the fighting around the city of Song Be, in South Vietnam, which has been going on since last Friday.

SOFIA LOREN
não pretende interpretar a figura de Eva Peron

ROMA, 13 — (A. N. I.) — Sofia Loren desmentiu a notícia de que aceitara representar no celuloide a figura de Eva Peron, a primeira mulher do antigo presidente da Argentina Juan Peron.

«Não me interessa de momento desempenhar esse papel» — disse.

A notícia veio a lume em Paris, a propósito do filme dedicado a «Evita» sob o título «A Orquídea de Diamante», cujo argumento está a ser preparado por Jerome Lawrence e Robert Lee.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A GUIA

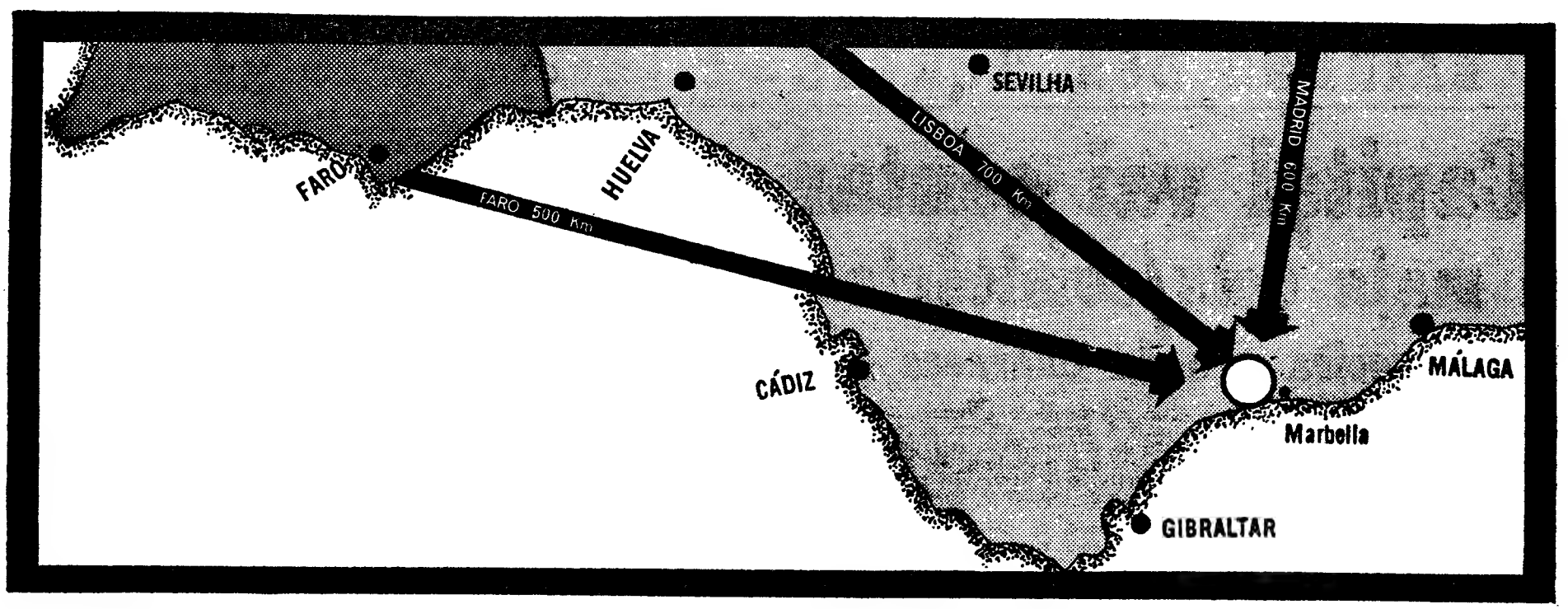
FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

um bom rendimento e... um lugar ao sol ...de andaluzia!

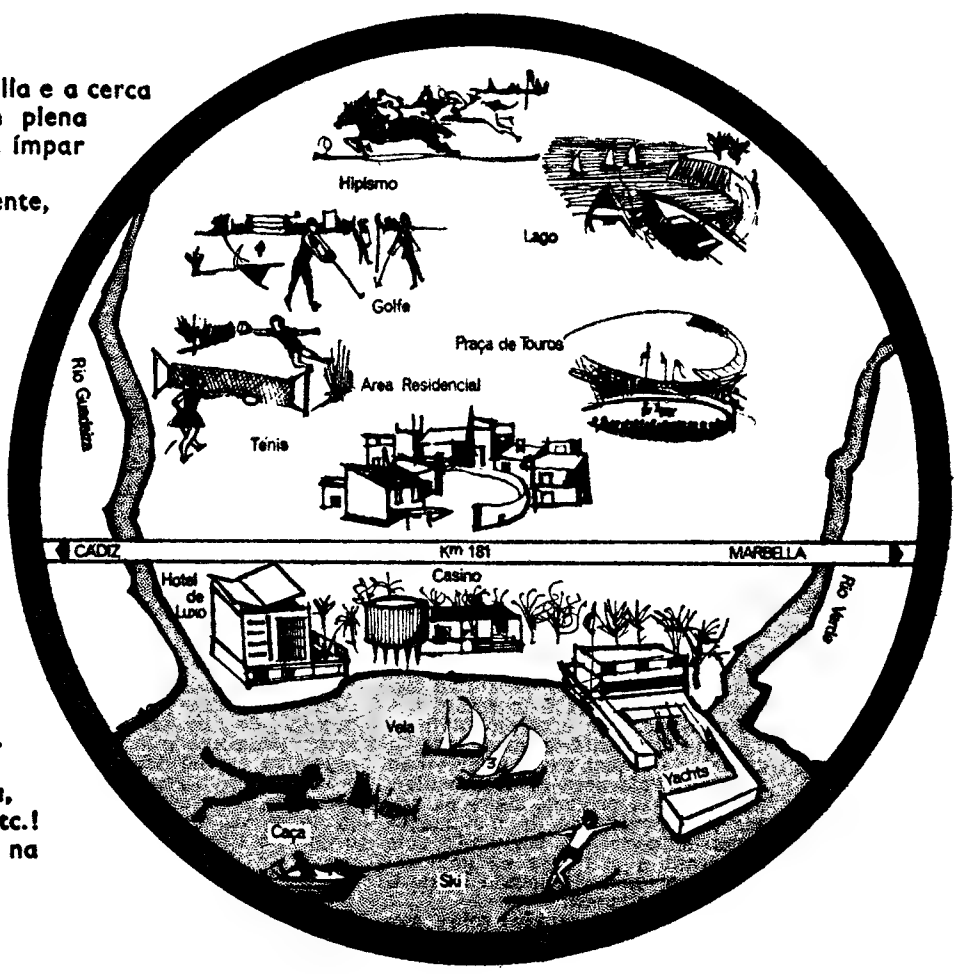
ANDALUCIA — LA — NUEVA



Situada entre Málaga e Gibraltar, a 4 km. de Marbella e a cerca de 700 km. de Lisboa, **Andalucia-la-Nueva**, em plena edificação, vai ser uma maravilhosa cidade turística, ímpar no Mundo, onde o Sol mora 300 dias por ano!
Região privilegiada, a Natureza oferece, simultâneamente, a praia mediterrânica, os lagos e a montanha — e um clima único na Europa!

COMPRE O SEU LUGAR AO SOL... NA «COSTA DEL SOL»

Passe ali as suas férias e... aufira um rendimento de 10 a 20% !
Apartamentos, «casitas» andaluzas, ou luxuosas vivendas, aguardam a sua escolha, na zona mais aristocrática desta famosa e belíssima região espanhola!
Dotada de todo o conforto moderno, **Andalucia-la-Nueva** — projectada e construída por uma das mais avançadas empresas do Mundo, J. BANUS, S. A. — erguendo neste momento os mais modernos bairros da nova Madrid, para meio milhão de habitantes, — dispõe de um hotel de super-luxo, casino, cinema, salas de espectáculos, teatro para ópera e praça de touros.
Em **Andalucia-la-Nueva**, pode praticar-se a vela, hipismo, pesca submarina ski aquático, golfe, tenis, etc.!
Há doca privativa, para centenas de «Yachts», única na «COSTA DEL SOL».



PREÇOS A PARTIR DE 70 000$00, COM OU SEM MOBÍLIA

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 10 ANOS.
PEÇA FOLHETOS AO DELEGADO EM PORTUGAL.

ALGO DE NOVO EM
ANDALUCIA — LA — NUEVA
... SEMPRE NA ROTA DO SOL!

«IBETURIS» — TURISMO INTERNACIONAL E URBANISMO, S. A. R. L. ✻ AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 54, TELEF. 77 07 19 E 76 06 74 ✻ **LISBOA**

A Europa Ocidental deixou de estar na «linha de fogo» Leste-Oeste

— conclusão a que chegou a N. A. T. O.

Vinte anos depois do Dia da Vitória, o general de Gaulle — como então! — voltou a ser aclamado com entusiasmo pelos parisienses, quando se dirigia para o Arco do Triunfo. Atrás do Chefe do Estado francês, corajosamente no meio da multidão, vê-se o primeiro-ministro Georges Pompidou

LONDRES, 13. — **(Por K. C. Thaler, da U. P. I. — A. N. I.)** — A N. A. T. O. chegou á conclusão de que, no consenso geral, «a Europa está fora da linha directa de fogo», na contenda Ocidente-Leste.

A opinião da aliança, depois de ter passado em revista a situação internacional, pode sintetizar-se assim: pelo que diz respeito á Europa, não há perigo de uma guerra geral. O «dissuasor dissuadiu» e o ponto-morto nuclear das grandes potências garante segurança á Europa, pelo menos nos tempos mais próximos e no futuro previsível.

A Aliança Atlantica, apesar das suas perturbações políticas internas, provou ser, do ponto de vista militar, um eficiente e poderoso factor na contribuição dada á segurança europeia.

Hoje em dia, a N. A. T. O., é militarmente mais poderosa do que nas fases cruciais da «guerra fria»: só nos ultimos quatro anos o numero de armas tácticas nucleares na Europa Ocidental aumentou cerca de 60 por cento.

Nestas condições, as potências da N. A. T. O. não prevêem qualquer crise séria na Europa Ocidental, incluindo a questão de Berlim.

Mas o perigo subsiste. Apenas se deslocou da Europa para outros pontos do globo — o Sueste da Ásia e a América Latina.

«A Russia está a procurar noutras regiões, fora da Europa, vencer o equilíbrio de força com o Ocidente» — foi a advertência feita aos ministros da N. A. T. O., numa das reuniões secretas desta semana.

UM SEPTUAGENÁRIO GANHOU UMA CORRIDA INTERNACIONAL DE BALÕES

CAMBRIDGE, 13 — (R.) — Charles Dolfuss, de 74 anos, curador do Museu de Aeronáutica Francês, ganhou hoje uma corrida internacional de balões, de 120 quilómetros, que terminou nesta cidade de madrugada. O concorrente mais idoso da prova, Dolfuss pilotou o seu balão «Marte», levando-o á vitória sobre o alemão ocidental Richard Jahre.

Um dos nove balões que participaram na corrida foi forçado a descer, por ter tocado num cabo de energia eléctrica, causando falta de corrente durante duas horas. Antes, os balões tinham-se afastado tanto do seu curso que um grupo de busca da Aviação foi organizado para os encontrar. Mais tarde, os organizadores da prova internacional, a British Broadcasting Corporation, anunciou que todos os balões tinham sido localizados ao sul do curso esperado.

Marie-Genevieve Hubert foi eleita por um juri, presidido por Marcel Achard, da Academia Francesa, entre muitas raparigas como «o mais belo sorriso da França». Tem 23 anos e é empregada num estabelecimento de fotografia em Tours. Como prémio foi-lhe oferecida uma viagem e férias em Casablanca

Outra tentativa russa de alunagem suave é prevista para breve

MOSCOVO, 13 — (R.) — E' provável que a U. R. S. S. tente uma nova alunagem suave com uma cápsula espacial não tripulada em futuro razoàvelmente próximo.

Tal foi previsto hoje nesta capital por observadores, após o fracasso aparente da primeira tentativa soviética com o «Luna 5».

A cápsula, cheia de equipamento, atingiu a Lua a noite passada, caindo na área prevista — o Mar das Nuvens, com muitas crateras, perto do centro da Lua, como é visto da Terra.

A sonda, pesando tonelada e meia, lançada no espaço no domingo passado, atingiu o seu alvo ás 22 e 10 de Moscovo (19 e 10, T. M. G.), cinco minutos antes do que estava previsto.

E' provável que se os russos projectassem efectuar uma alunagem suave, como indicaram, a razão do malogro foi a de que os retro-foguetões, que se supunham conseguirem isso, ou se separaram da sonda ou não funcionaram.

Se o «Luna 5» alunasse intacto, os russos poderiam ficar com uma ideia da consistência da superfície da Lua.

Alguns técnicos supõem que essa superfície esteja coberta por um espesso manto de poeira. Outros julgam que ela seja de rocha porosa.

Os russos poderiam, também, ter alunado equipamento sísmico, capaz de registar quaisquer sismos lunares e o impacto de meteoritos.

Todas essas informações seriam de valor incalculável nos preparativos para a primeira viagem do Homem á Lua, que é provável se realize nos próximos anos.

Uma lacónica comunicação oficial em russo dizia, na noite passada, que o «Luna 5» atingira a superfície da Lua, mas não fornecia qualquer indicação de como o conseguira. Uma versão em inglês dessa comunicação dizia sòmente que o «Luna 5» atingira a Lua, acrescentando que a cápsula transmitira para a Terra informações necessárias a nova elaboração de um sistema para uma descida suave na superfície lunar.

HOTEL PARA CRIANÇAS

PARIS, 13. — (A. N. I.). — O primeiro «botel» da França, ou seja um hotel para bebés, abriu em Rambouillet, a 48 quilómetros de Paris.

Por um preço bastante acessível, as crianças dos 3 aos 6 anos de idade podem ficar convenientemente alojadas no «botel», sempre que os pais precisem de se ausentar por qualquer motivo — informa o departamento turístico do Governo.

O general Franco recebeu, no palácio do Pardo, o secretário de Estado português da Aeronáutica, general Francisco Chagas, que se encontra em visita a Espanha

O GENERAL CHAGAS EM SEVILHA

SEVILHA, 13. — (F. P.) — O general Francisco António das Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica de Portugal, visitou, ontem á tarde, os alcazares e outros edifícios históricos de Sevilha, tendo sido á noite homenageado com um jantar a que assistiram diversas individualidades da cidade.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERISSIMO. Praça da Renovação. 12-C

Novo alargamento da «zona de segurança» na capital dominicana

S. DOMINGOS, 13 — (R.) — Um informador da Organização de Estados Americanos anunciou hoje que a zona de segurança nesta capital fora alargada em cerca de 800 metros a noite passada, a pedido do embaixador francês. O alargamento da zona foi realizado sem incidentes. A embaixada francesa encontra-se agora dentro da zona de segurança, que está cercada por forças americanas.

O GOVERNO DE CAAMANO ACUSA OS NORTE-AMERICANOS E WESSIN DE VIOLAÇÃO DO CESSAR-FOGO

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — «As forças americanas e as do general Wessin, aliadas na luta contra o nosso movimento popular e democrático, desencadearam na terça-feira á tarde um bombardeamento ininterrupto e indiscriminado, com armas de grande calibre, para tentarem apoderar-se da margem esquerda do rio Ozama» — afirma Jottin Cury, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Caamano, num telegrama enviado á reunião consultiva da Organização dos Estados Americanos na passada terça-feira mas só ontem tornado publico. E Cury salienta: «O Governo constitucional está firmemente decidido a respeitar os acordos celebrados, na medida em que a sua segurança e a sua dignidade lho permitam».

Anuncia-se, por outro lado, que o Governo do coronel Caamano pediu á reunião consultiva ministerial da Organização dos Estados Americanos para o reconhecer com toda a urgência, convidando, além disso, a comissão especial de inquérito da O. E. A. na Republica Dominicana a solicitar a assistência de personalidades liberais latino-americanas, Romulo Betancourt, antigo presidente da Venezuela; Luis Munoz Marin, antigo governador de Porto Rico, e José Figueres, antigo presidente da Republica de Costa Rica.

ADIADA A REUNIÃO DA O. E. A. NO RIO DE JANEIRO

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — O conselho da Organização dos Estados Americanos decidiu adiar a «Segunda Conferência Interamericana Extraordinária», que devia iniciar-se no Rio de Janeiro em 20 do corrente.

A decisão foi tomada por 17 votos contra 3 (Argentina, Brasil e Equador). A comissão preparatória da conferência do Rio terá de fixar nova data no prazo máximo de 60 dias.

A reunião do Conselho de Segurança

(Continuação da 1 página)

A sala do Conselho de Segurança achava-se quase vazia, já no referente a observadores das delegações dos países membros da O. N. U., já quanto a jornalistas e ao publico em geral.

A intervenção do delegado de Dacar surpreendeu os observadores pela falta de substancia e pela incapacidade de o Senegal justificar as suas alegações contra Portugal.

A curta intervenção do representante português, dr. Bonifácio de Miranda, veio reforçar essa posição, pela afirmação de que hoje Portugal refutaria ponto por ponto as acusações senegalesas.

LEILÃO TRANSATLÂNTICO

NOVA YORK, 13 — (R.) — Foi ontem anunciado, nesta cidade, que no próximo dia 24 se realizará um leilão transatlantico de obras de arte graças ao satélite «Early Bird» («Pássaro Madrugador»).

Uma galeria de arte londrina e outra de Nova York serão postas em contacto directo. Um dos quadros a leiloar é uma pintura da autoria de «Sir» Winston Churchill.

Mocidade Portuguesa

O major de artilharia do C.C.E.M. Germano Pontes de Sousa e o capitão de artilharia Carlos Alberto de Castro Silva Caspena foram nomeados comandantes provinciais da milícia da Mocidade Portuguesa, respectivamente, de Cabo Verde e de Macau.

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS, LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS

Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «A revolta dos escravos» e «Alibi destruído» (12 anos) .

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «Quem com ferros mata» e «Com jeito vai... sr. guarda» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel 224020).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel 270242).

BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Soares* — Aven. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça 1a Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PENHORES
ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR»

O ultimo numero do «Boletim Geral do Ultramar», publicado pela Agencia-Geral do Ultramar, inclui, além da mensagem do Chefe do Estado a todos os Portugueses e dos ultimos discursos do sr. prof. dr. Oliveira Salazar e do ministro do Ultramar, informações e notícias e os artigos «Razão da permanência dos Portugueses em África», pelo coronel J. R. da Costa Junior; «A crise do Estado em África», por Luís Filipe de Oliveira e Castro; e «Panorama geral do ensino em Moçambique».

«ULTRAMAR»

O n.º 17 de «Ultramar», revista da comunidade portuguesa e da actualidade ultramarina internacional, propriedade do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, de que é director o sr. Carlos Gomes Bessa, publica, entre outros trabalhos «A África e as suas complexidades», pelo seu director; «A crise do Estado em Africa», por Luís Filipe de Oliveira e Castro; «O Noroeste Angolano e os movimentos profético-salvígicos», por Eduardo dos Santos; «O direito de autor em África», por M. Moreira da Silva; «As novas pautas de importação de Angola e Moçambique», por Manuel Monteiro; «Caracterização do Sector da Pesca», por Rómulo de Oliveira Figueiredo; «Factos e comentarios», por Carlos Eduardo Machado; «O futuro da N. A. T. O. em face da descolonização», por Bonifácio de Miranda; «Saída da Africa do Sul da Organização Internacional do Trabalho», por A Costa de Morais; «Portugal e a sua posição africana», pelo dr. Franco Nogueira; e «Primeira reunião da Imprensa não Diária em Angola».

BOLETIM DA F. N. I. M.

O n.º 29 do Boletim da Federação Nacional dos Industrias de Moagem, inclui os seguintes artigos: «O saco de papel de grande capacidade. Sua utilização na embalagem de farinha e de trigo de semente», pelo eng. agr. Honorato David de Abreu Mota; «A VIII reunião da E. F. T. A.»; e «Informações e comentários».

«HOSPITALIDADE»

O numero 117 da «Hospitalidade», revista da Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, trás os seguintes trabalhos: «Lope de Vega e S. João de Deus», por N. F.; «Respeito pela criança», pelo padre Manuel Ferreira; «A hospitalidade na Idade Média», pelo padre Nuno Ferreira Filipe; «A psicofarmacologia e os seus progressos», por Rodrigues Lopes; «Poema com sabor a prece», por G. M.; «De quem é a culpa?»; «A Medicina, ao longo dos séculos», por frei Bento Nogueira; «Para ti, doente», por Hospitalarius; e «A Doentinha de Baltasar a caminho da exaltação?», por V. Gameiro.

BOLETIM INFORMATIVO DA CIDLA

O ultimo numero do boletim informativo dos Serviços Tecnicos de Oleos da Cidla, que comemora as suas bodas de prata, inclui: «25 anos de labor», por Francisco do Cazal Ribeiro; «Evoluindo...», por Leonardo de Sousa e Vasconcelos; «Palestras de divulgação» e «Assistência a provas desportivas» e «Curso de lubrificadores», por José Maria Falcão Trigoso; «Empreiteiros», «Transportes» e «Agricultura», por José Manuel do Cazal Ribeiro Tavares; «A Cidla ao serviço da industria nacional», por José da Silva Sequeira; «Laboratório de Sacavém» e «A Cidla no sector marítimo», por Manuel António de Sampayo Ribeiro.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

O relatório e as contas da direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, referentes à gerencia de 1964 diz, a certa altura:

Interessa do ecletismo do Ateneu Comercial de Lisboa, através das modalidades aqui praticadas — designadamente do basquetebol, caça submarina, esgrima, jogo de pau, luta, pesos e halteres, ténis de mesa, natação, campismo, xadrez e bilhares. Mas, e como esteios de todas estas actividades, estão a sua escola comercial e cultura física, especialmente a ginástica, que encontra na instituição um dos mais fortes baluartes.

Nos primeiros cuidados das ultimas direcções, situa-se o desejo de proporcionar, em particular aos alunos da nossa escola a educação física baseada em moldes actualizados. Mas o desporto — encarado aqui como um complemento de acção educativa da colectividade — tem sido sempre incrementado, acarinhado e conduzido para o amadorismo integral, sem que o objectivo principal seja o alcance dos lugares cimeiros.

Neste critério, rigidamente por nós seguido (quanto á nossa volta só se encontra o semiprofissionalismo!) tem a sua origem o facto das nossas modestas classificações. Não podemos, nem devemos, contudo, abdicar desta base: no Ateneu todos podem ser desportistas, desde que cumpram as suas obrigações de associados»

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

É ainda inteiramente consagrado ao importante século de Luís XIV o fasciculo n.º 36 da «História Universal Ilustrada», que a Editora Arcádia está a publicar. Dirigida pelo dr. Eugene — Th. Rimli e traduzida e anotada, na parte portuguesa, com o alto nível cultural que sempre caracterizou os trabalhos do prof. Vieira de Almeida, a «História Universal Ilustrada» inclui, neste fascículo e como habitualmente, vários textos.

«DESCRIÇÃO GERAL E HISTÓRICA DAS MOEDAS CUNHADAS EM NOME DOS REIS, REGENTES E GOVERNADORES DE PORTUGAL»

Em edição da Livraria Fernando Machado, patrocinada pela Sociedade Portuguesa de Numismática, continua a publicar-se a obra de A. C. Teixeira de Aragão intitulada «Descrição Geral e Histórica das Moedas Cunhadas em Nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal». O fascículo 19, que saiu recentemente, abrange o período de 1687 a 1751.

«HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO»

Está publicado mais um fascículo — o n.º 49 — da «História da Cidade do Porto», obra de grande vulto e profusamente ilustrada, elaborada segundo um plano do prof. A. de Magalhães Basto e dirigida pelo prof. Damião Peres e pelo dr. António Cruz (edição da Portucalense Editora). No presente fascículo refere-se a participação da cidade na vida nacional e a expansão e transformação do Porto na primeira metade do século passado, e inicia-se a publicação do estudo do dr. Cruz Malpique sobre «Figuras literárias do Porto: de Garrett a António Nobre».

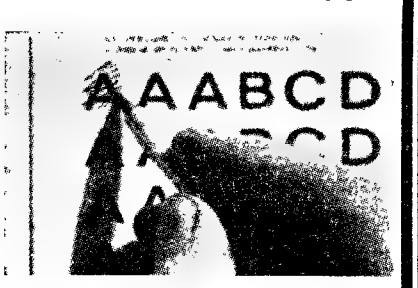
«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL»

Está publicado o numero 73 de «Ciência e técnica fiscal», boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, do Ministério das Finanças, que insere colaboração dos srs. dr. Vítor António Duarte Faveiro, António Candido Monteira Guerreiro, Francisco Alves dos Santos e Domingos Martins Eusébio e diversos documentos de interesse. Este boletim é organizado pelo Centro de Estudos Fiscais.

PRINTPAK

ABC FOLHA No. 1. 10 m/m
ABC FOLHA No. 2. 10 m/m
ABC FOLHA No. 3. 10 m/m
ABCD FOLHA No. 4. 7 m/m
ABCD FOLHA No. 5. 7 m/m
ABCD FOLHA No. 6. 7 m/m
ABCD FOLHA No. 7. 5 m/m
ABC123 ABC123 FOLHA No. 8. 3 e 4 m/m
123 FOLHA No. 9. 10 m/m
12345 FOLHA No. 10. 7 m/m

LETRAS DE DECALQUE SENSÍVEIS À PRESSÃO



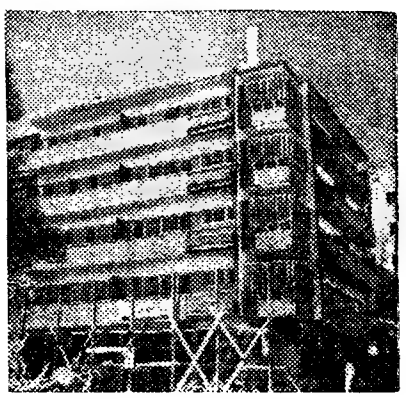
FAÇA TODAS AS SUAS LEGENDAS EM CASA — NO ESCRITÓRIO NA LOJA — NO ARMAZÉM NA FÁBRICA — NA ESCOLA

PARA USAR EM QUALQUER SUPERFÍCIE LISA

FOLHA 10$00

CASA FERREIRA
181 Rua da ROSA 189
Filial Rua da VITÓRIA 42
LISBOA

ANDARES
VENDEM-SE



RUA PALMIRA (FRENTE A IGREJA DOS ANJOS)

SALA — QUARTO — HALL — CASA DE BANHO — COZINHA — DESPENSA — MARQUISE — SACADAS

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, dt.º — Tels. 320063 - 320047

NOVIDADE!...
CIGARRILHAS COM FILTRO

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22$50
Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

AS NECESSIDADES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO – 3

As instalações escolares

● Ensino primário

Relativamente ao ensino primário, avaliam-se em a *Evol. da Estrut. Esc. Port.* das necessidades minimas de construção em 1100 salas por ano, no período compreendido entre 1960-64.

Um «plano» em execução afirma que no «menor prazo possível» se deveriam concluir 8300 edifícios com 15 000 salas.

Em 1961 — continuamos a servir-nos da obra citada —, construiram-se 963 salas e em 1962 954 salas. Nesses dois anos registou-se um *déficit* de 283 salas, em relação ao quantitativo acima expresso.

● Ensino liceal

As condições em que muitos liceus estão instalados determinam «a utilização, para salas de aulas, de dependências destinadas a outros fins», «a elaboração e o desdobramento de horários que permitam a constituição e o funcionamento de turmas em numero superior ao das salas existentes», «a criação de *secções anexas* em edifícios separados, aproveitando por vezes construções já existentes» e «o aumento do numero de alunos por sala de aula».

Estima-se, como «necessidades minimas de construção», entre 1960 e 1964, 20 liceus.

Um plano de construções de 1958 fixa a execução integral, num prazo máximo de oito anos a partir dessa data, de 16 liceus.

De 1958 a 1961 construíram-se dois estabelecimentos.

As estatísticas da educação de 1960-61 e 1962-63 registam o mesmo numero de liceus: 43. Mas, enquanto a primeira indica 49 edifícios para esses liceus, na segunda anotam-se 63 edifícios.

● Ensino técnico

Em 1961-62 — afirma-se, igualmente, em a *Evol. da Estrut. Esc. Port.* — havia no ensino técnico um excesso de frequência, em relação ás instalações disponíveis de: *a*) 17% no ciclo preparatório; *b*) 20% no comercial; *c*) 35% no industrial, embora se tenham construído ou começado a construir, entre 1953-58, 45 edifícios com capacidade para 46 000 alunos.

Não se afigura ambicioso, afirma-se na obra citada, «que se fixe a construção de 11 novos edifícios anuais entre 1960 e 1964».

Segundo o Plano de Fomento que vigorou até 1964, deviam ter se construído, nesse período, 35 edifícios, dos quais 9 se concluíram em 1959-60.

As estatísticas de educação, de 1960-61 e 1962-63, indicam, para o ensino oficial, respectivamente, 92 e 95 estabelecimentos, estando estes ultimos distribuídos por 155 edifícios.

● Ensino médio

No que respeita ao ensino médio, em 1961-62, nos institutos comerciais a frequência excedia as instalações em 40%, numero que é ultrapassado no Instituto Industrial de Lisboa.

Entre 1960-64, deviam ter-se construído 6 novos edifícios, e no Plano de Fomento que terminou em 1964 estava prevista a criação de duas escolas de regentes agrícolas, duas para o ensino médio industrial e uma para o comercial.

As *Est. de Educ.* de 1960-61 e 1962-63 registam no ensino médio, respectivamente, os seguintes estabelecimentos: no comercial, 3 e 3; no industrial, 2 e 3 e no [illegible], 3 e 3.

● Ensino normal

Quanto ao ensino normal, [illegible] escolas do magistério primário, em 1960-61, no sector oficial, [illegible] lidade dos estabelecimentos [illegible] atingido ou ultrapassado a sua [illegible] pacidade».

Como objectivo mínimo, entre 1960 e 1964 deviam ter-se construído 6 novos edifícios. Não há qualquer plano de construções. A *Est. da Educ.* de 1960-61 indica 20 estabelecimentos desta natureza, sem especificar os pertencentes ao ensino oficial e particular; a de 1962-63 regista 16 escolas do magistério primário oficial e 8 particulares, num total de 24.

● Ensino superior

Em referência ao ensino superior, afirma-se em a *Evol. da Estrut. Esc. Port.* que a capacidade dos estabelecimentos de ensino superior estava excedida em 15%, e que no ensino superior científico e técnico se deviam ter construído instalações para 5500 alunos entre 1960 e 1964, sem contar com «a necessidade de substituir grande parte dos estabelecimentos existentes que, na sua maioria, têm mais de 50 anos ou estão em mau estado».

Nos outros ramos do ensino superior (cujo sector privado absorvia cerca de 20% em 1960), a lotação dos estabelecimentos oficiais encontrava-se excedida em 1000 alunos, devendo construir-se, entre 1960 e 1964, instalações para 2100 alunos, a que haveria de acrescer as resultantes de «grande numero dos edifícios actualmente existentes» oferecer «condições deficientes para a prática do ensino» e de ser encarada a ampliação recente das Faculdades de Letras e de Direito de Lisboa, nas quais, ao entrarem em funcionamento, em 1958-59, «as frequências excediam já a lotação para que haviam sido construídas».

Não existe qualquer plano de construção de edifícios escolares no ensino superior «de que se conheçam fases ou prazos de execução». Em 1962-63 havia 71 estabelecimentos considerados de ensino superior, na *Est. da Educação*, pertencendo 29, que ocupavam 64 edifícios, ao Estado, e 42, com 47 edifícios, ao sector privado

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: **Recrutamento de pessoal docente dos ensinos primário e liceal.**

A ORGANIZAÇÃO DO I FESTIVAL
DE TEATRO UNIVERSITÁRIO PORTUGUÊS

Houve, recentemente, uma reunião, incluída no programa do I Festival de Teatro Universitário Português, na qual tomaram parte os directores dos grupos que participaram no festival e que são: Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, Grupo Cénico da Faculdade de Letras de Lisboa, Grupo Cénico da Faculdade de Medicina de Lisboa, Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, Teatro Universitário do Porto e Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra.

Na referida reunião foram estudados os problemas que se relacionam com a organização do Festival de Teatro Universitário Português e o esquema ao qual devem obedecer os futuros projectos dos grupos de teatro universitário.

As conclusões aprovadas foram as seguintes:

● Organização do Festival

1 — *Direcção do Festival: a*) Para a resolução de dificuldades eventuais, deve haver um encontro constante de um membro da organização com um delegado de cada grupo participante; *b*) os coloquios devem ser dirigidos para problemas de Teatro Universitário, com a ressalva da existência de outros colóquios para problemas gerais do Teatro em Portugal; *c*) no fim de cada espectáculo, deve haver um colóquio sobre a peça representada, dirigida pelo respectivo encenador; *d*) os delegados de cada grupo concordaram que o Festival não devesse ter características competitivas.

2 — *Confraternização: a*) deve se tentar que todos os participantes estejam presentes desde o início do festival; *b*) criar condições para maior contacto entre os grupos, através de: 1 — Festas de convívio; 2 — Alojamento em pontos comuns; 3 — Refeições em conjunto.

3 — *Publicidade: a*) Necessidade de ser muito mais intensa, através de: 1 — Secretariado Central de Propaganda; 2 — Responsabilização de cada grupo [illegible] pela publicidade [illegible] sua zona.

● Actividade futura

1 — Elaboração do *Manifesto do Teatro Universitário*, que constituirá uma declaração de princípios comum a qualquer grupo de teatro universitário, [illegible] a consultar; 2 — [illegible] de técnicos (montagem, luz, etc.) entre os vários agrupamentos, para [illegible] [illegible] 4 — [illegible] dos grupos, para [illegible] zações com [illegible] frequência; 5 — [illegible] do II Festival de Teatro Universitário Português; 6 — hipótese da estreia de peças no festival; 7 — lançamento de novos dramaturgos; 8 — elaboração de um Livro Branco sobre o I Festival; 9 — estudo de repertórios para o próximo ano, pelos directores dos grupos de Teatro Universitário; 10 — a organização do Festival de Teatro Universitário deve ficar a cargo de delegados de cada grupo durante o ano em causa; 11 — formação de uma revista de teatro pertencente a todos os grupos; 12 — responsabilização monetária de cada grupo na organização dos festivais de teatro; 13 — necessidade de actuação dos grupos de teatro nos liceus e colégios, para preparação de «quadros» para o teatro universitário; 14 — deslocações estudadas em conjunto, tanto no plano nacional, como no internacional; 15 — necessidade urgentíssima de levar os grupos de teatro universitário, por todo o País, inclusivamente secções de teatro popular pelas aldeias; 16 — tentar a existência de maior intercambio entre os grupos; 17 — criação de secções de textos para divulgação teatral, á semelhança do que realiza o Teatro Universitário do Porto; 18 — responsabilização de cada grupo pelo trabalho de propaganda na sua zona respeitante ás deslocações aí efectuadas pelos outros grupos; 19 — a organização de uma ordem de trabalhos para estudo prévio, antes da reunião de uma superestrutura do teatro universitário; 20 — nas cidades onde haja um numero excessivo de grupos de teatro, deve-se verificar uma centralização em agrupamentos mais fortes; não havendo necessidade de eliminar a existência de grupos «sacrificados», pois eles poderão funcionar como secções de teatro experimental, onde estudantes se poderão iniciar como encenadores; 21 — ajuste de uma data para próxima reunião dos delegados de cada grupo de teatro universitário.

ARTES PLÁSTICAS

As «Novas Realidades» na capital francesa

No Museu de Arte Moderna encerrou-se, agora, a exposição intitulada «Novas Realidades», para abrir o Salão de Maio. As duas exposições e tradições que as inspiram são assim classificadas pelo redactor de «Le Monde», como segue: «Nas «Realidades» é antes o ambiente do «atelier», enquanto no Salão de Maio é mais a obra concluída e o acontecimento artístico em si mesmo, não obstante os catálogos estarem cheios de [illegible]. Durante muito tempo, o [illegible] [illegible] os dois salões».

E depois: «As «Realidades» [illegible] grupam os pintores abstractos que permanecem fiéis a si mesmos (já que a sala de escultura era mediocre), em todas estas incertezas do momento. Nele se não fez qualquer parte ao neo-figurativo, como que um precipitado de Bacon, «cobra», neo-surrealismo e protesto satírico-político, a que o Salão de Maio, mais conforme com as circunstancias, e onde a pintura representativa sempre manteve as suas posições, concedeu [illegible] [illegible] [illegible]».

TAUROMAQUIA

Sofreu uma colhida o matador José Simões

Está internado no Hospital da Ordem Terceira, o matador de touros José Simões, que sofreu uma colhida durante a lide, no domingo, na praça de touros de Salvaterra de Magos.

LIGA DE CEGOS «João de Deus»

Amanhã, pelas 20 e 15, em Rádio Peninsular, a Liga de Cegos «João de Deus» dá início a uma série de programas radiofónicos, sob o titulo «Novos Horizontes», incluídos na rubrica «O Meu Programa», produção de Carmen Judite, que gentilmente acarinhou esta iniciativa, cujo objectivo principal é a propaganda, não só da Liga, como de todas as actividades culturais e profissionais dos cegos de qualquer instituição congénere.

Mais duas «misses» — Camping e Caravaning — eleitas em Paris. A da esquerda chama-se Liliane Dupont e tem 19 anos; a da direita, Gisèle Candy e só nasceu há 16 anos. Ambas têm lindos sorrisos

Uma prova de perícia em Sintra organizada pelo Vespa Clube de Sintra
em benefício das crianças protegidas pela Liga de Recuperação dos Surdos

Efectua-se no próximo domingo, ás 17 horas, no rinque de patinagem da Camara Municipal de Sintra, uma prova de perícia organizada pela direcção do Vespa Clube de Portugal e em estreita colaboração com a Federação Portuguesa de Motociclismo. A receita destina-se á Liga Portuguesa de Profilaxia e Recuperação de Surdos, uma instituição, em fase de organização, credora da máxima compreensão e de todos os auxílios.

A sr.ª D. Maria Madalena Pires, um dos elementos mais activos da Liga, levará nesse dia a Sintra, num passeio que não é habitual ás crianças a seu cargo, por carência de recursos, um grupo que, infelizmente, não pode ser maior em virtude de não haver facilidades na obtenção do transporte indispensável.

Durante a prova, as crianças surdas-mudas, venderão umas vinhetas desenhadas pelo artista Ribeiro Farinha que é um dos voluntários colaboradores da meritória cruzada. Também os sócios do Vespa Clube de Portugal, acompanhados de familiares, estacionarão, nos percursos Praça Marquês de Pombal-Sintra e Cais do Sodré-Cascais, para venderem as vinhetas, integrando-se, assim, no que só é louvável, no espírito que anima a realização da jornada desportiva em prol de uma obra digna de incondicional cooperação

Na prova de perícia, para a qual foram instituídos valiosos prémios, oferecidos por várias entidades, estão já inscritos 42 concorrentes. A inscrição fecha no próximo sábado, ás 22 horas, na sede do clube, Avenida Infante Santo, 63.

As crianças, como é natural, estão radiantes com a agradável tarde que lhes vai ser proporcionada. E a Liga comunga na mesma alegria, aliás reforçada pela satisfação provocada por apoios de vária ordem como, por exemplo, a oferta de fatos de ginástica pela Casa Rodrigues e Rodrigues e o lanche com que a UCAL obsequia as surdas-mudas.

O Vespa Clube de Portugal, entretanto, visando a mesma finalidade, isto é, auxiliar a Liga Portuguesa de Profilaxia e Recuperação, vai levar, a efeito a prova Lisboa-Barcelona sob a denominação «24 horas internacionais em vespa».

Se o «record» for batido pelos concorrentes portugueses, o prémio pecuniário instituido pelo Vespa Clube da Europa será entregue, por inteiro, àquela organização.

A vinheta distribuida pela Liga de Recuperação de Surdos

Aproveitando a efectivação da prova, deslocar-se-á a Barcelona, a fim de ser observada por especialistas espanhóis, a menina Maria Isabel Gomes Martins, de 13 anos, que é cega, surda e muda, de nascença e que, a todo o transe, necessita de assistência por forma a ser recuperada socialmente, de acordo com os métodos modernos em vigor.

OS CONCESSIONÁRIOS

Ford

AUTO BOAVISTA, LDA.
AUTO RALI, S. A. R. L.
J. MENDES COELHO, LDA.
LINCURI, LDA.
STAND MODERNO

COMUNICAM AOS SEUS EX.MOS CLIENTES QUE AS SUAS INSTALAÇÕES ENCERRAM AOS SÁBADOS, A PARTIR DE 15 DO CORRENTE E ATÉ 9 DE OUTUBRO.

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda com preços extremamente baixos!

IGNIS
A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta um FRIGORÍFICO DA NOVA SÉRIE SPAZIALE 1965 que custa apenas — 2.990$00

mas...

QUE POSSUE
- Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS
- Interior em chapa de aço esmaltado
- Congelador a toda a largura
- Porta integralmente aproveitada
- Descongelação automática

Moderno fecho magnético e ... o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente eléctrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare PONTO POR PONTO com outros frigoríficos... ...e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:
SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44 - TELEF. 36 93 32 (4 LINHAS) - LISBOA

GARAGENS OU ARMAZÉNS

À ESTEFÂNIA, 2 pisos c/ 2.000 m2
À AV. DE ROMA, 2 pisos c/ 1.000 m2

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º — Tels. 320063 - 320047

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

OFICIAL LOUVADO E CONDECORADO

Pelo ministro da Defesa Nacional foi louvado o major de artilharia José João Neves Cardoso «pela forma como desempenhou as funções de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, estudando e apresentando os problemas a seu cargo com inteligência objectividade e sentido das realidades».

Aquele oficial foi condecorado com a medalha militar de serviços distintos.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação da Armada ao Santuário de Fátima

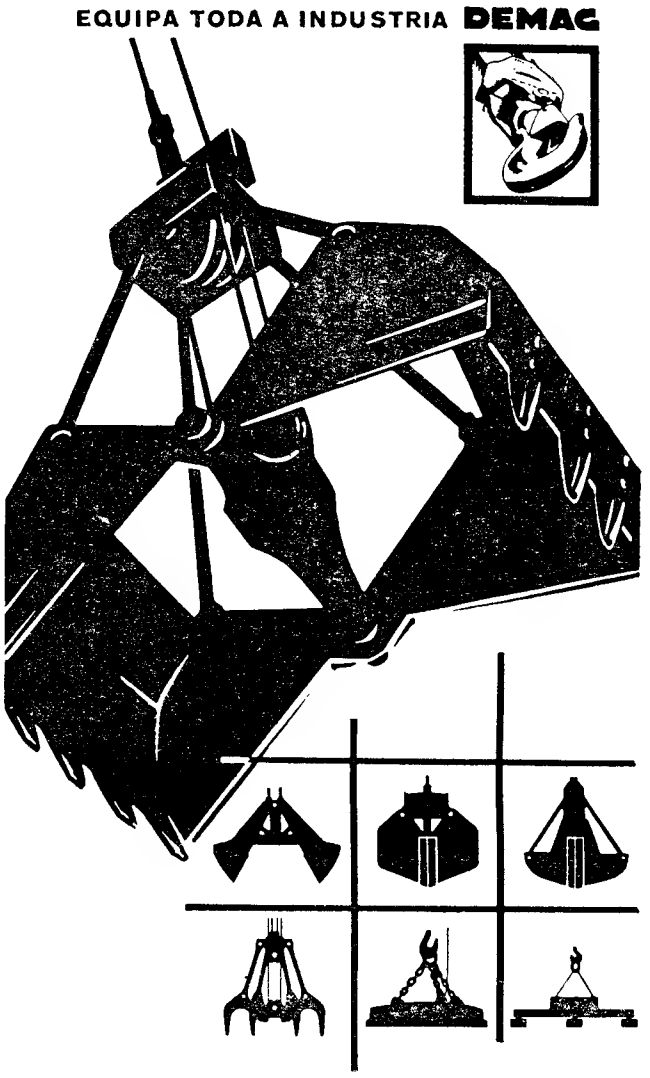
Na sede da Associação dos Marinheiros Católicos, Rua Augusto Rosa, 31 (á Sé), está aberta, até ao dia 30, a inscrição das pessoas que dezejem participar na tradicional peregrinação da «família naval» ao Santuário de Fátima, destinada a todo o pessoal da Marinha de Guerra e suas famílias.

A peregrinação é feita a 12 e 13 de Junho, com o apoio da Assistência Moral e Religiosa da Armada

Na Capela da Oliveirinha

Na Capela da Oliveirinha, na Rua de S. Julião, 140, começaram hoje, com uma missa, ás 11 e 30, as festividades em honra de Santa Rita de Cássia, que prosseguem ás 18 e 30, com uma novena com canticos e benção do Santíssimo, e nos dias 22 e 23.

EQUIPA TODA A INDUSTRIA DEMAG



Uma boa escolha...

Para toda a espécie de material - seja para madeira ou carvão, cascalho ou sucata, minério ou cereais - para qualquer fim há sempre a colher «Demag» indicada. Para aço e ferro os novos electro-imans de carga. A experiência de décadas garante uma construção perfeita.

Se tem problemas de transporte de cargas consulte-nos. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

ALUGAM-SE

- APARTAMENTOS DE LUXO
- ESCRITÓRIOS
- CONSULTÓRIOS, ETC.

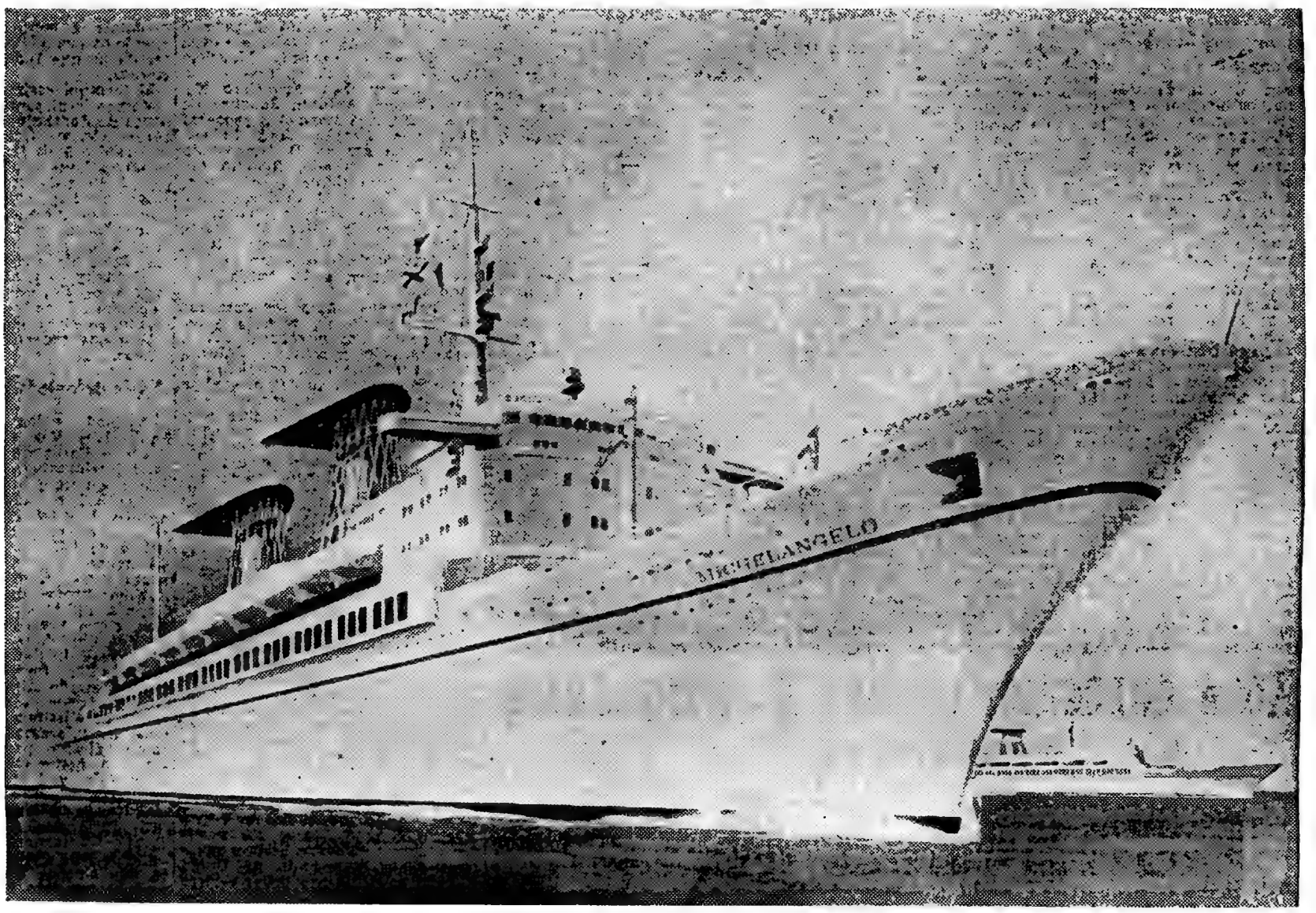
2.000$ — RENDA MENSAL — 1.800$

Ver Rua José Ricardo, n.º 2 (ao Chile)
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º — Tels. 320063 - 320047

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I C
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

Do Mediterrâneo a Nova Iorque ao longo «da rota do Sol» na Primavera



ESTUPENDO «ESTILO ITALIANO»

EIS OS DOIS NOVOS SUPERTRANSATLÂNTICOS GÊMEOS

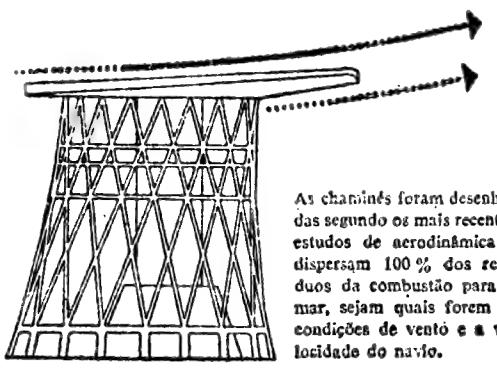
MICHELANGELO E RAFFAELLO

Um acontecimento excepcional na história da Marinha Mercante será a entrada ao serviço, quase ao mesmo tempo, dos dois super transatlânticos de 43 000 toneladas «Michelangelo» e «Raffaello». Partirão para as viagens inaugurais de Génova para Nova Iorque em **12 de maio** *e em* **25 de Julho** *(nova data), com escala por Cannes, Nápoles e Gibraltar.*

Basta um pormenor para vos revelar a personalidade dos dois novos «superliners» italianos. Lançai um olhar para as chaminés: são o resultado de longos estudos e evitam-vos até o mais pequeno incómodo, o do fumo. Podereis viver ao ar livre; entre o céu e o oceano, passear sobre os 11 decks belvederes, nadar numa das seis piscinas descobertas, estender-vos ao sol quando o desejardes: esta é a rota em qué o tempo é bom durante cerca de 300 dias por ano. Com estes majestosos «superliners» que atingem as 26,5 milhas horárias, dotados de potentes estabilizadores e apetrechados com a mais moderna aparelhagem náutica, a travessia será tranquila e rápida. A bordo sentireis uma atmosfera de conforto e de quente cordialidade italiana. O vosso camarote, como de resto os outros 720, terá pelo menos chuveiro privativo, ar condicionado regulável, e será servido por uma equipa de eficientes e simpáticos criados italianos.

A qualquer hora do dia encontrareis um ambiente adequado, idealizado para vós pelos melhores decoradores italianos: 30 grandes salões de convívio, o cinema de três pisos, os «night-clubes», o ginásio desportivo, o clube dos «teen-agers», sete bares elegantes, tudo vos chamará a participar na famosa vida de bordo «à italiana», excitante, viva, rica em imaginação e em festas, sempre acompanhada de um serviço impecável. Sim, o serviço italiano, primoroso, sempre pronto a satisfazer todos os vossos desejos, até a servir-vos «spaghettis» ao luar, sobre o «deck»! E a propósito de cozinha, hhmm!! a cozinha! 72 cozinheiros diplomados trabalham para vós e estão aptos a preparar-vos mais de mil especialidades italianas e internacionais; na «Cave» há duzentos tipos de vinho dos melhores anos e marcas.

A vossa viagem para a América pode tornar-se em inesquecíveis «férias italianas», não vos parece?



As chaminés foram desenhadas segundo os mais recentes estudos de aerodinâmica e dispersam 100 % dos resíduos da combustão para o mar, sejam quais forem as condições de vento e a velocidade do navio.

O «Michelangelo» e o «Raffaello» unir-se-ão às outras famosas unidades da frota transatlântica da «Italian Line» que ligam o Mediterrâneo à América do Norte, à América Central e à América do Sul.

A «Italian Line» serve as seguintes linhas:

Linha Mediterrâneo — América do Norte.
Linha Mediterrâneo — Brasil — Rio da Prata.
Linha Mediterrâneo — América Central — Pacífico Sul.

Para mais informações dirigi-vos ao vosso Agente de Viagens ou às Agências da «Italian Line»

E. Pinto Basto & C.ª Lda.
Av. 24 de Julho, 1 — Tel. 36 15 81 - 10 linhas - Lisboa - 2
Linhas: América do Norte e América Central.

Agência Marítima Transatlântica, Lda.
Rua do Alecrim, 20-F — Tel. 32 72 64 — Lisboa - 2
Linha: América do Sul.

Italian Line

Os assaltos na periferia da cidade

(Continuação da página central)

fumar, o jovem negou-se a satisfazer-lhes o pedido. Acto contínuo foi agredido e um dos espancadores tentou apertar-lhe o pescoço. Sem que alguém por ali passasse no momento, o jovem, um estudante, defendeu-se como pôde, e valentemente, atirando um dos facínoras por uma ribanceira e deixando o outro bastante maltratado.

Rui Manuel esse moço estudante, de 20 anos, contou-nos também o seu caso, e ainda emocionado ao reviver a cena aflitiva.

Nem as barracas dos humildes escapam

Na vasta zona da Encarnação têm igualmente, os meliantes um campo de acção mais vasto, para as suas indignas proezas. Há ali, convém assinalar, um bairro económico — o mais populoso da cidade, com cerca de dez mil habitantes —, que dispõe unicamente, de um guarda-nocturno, o qual até adquiriu, ultimamente, uma bicicleta para conseguir com mais facilidade, percorrer aquela vastíssima área.

Ora, no passado domingo, a sr.ª Maria Emília Duarte Dinis, casada, vendedora de jornais, que habita, com os seus seis filhos menores, numa barraca com duas divisões, na Rua 24, nos terrenos próximos á igreja de Santo Eugénio. Situa-se esse lar humilde precisamente no centro daquele aglomerado populacional. Pois não obstante, contra a tosca habitação e sua pobre gente investiram os malfeitores, que por volta das 22 e 30 ali entraram. Introduziram-se numa das dependências da barraca antes do regresso da sr.ª Maria Emília. E quando ela, ainda não refeita da canseira diária dava o jantar aos filhos, um deles, a pequena Maria Luísa, de 6 anos, chamou-lhe a atenção para uns ruidos estranhos que provinham do outro compartimento. Não foi sem medo — toda a gente anda atemorizada para aqueles sítios — que a sr.ª Maria Emília entrou com seus filhos naquele compartimento onde surpreendeu ainda um dos assaltantes, em mangas de camisa, a remexer nos bolsos do casaco de seu filho, Vítor Manuel Duarte Dinis, de 16 anos, empregado num talho. O gatuno procurava dinheiro, sabendo que, muitas vezes, o rapaz leva para casa o produto da cobrança do dia. Felizmente que, nesse mesmo dia, precavidamente, o Vítor Manuel escondera a importancia de quatrocentos escudos no colchão de sua cama.

Aos gritos da pobre mulher, o ousado ladrão pôs-se em fuga, mas, alguns momentos volvidos e, refeita do grande susto, a sr.ª Maria Emília verificou que lhe haviam roubado pássaros — cerca de trinta de várias espécies —, no valor de algumas centenas de escudos. Pressentidos, os larápios já não tiveram tempo de levar uma gaiola na qual fazem criação lindos exemplares de canários.

Realidades atemorizadoras em meio de boatos desconcertantes

É principalmente em resultado e por influência destes e de outros casos, que os habitantes das zonas citadinas a que nos referimos contam as histórias mais espantosas —e vamos lá que alguns assaltos de tais narrativas só são possíveis na imaginação dos narradores.

A cada passo, encontram-se pessoas que afirmam — aliás, convictas e inquietas — coisas cuja veracidade nem sempre se pode garantir.

Mesmo assim, fomos ao local onde foi assaltada a sr.ª D. Maria Adelaide. Verificámos que se abrem ali quatro saídas dos colectores que passam sob as pistas do aeroporto da Portela e do relógio de água existente na proxima Rotunda.

É ali, nessas escancaradas e sombrias aberturas para as condutas dos dejectos da cidade, que, segundo apurámos, os facínoras se escondem em traiçoeira espreita da passagem das suas vítimas. O terreno é, de facto, propício a assaltos, tanto pela distancia a que fica da Rotunda do Aeroporto e da Avenida do Brasil, mas, também, pela protecção resultante de algumas barreiras oculias.

Há dias, entre os moradores da Quinta do Alto começou a correr o boato de que tinham sido raptadas duas crianças, mais tarde abandonadas no colector. A história, contada por cada um á sua maneira, chegou ao conhecimento da P. S. P. E, no domingo, á tarde, alguns guardas dirigiram-se ao local para investigarem do caso alarmante. Em face das dificuldades de acesso aos colectores, aqueles agentes da autoridade pediram a comparência dos bombeiros. E logo seguiu para o local um piquete do quartel de Alvalade.

Os sapadores bombeiros, munidos de projectores portáteis, percorreram os quatro colectores, mas das crianças nem vestígios... Todavia, encontraram, numa das entradas dois peúes, uma agenda de bolso, com fotografias, um porta-moedas e uma navalha, coisas que ficaram na esquadra da P. S. P. do Campo Grande.

Falando com o pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, apurámos que, efectivamente, as zonas a que nos referimos estão infestadas de indivíduos suspeitos e perigosos, os quais vivem exclusivamente de traficancias e não têm o menor respeito pelo semelhante. Por isso, se impõem todas as cautelas, sem descurar meios de defesa, a quem tenha de por ali transitar, em especial pela Azinhaga das Calvanas, desde o Pote de Água á Charneca. Nesta artéria, ladeada por caniçais, é vulgar encontrarem-se em pleno dia indivíduos mandriando, sonolentos, ou fingindo dormir, mas pérfidamente prontos a tolherem o passo a qualquer transeunte, em especial mulheres indefesas.

Uma mensagem

dos católicos goeses ao Papa foi hoje entregue ao cardeal Cento

Foi entregue ao cardeal Fernando Cento, na sua qualidade de legado pontifício para a entrega da «Rosa de Ouro», conferida pelo Papa ao Santuário de Fátima, uma mensagem dos refugiados goeses, em nome dos quais assinam: dr. juiz Joaquim dos Santos, Alvaro de Santa Rita, Carlos Pegado e Sousa, Fernando d'Ayalla e Costa, dr. Francisco Correia, Maurício Pegado, capitão Pedro Coelho, tenente Sotter Dias, Francisco Xavier Camelo, António Sanches de Sousa, Emérico Roncon e esposas; Guilherme Aragão, José Colaço, D. Mariana Aragão, D. Henriqueta Lopes, João Pegado, Rodolfo Colimão, Álvaro Gama e sua filha, Maria de Jesus; D. Cecília do Rosário, D. Ana Melo e Castro, D. Sara Gomes da Silva, D. Angela Castro e César, D. Márcia Alvim, D. Maria Azevedo, senhora de Plácido Rodrigues e D. Adília Fernandes.

A mensagem, para ser entregue ao Papa Paulo VI, recorda o conhecimento que o cardeal Cento, como nuncio apostólico, durante anos, em Portugal, adquiriu do nosso País, «pois auscultou a alma e o espírito das suas terras e das suas gentes»; salienta a obra civilizadora e missionária, evangelizando e dilatando a fé, dos Portugueses pelo Mundo, o que foi reconhecido e exaltado pelos Papas, a começar por Martinho V, em bulas e encíclicas; e acrescenta: «Vossa Eminência, porém, tendo tomado contacto com a gesta lusíada não chegou a assistir, de perto, ao desencadear do bárbaro terrorismo, aculado de bandas estranhas, em Angola e na Guiné e, agora, numa espécie de arremedo, em Moçambique, que nos obrigou a defender aquelas populações inermes das arremetidas sangrentas e solertes dos inimigos da civilização cristã, cujo baluarte continuamos a ser á custa de mais ingentes e duros sacrifícios. Sendo estas as credenciais de Portugal, nós, os católicos de Goa, Damão e Dio, uns, aqui radicados de há muito; outros, abrigados ao manto protector da sua Pátria multissecular, seja no Continente como no Ultramar, muitos, dispersos por variados quadrantes, como emigrados, e muitíssimos que, tanto na União Indiana como na sua própria terra natal se viram obrigados a permanecer por não poderem abandoná-la, viemos, em nome de todos eles, mui respeitosamente, fazer entrega a Vossa Eminência da sua mais ardorosa súplica que, convictos esperamos, irá depor nas mãos de S. S. o Papa Paulo VI, nosso augusto e supremo Chefe Espiritual. Embora Vossa Eminência não tenha estado em Goa, por certo não desconhece o que essa nesga de terra significa no mundo católico — tanto pelo Passado, recordando dos mais gloriosos feitos nas árduas e cruentas batalhas pela expansão do Reino de Cristo Nosso Senhor, como pelo papel desempenhado como bastião invulnerável do Catolicismo contra as tentativas de seitas religiosas, resistindo, impávidamente, a todas as ressacas, não poucas vezes regando o seu solo com o sangue de santos e mártires».

Depois de se referir á situação dos portugueses que vivem em Goa e implorar do Papa Paulo VI «para, escutando o dolorido eco dos seus corações, usar da sua incontestada e valiosa intervenção, libertá-los do impiedoso martírio a que estão sujeitos», reproduz a seguinte passagem da mensagem de Pio XII, no IV centenário da morte de São Francisco Xavier: «E Goa, essa imperial Goa, a quem Xavier com tanto entusiasmo consagrou as primícias do seu zelo na Índia, que tanta vez e com tanto amor voltou a edificar com heróicas virtudes e fadigas apostólicas; Goa, que se ufana de possuir, nas suas relíquias, o maior tesouro do Oriente e a mais segura garantia da paz e prosperidade dos seus moradores, não lhe deve a ele, mais que a ninguém, o ter sido durante mais de dois longos séculos o mais potente foco de irradiação do Evangelho por toda a Ásia e Indonésia, e ser ainda hoje, graças á fé viva e religiosidade dos seus filhos, a cidade e arquidiocese onde mais numerosas desabrocham as vocações religiosas e sacerdotais, a ponto de ter enviado operários evangélicos a outras partes da grande índia mais folha de clero?».

E termina assim:

«Neste local santificado pela presença da Santíssima Virgem do Rosário, nós, os Goeses, crentes de que será o mais fiel intérprete desta angustiante súplica dos habitantes católicos de Goa, Damão e Dio, junto de Sua Santidade o Papa, que, temos inteira e plena certeza e confiança, não consentirá que «se apague e se afunde no Oceano um farol da Cristandade» (Léon Kochnitzky, na «Révue Générale Belge», de Fevereiro de 1962), implorando, humilde e respeitosamente, se digne lançar sobre todos nós a sua paternal Bênção Apostólica».

Apelo telegrafado a Paulo VI

Assinado pelos srs. Alvaro de Santa Rita Vaz, Carlos Pegado e Sousa e Fernando d'Ayalla e Costa, foi telegrafada ao sumo pontífice o seguinte apelo:

«Santíssimo Padre: acabámos de assistir a solenissima entrega da «Rosa de Ouro» ao insigne Santuário de Fátima. Já outra distinção igual teve, há poucos anos, a nossa terra. A essas duas honrosíssimas provas de carinhoso afecto está ligado o Vosso Nome: a uma como prestigioso colaborador de Sua Santidade Pio XII, a esta por Vossa iniciativa própria, proclamada de forma rarissima na grande sessão ultima do Concílio. Nós, portugueses de Goa, consideramos nobilíssimas essas distinções, mas consideramo-las mais ainda como bálsamo para as nossas feridas. A nossa terra foi agredida, submetida violentamente, e essas agressões foram reconhecidas e classificadas como tal, embora sem util eficiência: a primeira pelo Tribunal Internacional de Haia; a segunda pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas. E quanto amparo nos tem faltado de tantos que esperámos a nosso lado! Felizmente que a bondade paternal de Vossa Santidade veio, também, neste acto solene, encher de satisfação o nosso coração e aliviar as penas dessa tragédia que vivemos, quer aqui, quer especialmente na Roma do Oriente, que religiosos e sacerdotes portugueses fizeram primeiro e uma esplendorosa acção do Apóstolo das Índias magnificamente acrescentou depois. Testemunhamos a Vossa Santidade a nossa profunda gratidão por este carinhosíssimo lenitivo e, solicitando-lhe a bênção apostólica, imploramos a valiosíssima intercessão de Vossa Santidade pela libertação da nossa Goa».

A EXPOSIÇÃO

«Átomos em Acção»

O sr. dr. Roger L. Gamble proferiu esta manhã, no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, uma conferência integrada na série complementar da exposição «Átomos em Acção».

Desenvolvendo o tema «Dosimetria Calorimétrica», o dr. Roger L. Gamble, não considerando as vantagens dos métodos calorimétricos em certas situações, descreveu três tipos de calorímetros feitos em Lockheed e os resultados que deles se obtiveram.

No mesmo laboratório, pelas 15 horas, o sr. dr. Lee Gemmell ocupou-se dos «Elementos de Planeamento de Emergência para o tratamento adequado de um incidente sério com radiações».

ATENÇÃO A COLECCIONADORES E ANTIQUÁRIOS

IMPORTANTE

LEILÃO

DE

ANTIGUIDADES

NO PRÓXIMO SÁBADO E DIAS SEGUINTES, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS, PROCEDER-SE-Á À ALMOEDA DO VALIOSO RECHEIO EXISTENTE NO RÉS-DO-CHÃO E 1.º ANDAR DO

PALACETE DA RUA VÍTOR CORDON, 21

(ESQUINA DA CALÇADA DO FERRAGIAL)

CONSTA DE:

Mobiliário português, francês, inglês e holandês, dos séc. XVII e XVIII — Porcelanas da China (C.ª das Índias), algumas brasonadas — Louças europeias — Valiosas pratas portuguesas, na maioria do séc. XVIII — Cristais — Vidros antigos e coalhados — Muitos bibelots e objectos de vitrine — Boas pinturas dos séc. XVI, XVII e XVIII — Gravuras — Tapetes persas, Arraiolos e outros — Colchas e panos antigos — Bons lustres franceses, de cristal e bronze — Apliques e serpentinas — Lanternas — Relógios, de caixa alta e de mesa — Boas imagens — Estanhos e casquinhas inglesas — Armas antigas — Livros de arte e outros — Curiosidades — Raridades e muitos outros objectos, num total aproximado a 700 lotes.

CATALOGO — Profusamente ilustrado em papel «couché», está sendo distribuído gratuitamente pelo correio, aos nossos habituais clientes.

VENDA DA PROPRIEDADE — A Agência aceita propostas para a compra do palacete, em propriedade horizontal — rés-do-chão e 1.º andar do n.º 21 da Rua Vítor Cordon e lojas incluindo arrecadação e garagem, n.ºs 12 e 14 da Calçada do Ferragial — cujas propostas serão abertas na presença dos proponentes em dia e hora a anunciar, havendo licitação verbal entre os mesmos.

Esta propriedade, pela sua localização, presta-se para residência particular, embaixada, departamento do Estado, grande empresa, etc. — O rés-do-chão e o 1.º andar estão guarnecidos com lindos painéis de azulejos do séc. XVIII.

AVISO — A entrada para o leilão é condicionada ao pagamento de 50$00, que revertem integralmente para a Cruz Vermelha Portuguesa.

ESTA VALIOSA ALMOEDA ESTÁ A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

RUA LUZ SORIANO, 53 (ANTIGO PALÁCIO FICALHO) — TELEF. 32 13 12 — **LISBOA**

FILIAL: RUA FORMOSA, 112 — **PORTO**

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos cansaço cerebral, astenias da idade senil etc

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

O coro de S. Siro afundou o Liverpool em dez minutos

* O «Inter» na final com o Benfica por ter respondido com 3-0 ao 3-1 do primeiro encontro

Assistiram ao encontro 88 000 pessoas a pagar, correspondentes á verba de 7440 contos, «record» em jogos em Itália.

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MILÃO, 13. — Iam decorridos dez minutos de jogo e já o «Inter» tinha anulado a desvantagem que trouxera de Liverpool no jogo das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus». O 3-1 favorável ao campeão inglês, passara a ser 3-3 ainda na primeira dezena de minutos, pois Corso (na marcação de um livre que passou a barreira e foi enfiar a bola por alto nas redes) e Peiró (que tirou a bola das mãos do guarda-redes britânico, quando este a batia no terreno, e a enviou para a baliza) fizeram 2-0 com enorme simplicidade.

A abertura do jogo teve, portanto, um carácter decisivo. O Liverpool, diga-se em abono da verdade, não foi capaz de suportar o exame difícil que seria um «Inter» desesperado, a actuar em S. Siro, impulsionado por quase 100 000 pessoas com um só pensamento: anular a desvantagem do primeiro golo. Para o efeito, funcionou um coro infernal, um ambiente que esfrangalhou os nervos dos ingleses e cedo os encarreirou para a eliminação.

Pode adiantar-se, desde já, que os campeões europeus nem sequer actuaram muito bem nesses primeiros minutos. Muitos nervos, alguma velocidade, sofreguidão, com o peso do jogo a cair sobre a baliza do Liverpool, equipa que mantinha apenas um homem na frente (Hunt) ou, quando muito, dois (Hunt e St. John). Os nervos britânicos tornaram-se notados no livre marcado por Corso, que beneficiou de uma barreira mal feita. E logo a seguir houve a jogada arguta de Peiró, a tirar partido de uma desatenção de Lawrence, realmente imprópria de um guarda-redes de classe numa partida decisiva.

De qualquer modo, este início do grupo italiano teve um carácter espectacular, acentuado pela «loucura de S. Siro», com um apoio por parte do público que se pode considerar febril. A partir do segundo golo, o «Inter» descansou um pouco, distendeu os nervos e modificou a colocação da equipa no terreno. Deu folga no meio-campo ao Liverpool e montou o seu tradicional «catenaccio», possivelmente para se preparar para novo assalto, que lhe vermitisse desfazer a igualdade no marcador.

O campeão inglês teve então os seus períodos de comando, recuperando um pouco de serenidade, mas mostrando-se incapaz de vencer uma defesa reforçada, admirável em matéria de obras, extraordinária no jogo de cabeça e no aproveitamento dos ressaltos. Pode dizer-se que, não obstante, o frenesi do publico, que mantinha a atmosfera extremamente pesada, oferecendo grande tensão ao desafio (e esperando a todo o momento, novo assalto italiano que proporcionasse o 3-0) o resto da primeira parte foi quase insípido, arrastando-se aqui e além, com o Liverpool a exibir um futebol académico, de pouca profundidade, e o «Inter» a actuar cuidadosamente, não «correndo atrás de foguetes», antes preparando o terreno para quando as forças da equipa estivessem retemperadas.

Na segunda parte, houve ainda um assomo briânico — cantos cedidos pelo campeão europeu — e começou a crescer a ideia de que o Liverpool poderia marcar, complicando tudo de novo. Mas a falta de objectividade dos visitantes era notória, lateralizando muito as avançadas e mostrando-se incapaz de criar a situação de remate ideal. Periódicamente, o «Inter» saía em contra-ataque, dando muito maior sinal de perigo, ampliado pelo coro do publico, que fazia o possível por fazer perder a cabeça aos ingleses. Estava-se, contudo, sob a sensação de que seria provável não haver mais golos, até porque o grupo da casa estava a demorar demasiado nova «explosão», sendo talvez incapaz de a produzir. E foi neste clima de duvida que Corso lançou Mazzola, este bateu o esférico para o defesa Facchetti, que se adiantou no terreno pela meia-direita e desferiu um tiro imparável, colocando o «Inter» na final. A alegria incendiou o Estádio, verdadeiro vulcão humano, vomitando um coro infernal durante alguns minutos.

Apanhando-se na situação de finalista, o «Inter» ofereceu nova demonstração da sua capacidade e da sua argucia, que não do seu brilho, que nunca o chegou a ter. Continuou a oferecer o meio-campo ao Liverpool, povoando a sua linha média de unidades, de forma a poder controlar eficientemente uma situação de cortes de jogo, prolongando depois a sua acção em toques de uns para os outros e procurando surpreender a defesa britânica com passes inesperados em profundidade ou em diagonal. No entanto, isto sem correr riscos possiveis, pois a vantagem era suficiente e não havia obrigação de puxar mais pelo marcador. O Liverpool, já eliminado, ainda tinha a possibilidade de forçar terceiro jogo, se soubesse aplicar-se na fase final da partida com a determinação necessária. Mas o «catennáccio» funcionava sem falhas, os arietes ingleses não eram capazes de romper, cabendo sempre a ultima palavra a Picchi, Guarneri ou Facchetti, quando muito ao guarda-redes Sarti, muito atento e seguro nos cruzamentos.

Quando chegou o final, a eliminatória estava resolvida a favor dos italianos. O publico estava entusiasmadíssimo, perdoando ao «Inter» o facto de nem sequer ter jogado muito bem. A vitória dos campeões europeus, foi justa e indiscutível, mas é verdade que o Liverpool, decepcionou um pouco, acusando muito a atmosfera em que decorreu o o encontro. É no entanto caso para perguntar se um ambiente daquela natureza não produz efeitos terríveis em qualquer conjunto.

A arbitragem não influenciou o resultado, embora tenha sido, por vezes, um pouco rigorosa para os britânicos. O juiz espanhol José Ortiz de Mendibil conseguiu, não obstante a responsabilidade e a dureza da partida, chegar ao fim sem dar motivos a grandes reparos para qualquer dos lados.

No Liverpool, sobressaíram o defesa central Yeats e os lutadores Hunt e St. John. Na equipa italiana, a defesa esteve muito bem e na frente sobressaiu o labor de Mazzola e Suarez.

As equipas formaram:

INTER — Sarti; Burgnich, Facchetti e Bedin; Guarneri e Picchi; Jair, Mazola, Peiró, Suarez e Corso.

LIVERPOOL — Lawrence; Moran, Strong e Yeats; Stevenson e Callagham; Hunt, St. John, Smith e Thompson.

ANTÓNIO CATARINO DUARTE

Torneios internos do G. D. da C. U. F.

Estão a decorrer com muito interesse os torneios anuais do Grupo Desportivo da C. U. F., este ano integrados nas comemorações do I Centenário da Companhia União Fabril

Disputam-se torneios em 11 modalidades, com um total de 43 equipas, englobando cerca de 160 praticantes, assim distribuídos:

Atletismo, 20; basquetebol, 33; damas, 22; futebol, 124; futebol de salão, 87; handebol de sete, 60; ténis, 18; ténis de mesa, 11; tiro, 35; voleibol, 36 e xadrez, 14.

Os encontros, num total de 165, e as várias provas individuais, realizam-se nos campos de Santa Bárbara e Palmeiras, no ginásio e na sede do clube, todos os dias desde as 18 e 21 horas.

As finais disputar-se-ão em Junho, efectuando-se depois festivais de encerramento e distribuição de prémios.

A família Catarino Duarte

exemplo de dedicação clubista

O pai sucede ao filho...

Será esta uma das conclusões a extrair das eleições dos corpos gerentes do Benfica, em face da escolha do sr. dr. António Catarino Duarte, pai do sr. Jaime Catarino Duarte que, na gerência cessante, desempenhou as funções de vogal da direcção.

Todavia, a curiosidade não se limita ao facto exposto e que justifica interesse.

A família Catarino Duarte forma, em toda a sua extensão, particularmente no tocante ao elemento masculino (supõe-se, por dedução, aliás lógica, que as senhoras comungam no mesmo ideal), um nucleo de arreigado benfiquismo que em várias circunstancias tem sabido manifestar uma dedicação tão valiosa como ignorada.

O dr. António Catarino Duarte, de 66 anos de idade, formado em Económicas e Direito, tem três irmãos: João Catarino Duarte, Manuel Catarino Duarte e dr. José Catarino Duarte

Como descendentes directos, apontam-se os varões Jaime Catarino Duarte e Jacinto Manuel Falcão Duarte, este filho de João Catarino Duarte, ambos participantes de órgãos clubistas, o primeiro, como se disse, director, e o segundo ex-membro da Assembleia dos Representantes.

A dualidade «família-clubismo», no caso uma determinante inevitável do interesse suscitado pelo desporto, cada vez mais a estender os seus poderosos tentáculos a domínios julgados inacessíveis, não se limita a ser pormenor exclusivo do Benfica. Noutros clubes, ocorrem casos semelhantes, a significarem uma tradição, tipo herança espiritual, que passa de pais para filhos e netos, continuando-se em sucessivas gerações, muito embora se verifiquem, por vezes, excepções. Inclusivamente, no caso de irmãos serem, no aspecto competitivo desportivo, adversários intransigentes, sem tal, porém, afectar o respeito mutuo e a entranhada amizade que os liga, ou dos filhos, inscritos como sócios logo que nascem, optarem por um clube diferente, quando se julgam no direito de decidirem por si próprios.

BASQUETEBOL

O BENFICA DERROTOU O SPORTING E O F. C. PORTO GANHOU AO VASCO DA GAMA

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se, ontem, á noite a terceira jornada da fase final metropolitana do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol, com a efectivação do encontro Sporting Benfica, de certo modo decisivo para as duas equipas:

Com a vitória dos «encarnados», por margem de pontos, (75-69) que não deixou duvidas, quanto á forma como actuou, para garantir uma posição de privilégio, os benfiquistas, mantêm-se, assim, isolados no comando da prova, sem derrotas, o que lhes dá grande favoritismo.

Na cidade invicta, os campeões (F. C. Porto), em despique com o Vasco da Gama, também, não perderam (43-37) continuando, desta maneira, no segundo lugar da tabela geral e apenas com uma derrota

A classificação ficou assim, ordenada:

	J.	V.	D.	B.	P.
Benfica	3	3	0	188-166	6
Porto	3	2	1	153-147	5
Sporting	3	1	2	184-190	4
Vasco da Gama	3	0	3	158-158	3

Os «encarnados» encararam a partida com os «leões», com verdadeiro espírito de campeonato. Isto é, entregaram-se desde o início a uma luta sem tréguas, á procura de um resultado e de uma posição que lhes garantisse a supremacia. Assim, foi, na verdade, o espelho da partida, pois os «encarnados» nunca estiveram em inferioridade na marcação e a cinco minutos do termo chegaram a alcançar 11 pontos de diferença, o que revela, sem duvida, não só o seu domínio sobre os locais, mas, sobretudo, o «elan» com que travaram o despique.

O Sporting, que apesar de tudo lutou, não encontrou, porém, uma firmeza que lhe permitisse suprir a vivacidade dos ataques benfiquistas. Estes ao Intervalo venciam por 37-31.

No segundo tempo, esperava-se uma quebra física dos «encarnados», dada a velocidade com que actuaram na primeira parte, mas os jogadores benfiquistas puderam manter o mesmo fio de jogo, indo até ao ponto de obrigarem os «leões» a cuidar da sua zona defensiva.

Quase no final da partida, os «leões», ficaram sem Portela e logo a seguir os «encarnados», sem J. Alberto, ambos desclassificados com cinco faltas.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Portela, 8; José Mário, 5; Valente, 20; Pratas, 22; Tavares Silva, 12 e Maia, 2.

BENFICA — J. Alberto, 16; Reis Pires, 11; Julio Campos, 18; Jorge Silva, 10; Simão, 11 e Joaquim Carlos 4.

Arbitros — Artur Tavares e Alberto Costa.

Vasco da Gama-Porto, 37-43

Arbitros — André Silva e Marcelino Ganeiro, de Lisboa.

VASCO — Arlindo, 4; Cardoso, 5; Marcelo, 5; David, 11; Madureira 10; Leite, 2 e Cunha.

PORTO — Ruben, 13; Queirós, 6; Casimiro, 19; Salgado; Luís de Sá; Filipe, 3; Portela, 2 e Leite.

Ao intervalo, 19-18.

A contar para a meia final da 2.ª Divisão Nacional, o CDUL venceu o Oriental por 54-33, ficando, assim, aparado para disputar a final com o Invicta, que por sua vez venceu o Leixões, por 48-29.

Na meia final da «Taça Regina Peyroteu», entre equipas femininas, o CDUL derrotou o Montijo, por 38-23.

Opinião

por Fernando Soromenho

PERIGO

O ambiente escaldante de S. Sirs, onde ontem se defrontaram o Inter e o Liverpool, a recepção, antidesportiva e hóstil, proporcionada ao clube inglês e, ainda a paixão exacerbada dos adeptos milaneses, fazem supôr que a tarefa do Benfica, no próximo dia 27, na final da Taça dos Campeões Europeus, se reveste de dificuldades infinitas. De toda a ordem.

A U. E. F. A., teimosa em manter a escolha de Milão, será a unica responsável por tudo quanto ocorrer de desagradável em relação ao clube português. O domínio das multidões torna-se complicado, sobretudo se a ambição ou o despeito se assemelharem á pólvora pronta a explodir. O temperamento latino dos italianos, impetuosos e acalorados, faz supôr que na disputa da final não venham a ser, realmente, observados os mais elementares princípios do desportivismo.

No entanto, os adversários, dentro do rectangulo, mesmo que o despique seja ardoroso, podem ser os salvadores da dramática situação. A defesa do prestígio do torneio, tão ostensivamente desprezada pela U. E. F. A., depende apenas dos jogadores. O resto compara-se a uma fornalha. Queima a grande distancia...

O nosso prognóstico do Totobola

C. U. F.-Benfica	2
Micaelense-Braga	1
Salgueiros-Guimarães	2
U. Funchal-Sanjoanense ...	2
Mirandela-Penafiel	1
Vianense-Tirsense	1
Mortágua-Ovarense	2
Marialvas-Caldas	1
Gouveia-Portalegrense	2
Olivais-Vitória L.	X
Sesimbra-Casa Pia	2
Amora-Monte Caparica	X
Aljustrelense-Ferreirense ...	1

O ANDARILHO

«Gago de Alcântara» vai até Milão

De novo, o vendedor ambulante Alexandre Morais Pinto dispõe-se a cobrir uma longa caminhada, a pé, para poder apoiar o Benfica, clube da sua afeição.

A distancia não o intimida, porque acredita nas suas rijas pernas e no idealismo que o acalenta. Milão, segundo julga, está a pouco mais de dois passos...

O «Gago de Alcantara», como é conhecido no seu bairro, tem marcada a partida para esta semana, calculando estar em Itália no dia 26.

Atitude coerente

Fernando Mendes lesionou-se, em Bratislava, ao serviço da selecção nacional de futebol pelo que tem estado impossibilitado de jogar no Sporting, sem direito, portanto, aos prémios em vigor no seu clube.

A F. P. F., numa atitude coerente, e digna, garantiu a Mendes esses prémios enquanto não regressar á actividade.

Realiza-se este ano o «VIII Lisboa-Madrid»

A Associação de Atletismo de Lisboa, atenta ao progresso dos praticantes na sua jurisdição e desejando proporcionar-lhes mais um motivo para revelarem as suas qualidades, entrou em contacto com a sua congénere madrilena para a realização de um encontro ao nível de capitais. Os espanhóis concordaram com a ideia, estando marcado para os dias 29 e 30 de Junho o «VIII Lisboa-Madrid».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Variedades, transmitidas do Porto; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Bailarico; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «A Paixão de Raquel»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Cartaz dos programas; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: «Nocturnos» (Debussy»; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir? (Musica de camara de Haendel, de Ferret e de Kodaly); 18 e 45: Árias da ópera «D. João» (Mozart); 19: Semanário musical; 20 e 30: Musica de camara, de Mozart e de Stravinsky); 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Fernando Cabral; 1.º «A Flauta Mágica» (Mozart); 2.º «Sinfonia Incompleta» (Schubert); 22: Canções, de Tchaikowsky), pelo baixo Ivan Petrov; 22 e 10: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da E. N.: 3.º «Preludio» (Jarnefelt); 4.º «Ribatejo» (Frederico de Freitas); 5.º, «Intermezzo», das «Goyescas» (Granados), e 6.º, «Tannhauser» (Wagner); 23: A Voz do Ocidente: 1 e 15: Encerramento.

3. programa — Modulação de frequência-2 — Às 23: Missa «In quarti toni» (Ockeghem); 23 e 30: O ciclo «A Sonata»; 0 e 15: Trechos de óperas: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Solistas. SEQUENCIA 18': Às 18 e 15: O ritmo e a melodia: 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: Variedades; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45 :Noticiário: QUADRANTE 2-9-0: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo: 21 e 45: Ele e ela; 22: José Viana em «Pingos de Graça»; 22 e 5: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em Órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á «Go-Go»; 23 e 11: Orquestras, vozes e conjuntos; 23 e 30: Canções romanticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de ; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19... dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça . que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana em «Pingos de Graça»; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário, 23 e 53: Solista; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 28; Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: Palestra, sobre o Festival Europeu da Juventude Rural Católica; 21: Concurso Telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes de Itália; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Partida musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: Palestra, sobre o Festival Europeu da Juventude Rural Católica; 21: Concurso Telerrádio; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Vozes de Itália; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Jazz; 17 e 20: No mundo da canção: 17 e 30: Temas da Universidade; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal, 2: fecho.

Para os vossos tranzistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Reabertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 50, TV Educativa — «Francês»; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Festival Europeu da Juventude Rural; 21 e 45, Angulo Recto; 22 e 35, «Variedades» (Com os Ekos (Conjunto Musical), Delroys, Helena Rocha, Ballet de Alberto Latin Show e a Orquestra de Fernando Carvalho); 23 e 15, O Homem Invisível; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Às 18.45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar, «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês»; 20 e 15, Episódio da série «Os Vigilantes da Floresta»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Agenda das Praças; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Musica e Musicos no Festival Gulbenkian; 21 e 55, «Sangue na Estrada»; 22 e 15, Concurso «Passa Palavra»; 23 e 15 — Pequeno Teatro: «O Terceiro Esquerdo»; 23 e 35, Crónica «Isto é Lisboa»; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N R (área rural)	76865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	66534
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361141
Estação Fluvial (T. Paço).	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

«Dó-Ré-Mi»

Foi ontem, ao fim da tarde, inaugurado, na Rua Joaquim António de Aguiar, o «snack-bar»-restaurante-«boite» «Dó-Ré-Mi».

De modelares instalações e ambiente muito agradável, o novo «snack-bar» está reservado futuro prometedor. A demonstrar o interesse pela sua abertura, estava a presença de 300 pessoas, a quem a gerência do novo estabelecimento ofereceu um lanche, que constituiu uma prova da sua capacidade de bem servir.

A feliz iniciativa deve-se a três nomes bem conhecidos: a actriz Fernanda Baptista, o locutor Leite Pereira e o maestro José Magalhães, os quais apresentam uma curiosa iniciativa inédita em Portugal: o «Piano-Bar».

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 % 1 10	667$00	666$00	668$00
Cons 3 % T 10	731$00	730$00	732$00
Cons 3 1/2 T 10	845$00	843$00	850$00
Centenarios 4 % 1940	—	1.960$00	1.980$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.009$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.009$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1 série	1.210$00	1.210$00	—
Externo 1 sér e car	1.250$00	1.245$00	—
Externo 2. série	—	1.245$00	—
Externo 2. série car	—	1.245$00	—
Externo 3 série	—	1.355$00	1.360$00
Externo 3 série car.	—	1.390$00	1.405$00
Caut 3 série s/j	—	302$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	850$00	860$00
Gás Elect 4 %	—	855$00	860$00
Gás Elect 4 1/2 %	900$00	900$00	905$00
Gás Elect 5 %	990$00	985$00	995$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1915	—	86$00	87$00
U E P. 4 % 1918	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	90$00	92$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	925$00	—
H E S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	1.013$00	1.013$00
Metropolitano	1.002$00	1.002$00	1.004$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	115$00	—
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.700$00	1.695$00	1.710$00
Ultramarino	—	890$00	893$00
Agricultura	57$50	57$50	58$00
Crédito Predial	970$00	960$00	980$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
Companhias Ultramarinas			
Ag Cassoque	—	685$00	690$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	80$00	80$00	90$00
Acucar de Angola	900$00	890$00	900$00
Boror	163$00	162$00	164$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.710$00	1.725$00
Col do Búzi	76$50	76$00	77$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	870$00	890$00	900$00
Moçambique	—	65$00	70$00
Zambézia	10$50	10$50	11$00
Diamantes	786$00	785$00	787$00
Lobito	560$00	562$00	570$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Pejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	300$00	970$00
Portugal e Colónias	—	900$00	920$00
Nac de Navegação	—	930$00	1.000$00
Col de Navegação	—	540$00	550$00
Port de Celulose	4.700$00	1.650$00	4.800$00
Port de Pesca	970$00	960$00	980$00
Port de Tabacos	—	236$00	240$00
Tabacos de Portugal	—	730$00	745$00
Termoelectrica	1.450$00	1.445$00	1.455$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	510$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect das Beiras	1 820$00	1.810$00	1.810$00
Gás e Electricidade	390$00	389$00	390$00
H Alto Alentejo	191$00	190$00	191$00
H E Cávado	1.230$00	1.230$00	1.235$00
H E Zezere	1.400$00	1.380$00	1.410$00
Nac de Electricidade	1.490$00	1.480$00	—
União Eléctrica Port.	—	188$00	190$00
H Douro	1.230$00	1.230$00	1.235$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	5.800$00	—
F Invest Atlântico	—	139$90	141$10

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
America:		
Dolares de 1 e 2	28$40	28$70
Dolares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.5	$48.5
Congo	$07.5	$09
Franca (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$57	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	296$00
Inglaterra	280$00	296$00
Portugal (barra fino)	33$20	33$70

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO II

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale 53 (842152).

ARÉEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilde, Av.** João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B á R Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia. Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone. Ld.ª,** Rua Silva Carvalho 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R de S João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S Tomé,** Est do Desvio, lote 12-A.

MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R da Palma 194 (863350)

OLIVAIS — Simão, Av Entre Aeroportos R DI 16-A (388581)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Zional. R Morais Soares 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R dos Poiais de S Bento, 73 (663573)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães 33 (849448)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigenio - Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções Tratamentos Velas - Soros Oxigénio Camas articuladas Vacinas

Telefs 729456 713134

FESTIVAL DE TEATRO DE LISBOA

Gil Vicente, no Império

pelo Teatro Experimental do Porto

Convencionou-se que será celebrado este ano, com a pompa digna que lhe saibamos dar, o V centenário do nascimento de Gil Vicente. As entidades oficiais, através do Ministério da Educação Nacional e do Instituto de Alta Cultura, estão empenhadas na realização de um projecto que evite dispersão ou duplicação de esforços quanto á edição das obras, representações teatrais, exposições, simpósios, conferências e leituras.

Tal como se afirmou quando estes projectos oficiais foram tornados públicos «a representações teatrais abrangem espectáculos vários, a efectuar por agrupamentos profissionais e por agrupamentos universitários. Como ponto culminante dessas representações, haverá, no Outono, em Lisboa, uma semana Vicentina de Teatro, com a participação da Companhia do Teatro Naconal, de uma companhia espanhola, do Teatro Universitário do Porto, da Cobpanhia Nacional de Teatro, da Companhia de Teatro Popular e do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. Projectam-se, também, outros espectáculos, em diferentes locais, designadamente para estudantes, para o povo e para os militares que se encontram no Ultramar».

Julgamos saber, igualmente, que uma numerosa companhia portuguesa se prepara para uma «tournée» estival por terras portuguesas e espanholas o que, ao lado de todas as outras realizações, talvez seja suficiente para lembrar os cinco séculos de um dos mais representativos homens de teatro peninsulares.

Também a Casa da Imprensa que, com esforços inauditos, conseguiu erguer o seu II Festival Internacional de Teatro, não se esqueceu da efeméride e colocou sob o olhar protector do irreverente mestre a sua iniciativa deste ano. Embora confessando a ambição, aliás legítima, de ver irmanadas nestes espectáculos vicentinos outras companhias, que doutro modo melhor acentuassem o peso da intenção de glorificar o autor, a Casa da Imprensa não se esqueceu de criar para o efeito, prémios especiais, obtendo a colaboração do Teatro Experimental do Porto e da Companhia de Teatro Popular, como representantes portuguesas vicentinas no certame internacional de teatro que está a decorrer no Império.

A primeira daquelas companhias apresentou ontem, á noite, naquela sala de espectáculos, quatro obras vicentinas, já estreadas algumas, mas pela primeira vez representadas na capital.

*

Provocou celeuma, diremos mesmo uma controvérsia, que não é habitual entre nós, aquela estreia. O público dividiu-se nítida e profundamente quanto aos resultados e intenções do espectáculo e parece-nos que todos nós nos perdemos, uns mais do que outros, em conjecturas e juízos de valor cuja amplitude é tão vasto e variável que deixa uma margem interpretativa tão grande que quase nos faz correr o risco de desnortear, criando o caos quanto ao significado real do que ontem vimos no Império. Como é preciso tomar posição, nós diremos que nunca nos foi dado assistir a um estilhaçamento tão completo de um autor como aquele a que, consciente ou inconscientemente, procedeu o jovem encenador Carlos Avilez. Ele criou, quanto a nós, um espectáculo antivicentino, como teria criado, no jogo de antíteses a que se entregou, opondo o autor dramático ao encenador, e vice-versa, um espectáculo anti-qualquer-texto da literatura dramática. Ficamos assim, paradoxalmente, nós que não aderimos ao trabalho apresentado se for visto por prisma diferente, na presença de uma atitude de irreverência, de atrevimento, de anti-academismo que é, como atitude, independentemente da sua forma de realização, o valor mais positivo do trabalho feito.

Foi disto que gostámos no trabalho do grupo do Porto, embora pensemos, como muitas outras pessoas que, como nós, se divertiram muito com o espectáculo, que Carlos Avilez foi profundamente arbitrário, brincou com inveijável liberdade com o nosso comediógrafo e fez um «Auto da India» e um «Auto da Barca do Inferno», que nada têm a ver com a obra do mestre, porque são uma pura, embora uma talentosa afirmação, da missão de encenar, que conduziram os autos para o clima do «music-hall», do bailado expressionista, da pantomima, da ópera e, sabe Deus, para que outros climas!

E tudo isto, uma vez que não se confinou no terreno de uma modernização intemporal da obra de Gil Vicente, como texto, mas a pretender, digamos, destruir, porque lhe vibrou golpes profundos que ela não nos parece aceitar com qualquer justificação estética, só pode ser aceite á luz de uma doutrina teatral que nos ajude a acreditar que Carlos Avileb não esteve simplesmente a brincar com gente de teatro.

*

Está publicado em português um livro que se chama «A Teatro e o seu duplo», de Antonin Artaud, traduzido por Riama Hasse Pais Brandão e prefaciado por Urbano Tavares Rodrigues. Este trabalho, cujo conhecimento é indispensável na estrutura de uma mediana cultura teatral, constitui um documento completo sobre o chamado «Teatro da crueldade» e a doutrina estética de Artaud que, na sua loucura genial, representou um papel decisivo na evolução do teatro ocidental e foi um dos factos mais relevantes da vida teatral dos anos 30, levando atrás de si, de vencida, todas as posteriores gerações de teatrólogos que criaram, rectificando ou completando, as doutrinas daquele visionário. Em todos os países onde o teatro segue o seu curso normal se produziram a partir desse poderoso fenómeno correntes de modernização do pensamento teatral. Não nos consta que entre nós tenha havido alguma vez movimento semelhante, e, daí, o supormos de excepcional importancia o trabalho de Carlos Avilez, caso ele prossiga no caminho que encetou.

Socorremo-nos, para dar ao leitor uma ideia de qual poderá ser o interesse do espectáculo de ontem, de algumas linhas que Urbano Tavares Rodrigues escreveu para o prefácio da obra: «Na sua repulsa veemente do teatro psicológico ocidental, que assenta na palavra-instrumento da razão, Artaud condena com raiva tudo quanto seja brilharete intelectual, conversa de personagens sentadas, por mais subtil e mais lucida. A acção do teatro não decorre aos seus olhos, no plano social, moral ou psicológico. O teatro para este visionário, filho do delírio e da paixão, é metafísico. Importa-lhe refundir as ligações entre o que é e o que não é, entre a virtualidade do possível e o que já existe na natureza materializada». Por isso ele clama ardentemente: «Só pode haver teatro desde que o impossível comece, de facto, e a poesia que acontece no palco sustente e leve ao rubro os símbolos tornados reais».

Ora a poesia aparece-lhe como radicalmente anárquica, ponto em causa todas as relações de objecto para com objecto e da forma para com o significado. Mas esse espírito de anarquia de que o teatro ocidental, condenado por Artaud, se teria afastado exige, paradoxalmente, para ser traduzido no palco, uma rigorosa e metódica utilização de inumeráveis recursos — essa mesma ordem de relojoaria que ele assinala e louva no mágico teatro de Bali.

A poesia no espaço consegue-se ou exprime-se através de meios que possuem cada qual a sua poesia intrinseca: a musica, a dança, as artes plásticas, a pantomima, a mimica, a arquitectura, a iluminação, o cenário e, é claro, também a entoação, ou seja, a palavra despida da sua servidão, do seu significado, e projectada simplesmente no espaço».

Se pudessemos, o tema prestava-se a um melhor esclarecimento deste fenómeno ontem ocorrido no palco do Império. Ver teatro experimental, pela mão de um jovem que parece ter decoberto um filão, que ainda não explorou até ás suas ultimas consequências, porque só agora começou, trouxe três autos que se transformaram, cada um á sua maneira, em poderosos meios de mistificação ou desmistificação do teatro, segundo o prisma porque é olhado. A forma como Carlos Avilez terá feito tudo isto, onde nos parece ter errado o ucertado, era matéria para esmiuçar de uma forma que aqui não é possível usar. Assinale se antes, pretendendo-se filiá-la, a atitude do encenador e da companhia que tanta agitação produziram no segundo espectáculo do II Festival Internacional de Teatro. Não é por isso demais, á luz do conceito que aqui defendemos, e acreditamos estar na origem de tudo quanto vimos, deixar expressa uma palavra de louvor e incitamento para que Carlos Avilez continui, se possível com mais raciocínio, parcimónia e clarividência, no caminho que encetou, pois poderá, se não estiolar, ser uma grande redescoberta. — L. d'O N.

A expansão da literatura portuguesa

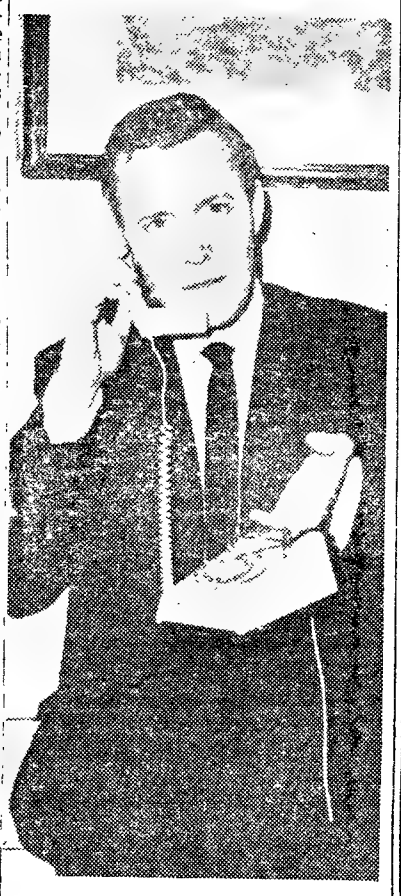
(Continuação da página central)

pos modernos, se projecta pelo Mundo são, além dos exemplos apontados, outros dos quais se dá breve, mas significativo apontamento.

Do mesmo modo para uso universitário, corre agora, editado na Russia um volume dedicado á literatura de língua portuguesa, no qual são representados os nossos escritores vivos pelos nomes consagrados de Ferreira de Castro, com um trecho do romance e «Selva», já ali publicado também e circulando nos países eslavos; Alves Redol um trecho de «Fanga», além de Fernando Namora, com trechos de «Minas de San Francisco» e «O Trigo e o Joio» e ainda três narrativas da segunda série de «Retalhos da Vida de um Médico»: «O Influente», «Apenas uma laranja» e «Hiistória de umas mãos pequenas».

Fernando Namora e a sua obra são motivo de um valioso e clarificador estudo, em volume largamente divulgado, da autoria do prof. Dessau, da Universidade de Rostock, que publicou, também, outro notável e profundo estudo, amplamente difundido, sobre a personalidade e a obra inolvidável de Mestre Aquilino Ribeiro.

Ainda outras manifestações de apreço e do crescente interesse do mundo civilizado pelos escritores nos quais se definem as tendências fundamentais, as ideias, os anseios, as altas aspirações e a humana inquietação que reflectem poderosa vivência dão á literatura portuguesa esse alto prestígio de um universalismo a afirmar-se na sua dilatada e consagradora expansão.



Este é o ultimo modelo de telefone de luxo, extraordinariamente leve e com linhas aerodinamicas. Deram-lhe o nome de «Trimphone» e foi apresentado recentemente em Londres

férias em Portugal

HOTEL ESPERANÇA
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETUBAL

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

PENSÃO ● RESTAURANTE
MIRAMAR
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
Aberta todo o ano
S. PEDRO DE MUEL
Telef. 91141

COIMBRA
HOTEL AVENIDA ● COIMBRA HOTEL
Telef. 22156 Telef. 25506
TERÁ O CONFORTO DESEJADO

PENSÃO ● RESTAURANTE
IMPÉRIO
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
LARGO DO CARDAL
POMBAL

HOTEL DA MEIA PRAIA
LAGOS — ALGARVE
Telef. 349

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 - T. 369495

chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3 B - Tel 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Douro e Trás-os-Montes, almoço-mesa redonda, e jantar-espectáculo.
(M 12 anos)

CASTANHEIRA
Est da Torre—Lumiar—Tel 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

«CHEZ FRIMAN»
TRAV DO CORPO SANTO 27
Telef 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ÁTOMO
RESTAURANTE
SÁBADO
Caril de Frango á Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até as 4 h da madrugada
AR CONDICIONADO

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

BIFES A CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES 45

Restaurante Iris
ESPECIALIDADES
BACALHAU Á BRAZ
e FRANGO NA PUCARA
(Premiado pelo S. N. I.)
RUA ESTEVÃO MARTINS
TELEF. 42582
ALCOBAÇA

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RENOLUZ
TECTOS DIFUSORES DE LUZ, em esteira e em quadrados. Eficientes e decorativos
RENOR
R. D. ESTEFÂNIA, 155 - C — LISBOA
Tels. 53 77 54 — 73 57 49

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Um paralítico

internado num sanatório sentiu-se sùbitamente curado

No Sanatório Rodrigues Semide, da Misericórdia, está internado, há tempo, um homem de Fafe que padece de doença pulmonar. Acontece ainda que, há oito anos, foi vítima de um ataque apoplético que paralisou a perna direita, obrigando-o ao uso de muletas.

Ontem, já ao fim da tarde, depois do jantar, esse enfermo foi sentar-se, como habitualmente, num banco debaixo de um eucalipto. Foi, então, que algo de extraordinário se passou. Com as lágrimas nos olhos e gritando, o pobre homem chamou a atenção dos outros doentes, os quais ficaram estupefactos, pois sempre o viam andar de muleta. Ele caminhava com a muleta erguida numa das mãos, dizendo que estava curado.

Esta manhã, procurámos saber o que de verdadeiro possa haver na história Porém, embora amàvelmente acolhidos pelo director clínico do Sanatório, não nos foi possível chegar á fala com o doente. Segundo nos disseram, ele é católico e não deseja dizer nada para o publico nem tão-pouco deixar-se fotografar, enquanto não for visto por um médico e não consultar um padre

Para já apenas uma coisa é certa: o homem anda sem a ajuda da muleta, e isso foi-nos confirmado por pessoa idonea.

Acrescentaremos que a cura (?) se deu — assim o afirma o doente — quando, debaixo do eucalipto, pensava nas cerimonias religiosas que estavam a celebrar-se de Fátima.

Novas dependências da STAR

A filial nesta cidade, da Agência de Viagens, Turismo e Transportes Internacionais Star, situada na Avenida dos Aliados, 210, abriu hoje oficialmente o seu serviço de Transitários e inaugurou as instalações ampliadas do sector de Turismo. Ao acto assistiram, além de destacadas individualidades da Imprensa do Porto e de Lisboa, os srs. drs. Ruy Leitão e Nunes da Silva, respectivamente administrador e director-geral daquela Agência, os administradores do Banco Borges & Irmão, srs. António Miranda e arq. António Vinagre, também membros dos corpos gerentes da Star, e srs. António Matos Freitas e Lamas Moreira, gerentes, respectivamente, do sector de Turismo e do serviço de Transitários da filial da Star no Porto.

O acontecimento revestiu-se de grande significado, pois o alargamento da acção da Star no Porto vem corresponder ao intenso desenvolvimento turístico e comercial que se tem registado no Norte do País e traduz, por outro lado, a crescente expansão nacional de uma das mais modernas e bem apetrechadas agências da Europa. Correspondente em Portugal da American Express e integrada no Grupo Borges, com tão antigas tradições no Norte, a Star encontra-se apta a satisfazer todas as exigências no domínio das viagens, do turismo e dos transportes intenacionais

Vai ser reposta em cena a opereta «Costureirinha da Sé»

A popular opereta de costumes portuenses, «A Costureirinha da Sé», dos consagrados autores Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, que há anos tanto êxito obteve nos teatros do Porto e de Lisboa, vai ser brevemente reposta em cena por um conceituado grupo de artistas amadores.

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «E' canja!» (17 anos).

CINEMAS

TRINDADE — As 21 e 30: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Exodus» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Uma americana num harém» (17 anos).
S. JOÃO — As 21 e 30: «Alibi destruido» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Ultraje» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os 4 mosqueteiros» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Os primeiros homens na Lua» e «A espada vermelha».
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «Agarra que é ladrão!» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Ama Rosa» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Louca juventude» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: A esquadrilha heróica» (12 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Uma americana num harem» (17 anos)
S. JOÃO — As 15 e 30: «Alibi destruido» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30: «Ultraje» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os 4 Mosqueteiros» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Os primeiros homens na Lua» e «Espada vermelha» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Esquadrilha heróica» (12 anos).

Plano da actividade municipal e projecto do orçamento para 1965

A Camara Municipal do Porto editou um bem elaborado plano das actividades da Camara para o presente ano. Trata-se de um volume profusamente ilustrado e dele constam, devidamente tratados, os assuntos: acção cultural e social, urbanização, rede viária, cemitérios, transito e arruamentos, equipamento urbano, valorização das zonas existentes, habitação e orçamento. O projecto do orçamento para 1965 apura-se em 224 730 contos (receita ordinária) e 73 240 contos (receita extraordinária)

Faculdade de Ciências

Vai efectuar-se um concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 2.º grupo (Mecanica e Astronomia) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Acidente de consequências funestas

No Largo da Estação de Campanhã, no local onde estacionam as camionetas de aluguer, quando algumas pessoas pretendiam pôr a funcionar um dos veículos cujo motor não pegava, ficou entalado entre dois deles, o ajudante de motorista, sr. Ernesto Teixeira, de 45 anos, solteiro, residente na Rua da Estação de Campanhã.

Conduzido ao Hospital de Santo António, ficou ali internado com uma série de fracturas pelo corpo e em estado muito grave

Novo contingente para o Ultramar

No Regimento de Cavalaria 6 efectua-se, ao fim da tarde, a cerimónia de despedida de um contingente militar que vai para o Ultramar em missão de soberania.

Conferência no Ateneu

O sr. dr Jaime Lopes de Amorim, professor jubilado do curso de Contabilista do Instituto Comercial do Porto, faz hoje, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial, uma conferencia, intitulada: «Os numeros que governam o mundo económico».

Burlada pelo falso noivo

Queixou-se á P. S. P. a serviçal Maria de Sousa Oliveira, de 23 anos, natural de Celorico de Basto, e residente na casa dos patrões, Avenida da Boavista, 5305, contra determinado indivíduo, cuja identidade revelou, o qual, por meio de promessas de casamento, conseguiu que ela lhe entregasse 10 740$, importancia destinada ! compra de objectos para o futuro lar e para as papeis do casamento.

O Chefe do Estado, ministros e diplomatas

assistiram às cerimónias em Fátima

(Continuação da 1.ª pagina

drugada de hoje na Cova da Iria, onde ontem, quando saiu a procissão das velas, havia já cerca de 800 000 fiéis.

Poucos dormiram, mantendo-se quase todos na esplanada imensa, a orar. Filas intermináveis de peregrinos arrastaram os seus joelhos desde a Cruz Alta á Capelinha das Aparições, a cumprir promessas, ou a implorar algo.

A's 6 horas, terminada a adoração, e depois da bênção e da reposição do Santíssimo, houve missa de comunhão geral, celebrada pelo cónego Galamba de Oliveira, no altar exterior da Basílica. No momento próprio, foi distribuída a comunhão a mais de 30 000 pessoas. Ontem, porém, já haviam comungado mais de 20 000.

Pouco depois, na Capela das Aparições, o rev. dr. Joaquim dos Santos celebrou missa pela Libertação de Goa, a que assistiu um numeroso grupo de goeses residentes na Metrópole, cuja mensagem ao Papa publicamos em outro local

Cerimónias sob tempo escaldante

Começaram depois os preparativos para as grandes solenidades do dia. A afluência de peregrinos excedeu as expectativas.

A todo o momento chegavam mais grupos de devotos, que se juntavam aos que aqui passaram a noite. A breve trecho, o recinto estava repleto e, ás 10 horas, não se lobrigava uma clareira. Havia gente, também, nas colunatas, nas janelas dos edifícios e nas ruas que dão acesso ao quadrilátero.

O tempo continua muito quente, soprando, por vezes, uma ligeira brisa, para refrescar o ambiente escaldante.

A' frente dos peregrinos, e num espaço reservado, estavam, nas suas macas, cerca de 600 doentes, dos quais 250 de certa gravidade. Imploravam a Deus alívio para os seus males. Cada vez mais, as preces se elevavam, num coro impressionante de vozes, interrompidas por canticos de louvor á Senhora de Fátima.

Eram 9 e 30, quando a imagem da Virgem, no seu andor florido, deixou processionalmente a Capela, em direcção ao altar exterior da Basílica, onde fora montada uma tribuna monumental.

Nela haviam já tomado lugar o Chefe do Estado e sua família, os ministros do Interior e da Justiça, em representação do Governo; o ministro das Corporações, o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, a esposa do ministro dos Negocios Estrangeiros, o secretário geral deste Ministério, o embaixador de Portugal junto da Santa Sé, o embaixador da França o chefe do Protocolo, o presidente da Assembleia Nacional, os governadores civis de Leiria e de Santarém, o presidente do Município de Vila Nova de Ourém, o comandante-geral da P. S. P., o comandante da 2.ª Região Militar e outras personalidades.

Estavam presentes, também, em lugares especiais, Humberto II de Itália, a antiga rainha da Bulgária, e o sr D. Duarte Nuno.

A's 10 horas, procedente da Casa de Retiros, onde se hospedara, entrou no recinto, em cortejo solene, o cardeal Cento, acompanhado do cardeal-patriarca de Lisboa e da missão pontifícia portadora da «Rosa de Ouro».

Entretanto, já haviam chegado á tribuna os 25 prelados portugueses presentes nesta peregrinação, bem como o nuncio apostólico, um eclesiarca da Igreja bizantina e um proto-presbítero dos Estados Unidos

A entrega da «Rosa de Ouro»

O reitor do Santuário leu o breve que acompanhou o sacramento honorífico concedido pelo Papa, após o que o cardeal Cento entregou a «Rosa de Ouro» ao bispo de Leiria, que leu o texto de um telegrama dirigido pelos peregrinos a Sua Santidade.

Seguiu-se a missa solene de pontifical, este ano concelebrada, pela primeira vez em Fátima. Presidiu o representante do Papa e foram celebrantes os srs. cardeal-patriarca, arcebispos de Mitilene, de Cízico, de Braga e o seu auxiliar, de Coimbra e de Évora e o seu auxiliar, e bispos de Fabiana da Guarda, de Portalegre a Castelo Branco, de Aveiro, de Bragança, de Lamego, de Vila Real e o seu auxiliar, administrador apostólico da diocese do Porto e o seu auxiliar, e, ainda, D. Abílio Vaz das Neves, resignatário de Bragança.

A MENSAGEM DO PAPA AOS PEREGRINOS

No final, ouviu-se a voz de Paulo VI, que dirigiu aos peregrinos a seguinte mensagem:

«Amados filhos de Portugal;

Nesta hora, em que Portugal inteiro ajoelha aos pés da Senhora de Fátima, em oração e penitência, desejamos, também, amados filhos, levantar as nossas preces, juntamente convosco, á Mãe de Deus e nossa mãe e pedir-lhe que lance o seu olhar maternal para o Mundo, ainda não afastado do seu Divino Filho, e obtenha uma sincera e perene reconciliação dos homens com Deus.

E' para nós uma grande consolação saber que centenas de milhares de peregrinos, idos á Cova da Iria, a pé, sob as inclemências do tempo, de todos os recantos de Portugal, para depor no altar de Fátima, neste dia 13 Maio, os seus preciosos ramalhetes espirituais: de sacrifícios, de sofrimentos, de orações, estão aí hoje reunidos, prestando a sua homenagem á Virgem Santíssima.

Quisemos também nós associar-nos a essa homenagem, enviando a esse insigne santuário uma «Rosa de Oiro» pelo nosso legado, senhor cardeal Fernando Cento. Esta é testemunho do amor que dedicamos a Portugal católico, missionário e Mariano. Que esta nossa lembrança vos sirva de estímulo, amados filhos, para corroborardes e aumentardes o vosso amor e devoção àquela que sempre acompanhou Portugal, em toda a sua tão linda história, desde o berço de Guimarães.

Levantai as vossas orações, juntamente connosco, a nossa Mae do Céu, pedindo-lhe que abençoe o Mundo e lhe obtenha de Deus a justiça e a paz. Que todas as almas cristãs sejam imagem viva de seu Divino Filho, o qual derramou todo o seu sangue pela redenção da Humanidade, que todos os fiéis vivam o Evangelho e dêem testemunho de Cristo, na sua vida particular, na família, na sociedade, no estudo, no trabalho do campo e da oficina, da fábrica e do escritório, de modo que haja na Terra uma maior convivência fraternal, maior compreensão, mais harmonia e um mais intenso e vivido amor ao próximo.

Em penhor destes nossos vofos, concedemo-vos a vós, peregrinos de Fátima, aos vossos prelados, clero, autoridades civis e a todos os dilectos filhos da Nação Portuguesa a nossa bênção apostólica.»

Finda a missa, houve a bênção dos doentes, para o que os dois purpurados desceram até ao fundo da escadaria da Basílica. Foi, também, dada a bênção aos peregrinos, terminando as cerimónias com o regresso da imagem á capela, na procissão do adeus á Virgem.

Houve, mais tarde, um almoço em honra do cardeal legado, no qual participaram o episcopado, os ministros do Interior e da Justiça e os membros da missão pontifícia.

O Chefe do Estado almoçou na residencia que o governador Civil de Leiria poz-lhe em Fátima

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte, nos mercados

HOJE NO PORTO

Produtos	*Mín.*	*Máx.*
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28$00	30$00
Frango morto limpo (K)	30$00	36$00
Galinha morta limpa (K)	30$00	32$00
Ovos (D)	9$00	10$00
Peixes		
Atum fresco (K)	4$00	5$00
Badejo (K)	21$00	25$00
Chocos (K)	6$00	8$00
Goraz (K)	13$50	15$50
Lulas (K)	12$00	12$00
Palmos (K)	10$00	11$00
Pescada branca (K)	28$00	36$00
Polvo (K)	7$00	8$50
Rainha (K)	15$00	16$00
Sardinha (K)	6$50	7$50
Sável (K)	9$00	14$00
Sôlha (K)	7$00	7$00
Frutas		
Bananas (K)	9$00	11$00
Cerejas (K)	6$00	11$00
Laranjas (K)	4$50	7$50
Limões (K)	3$30	5$50
Morangos (K)	16$00	25$00
Nêsperas (K)	7$00	11$00
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	10$00	12$00
Batata (K)	1$80	2$00
Batata nova (K)	2$00	2$00
Cebola nova (K)	2$10	2$50
Cenouras (K)	3$50	4$50
Ervilhas (K)	4$50	5$00
Favas (K)	1$70	2$00
Feijão-verde (K)	5$00	6$00

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr Oliveira Salazar, 54.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO,
SEMPRE PREMIOS GRANDES

EMPREGADO BALCÃO
ALFAIATARIA
PARA CONTACTAR E DIRIGIR SECÇÃO DE ALFAIATARIA DE HOMEM, PESSOA COM APRESENTAÇÃO, ACTIVA E CONHECIMENTOS DO RAMO. GUARDA-SE SIGILO.
RESPOSTA COM INFORMAÇÕES DETALHADAS A ESTE JORNAL AO N.º 58.

O TEMPO QUE FAZ

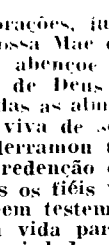
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado em algumas regiões e o vento era geralmente fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°; mínima: Seigueira de Castelo Rodrigo, 12°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 23; Faro, 28; Funchal, 26°; Lisboa e Portalegre, 24; Penhas Douradas, 22 e Porto, 29.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 24°; na água do mar, 15°,6.



PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento geralmente fraco, neblina ou nevoeiro em alguns locais, junto á costa ocidental pela madrugada, possibilidade fraca de trovoadas isoladas para o fim da tarde nas regiões fronteiriças de Leste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 26 Ocaso ás 20 e 41*

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 23 — Dia —

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 13 — As 2 e 36 (4 m); 15 e 03 (4 m). **Dia 14** — As 3 e 20 (4,1 m); 15 e 43 (4,1 m). **Dia 15** — Às 4 e 02 (4,1 m); 16 e 21 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 13 — As 8 e 28 (0,9 m); 20 e 45 (1 m). **Dia 14** — Às 9 e 10 (0,9 m); 21 e 26 (0,9 m). **Dia 15** — Às 9 e 43 (0,8 m); 22 e 03 (0,8 m).

Vida literária e artística

13 DE MAIO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
Diario de Lisbôa
N.º 354

COLUMBANO

por MARTINHO DA FONSECA

QUANDO, no religioso silêncio que paira numa sala de concertos, o meu espírito se predispõe para a audição de um escolhido programa musical, talvez pela necessidade instintiva de dar formas plásticas a todos os acordes musicais que me envolvem sob essa atmosfera inebriante em que mergulhei os meus sentidos, ora ouvindo uma ária cheia de graça, ora uma sinfonia grandiosa, eu cerro os olhos e, embalado ou agitado pela variedade dos motivos que estou ouvindo, vejo na minha mente desenharem-se vultos fantásticos que, num ambiente de sonho, definindo a pouco e pouco as suas formas, acabam por apresentar-se-me como os intérpretes do drama musical sob cuja impressão os meus sentidos estão vivendo. Assim, a musica surge-me tomando o aspecto de um artista feiticeiro que, com o enorme poder sugestivo das suas criações, faz do meu cérebro a tela na qual desenha, movimenta e enche de cor, toda a magnificente figuração das suas composições plenas de harmonia e de ritmo.

Ora, se á musica eu devo este inefável prazer tão grato á minha imaginação de artista, com a pintura dá se naturalmente a inversa do caso que acabo de apontar, porque, em face de obras de arte pictórica que mais profundamente me impressionam, eu experimento a grata sensação de estar ouvindo acordes de composições musicais que mais se harmonizam com o espírito que das telas se liberta. Assim, por exemplo, olhando e admirando a pintura de Columbano na sua incomparável galeria de retratos, eu sinto-me logo enlevado por me parecer estar escutando uma bela e dolente sonata tocada num violoncelo, esse maravilhoso instrumento que, melhor que nenhum outro, exprime, nas suas graves e melodiosas sonoridades, os anseios ou os lamentos da alma humana. Ora, como os retratos de Columbano nos prendem, sobretudo, por nos revelarem prodigiosamente, o espírito daqueles que os seus pincéis fizeram viver no simples plano de uma tela, é portanto, compreensível, porque de verdadeiras almas se trata, uma sugestão de vida e de beleza em que a arte da pintura tanto se pode irmanar com a musica como com a poesia, todo um mundo, enfim, onde só se sabe e pode viver e requintes de contemplação e nobres criações de arte.

Vivendo sempre na atmosfera

(Continua na página central deste suplemento)

Auto-retrato de Columbano

Pessoas e episódios do meu tempo

por JORGE BARRADAS

NÃO tem este friso de despretenciosas evocações qualquer ordem ou arrumo. Consoante vão surgindo, assim as agarro, não vão elas safar-se, como passarinhos entontecidos, no clarão súbito da memória.

Posto isto, contarei que, quando eu era catraio, espécie de barquito sem vela e sem remos, por vezes sem rumo, na minha vadiagem pelas ruas e travessas desta cidade, praticava, como se fora um ritual, demorada e gostosa paragem nas oficinas dos entalhadores, torneiros de madeira, pintores de lavatórios e outros objectos de uso vário.

Ficavam então os meus olhos, cativos, fascinados com as violências das cores aplicadas, com as caprichosas flores soltas e mais ornamentos que as mãos ligeiras mas certas de modestos artistas desenvolviam sobre fundos de esmalte branco. Assaltava-me, por vezes, a tentação de entrar e empunhar os pincéis e fazer não só o que o mestre da oficina ordenava para contento dos fregueses, como aquilo que se me afigurava faltar e só eu sabia.

Nos entalhadores, sobretudo, admirava extasiado, em silêncioso embevecimento, a mestria do saber entalhar. Volteavam a goiva na madeira dócil, pareciam ter cuidados de jardineiro amoroso, o que se nos afigura quase impossível de suceder, se nos lembrarmos que tais encantos brotavam de mãos rudes endurecidas pelo trabalho, castigadas pela tarefa quotidiana.

Por muito estranho que pareça foram meus mestres, mestres anónimos na medida em que me despertavam desejos quase incontidos de me chegar a eles e a eles solicitar me ensinassem tão nobre ofício. Ao retirar-me, levava sempre comigo um pouco de alguma coisa aprendida, lição não feita com palavras, por desnecessárias, mas lição, mesmo assim.

Foram meus mestres pela porção de anseios que me despertaram e entre tantos o de ser, como eles, um participante obreiro de um mundo de pequenos encantos.

Foram mestres porque lhes devo o conhecer um só caminho,

(Continua na página central deste suplemento)

Caminhos da «Divina Comédia» — I

por SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

POEMA místico, poema político, poema de amor a «Divina Comédia» é uma cosmogonia, uma geografia, a história de uma viagem e uma autobiografia. É, como as catedrais góticas, uma síntese e uma arquitectura.

O poema compõe-se de cem cantos dispostos da seguinte maneira: 34 cantos que formam o «Inferno», 33 cantos que formam o «Purgatório» e 33 cantos que formam o «Paraiso».

Esta disposição da «Divina Comédia» está toda ela ordenada em redor de símbolos.

O «Inferno» é um fosso que desce em 9 círculos cada vez mais profundos e em cujo ultimo abismo reina Dité, o anjo do mal, monstro de três faces que, com as suas três bocas, mastiga eternamente Judas, Brutus e Cassius. O «Purgatório» é uma ilha que tem a forma de um monte e que se eleva em círculos cada vez mais altos. Este monte está colocado no hemisfério austral, nos antípodas de Jerusalém, e tem no seu cimo o «Paraiso» terrestre. O lugar onde Adão e Eva desobedeceram ao mandamento de Deus, fica, por isso, exactamente oposto ao lugar onde o pecado original foi remido pela morte de Cristo. É no Paraiso Terrestre que Dante reencontra Beatriz, depois de ter subido todas as estradas da penitência e depois de se ter purificado no rio de fogo. Liberto das suas culpas, depois de sete anjos terem apagado na sua fronte os sete PP, que simbolizam os sete pecados mortais, o poeta revê a sua amada no lugar que Deus destinou a uma humanidade sem pecado, sem sofrimento e sem morte. E, guiado por Beatriz, Dante penetra no Paraiso, formado por nove céus que rodeiam a Terra e que estão por sua vez rodeados pelo décimo céu ou Empireu, «o céu da pura luz», fim do reino do tempo.

No canto XVIII do «Purgatório», centro do poema que é também o centro desta geografia e desta cosmogonia, no meio da viagem que vai da Floresta Escura até á presença divina do «amor que move o Sol e os outros astros», no centro de toda a arquitectura da «Divina Comédia», Dante coloca o livre arbitrio, razão e princípio de toda a moral, centro do destino do homem. Diz o terceto 23 do canto 18:

Os que pensaram indo até ao fundo
Viram bem estar inata liberdade
E por isso a moral deram ao mundo

E, no terceto 25, Virgilio acrescenta:

Esta é a nobre virtude a que Beatriz chama
O livre arbitrio

Na «Divina Comédia» a construção teológica e abstracta serve de suporte ao concreto e ao particular. Cada personagem é, quer na penitência, quer na perdição, quer na bem-aventurança, ele próprio, ele próprio por toda a eternidade. Dos tercetos de Dante erguem-se verdadeiros retratos, vivos, concretos e reais.

Diz o terceto 36 do canto III:

Voltado para ele olheio-o bem:
Loiro era e belo e de gentil aspecto
Um golpe lhe cortara a sobrancelha

E, no canto VI, o poeta retrata

(Continua na página central deste suplemento)

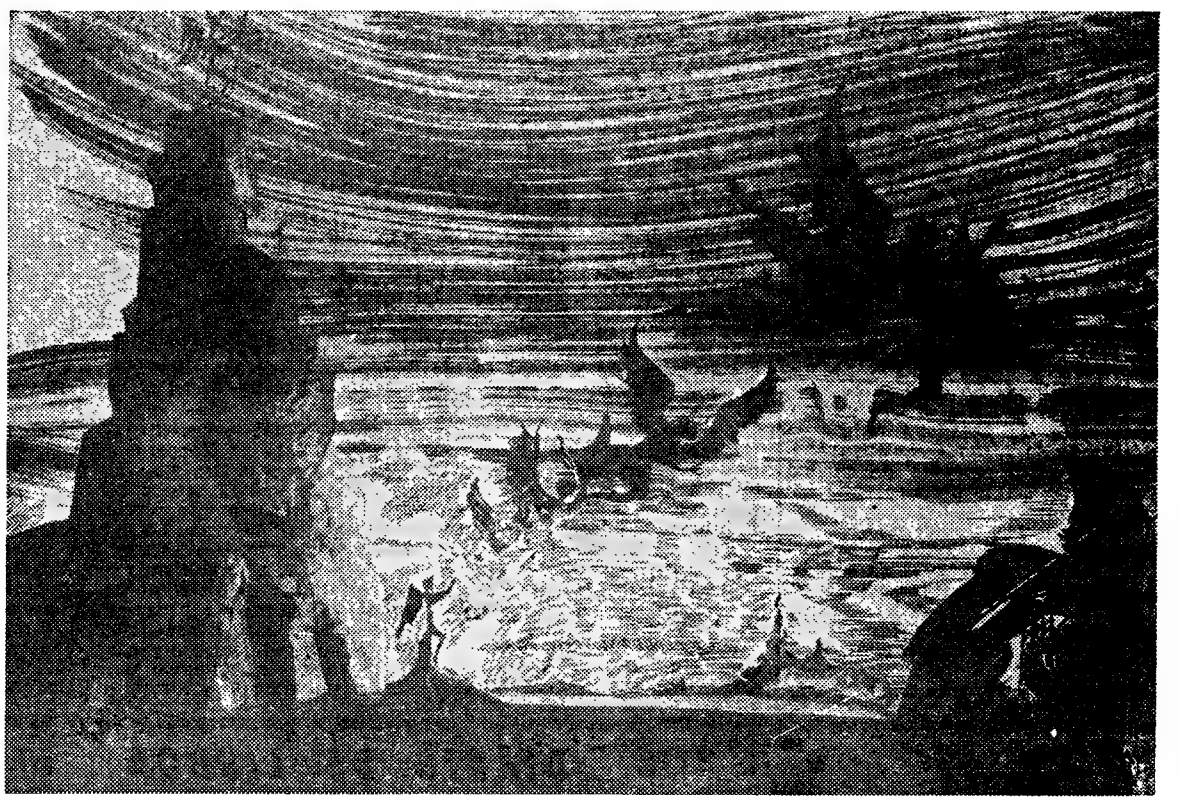


Ilustração de F. Sobral

SEMANA DE MADRID

por Manuel Riutort

SEMPRE seguro no estilo, Domingo Manfredi publicou mais um romance: «Peor que descalzos». Com um motivo simples o escritor arrancou uma obra humana, em que algumas das figuras se gravam na memória do leitor, sobretudo pela sua simplicidade.

●

ASTÚRIAS é uma província que marca constante presença na literatura espanhola. Agora é Victor Asperi, com «Dentro del rio», a buscar na paisagem e no clima, mais acentuado ambiente para uma história, em que o diálogo entre pai e filho é duro — de desenlace perfeitamente verosímel.

●

NO prefácio do seu livro de poesias «De la carne al alma», escreveu Carlos Murciano — «O que na minha obra anterior foi procura, é no presente encontro; o que ontem foi tactear na sombra, é hoje entrar na luz». Não há exagero nesta afirmação.

●

MAIS um teatro já se encontra a funcionar na capital. Inaugurado há pouco, o Teatro Arlequim fica na calle de San Bernardo, transversal da Avenida de José António.

●

COM o livro «Fray Luis de León», Pedro de Lorenzo — escritor amigo e divulgador das coisas portuguesas — obteve o prémio «Fastenrath», no valor de cinco mil escudos.

Carta aberta de Fernando Grade para Alexandre Pinheiro Torres

Com pedido de publicação, recebemos do jovem poeta Fernando Grade a seguinte «Carta aberta para Alexandre Pinheiro Torres ou a poesia tem razões que a razão desconhece»:

«*Caro Confrade:* Não desço a terreiro com intuito de criar polémica azeda, para gáudio de intelectuais em férias, mas apenas com a intenção de esclarecer alguns mal-entendidos que provàvelmente se formaram no espírito dos leitores menos informados, ao lerem a nota crítica que, em 22 do corrente, o Alexandre Pinheiro Torres publicou neste conceituado jornal acerca do meu ultimo livro de poemas, recentemente aparecido, «Um Arbusto entre os Calhaus». Antes de mais, quero dizer — e para evitar mal-entendidos, agora de outro género — que me merece o maior respeito e estou de acordo, do ponto de vista ideológico, com o formulário crítico usado pelo A. P. T. Todavia, do ponto de vista estético não posso aplaudir certas posições extremas defendidas por si, na medida em que elas me parecem por isso mesmo unilaterais.

Voltando á mencionada nota crítica, é flagrante que dela se extrai, por muito que nos penalize, a seguinte verificação: o A. P. T. ainda não conseguiu assimilar, em toda a plenitude, o *processus* e as consequentes directrizes subsidiárias do surrealismo português. Talvez esta lacuna, digamos, verificada mais ao nível de uma possível falha de receptividade do que de cultura poética, advenha do facto de V. não ser poeta. Seja como for, o certo é que nos parece não ter o A. P. T. conseguido apreender ainda os móbiles da atitude surrealista. Assim, transcreve determinada estrofe contida no meu ultimo livro e afirma: «é uma pura arbitrariedade insignificativa, pois não se liga a qualquer contexto que objectivamente vise um alvo demarcável ou reconhecível». Ora é precisamente ao redor das arbitrariedades, automáticas e por isso mesmo algumas vezes insignificativas, que se estrutura o «modus faciendi» da escola surrealista. E essas intenções são demais conhecidas para as repetirmos a par e passo. Daí, parecer-me desajustado o seu juízo crítico.

Noutro aspecto, acho bastante cómoda e simplista a posição de sempre se minimizar qualquer jovem poeta de tendências surrealistas afirmando que está influenciado pelo Cesariny e pelo O'Neill. Ora que descoberta! Sendo a literatura uma cadeia de elos, e não estando nós desvinculados no espaço, claro que todos somos influenciados uns pelos outros. Se até o Pessoa sofreu influências visíveis a olho nu..., e quem sabe se não foi por isso que chegou tão longe?... Todavia, não nos recordamos de o A. P. T. ter já posto em xeque qualquer jovem poeta neo-realista pelo facto de estar influenciado pelo Joaquim Namorado ou pelo Manuel da Fonseca. Para ser verdadeiramente coerente, V. deveria escrever: «Beltrano vem agora com estas «pastiches» do neo-realismo, mas não sabe ele que existe já um José Gomes Ferreira e um Armindo Rodrigues? Para quê, pois, bater numa tecla gasta?» Esses poetas, porém, surgem e têm o seu devido merecimento, pois, para além da realização da «poesia em si», estão a obedecer a um honesto e íntegro chamamento intervencionista. Não sou eu, por conseguinte, que direi mal, por exemplo, do Manuel Alegre, pelo facto de escrever poèticamente á maneira «gasta» de 1940 — «gasta», estéticamente falando, e não do ponto de vista reivindicativo —, empregando frases poéticas estereotipadas, onde aparecem amiúde as auroras que cantam, as manhãs de esperança, as alvoradas. Se tudo isto está muito certo ideológicamente, poèticamente já deixa muito a desejar. Não acha que tenho razão?

Além disso, «Um Arbusto entre os Calhaus» não é um livro tão acérrimamente surrealista como a nota crítica do A. P. T. deixa antever, pois parece-nos serem bastante significativos nesse aspecto alguns poemas inclusos no meu mencionado livro. Em 1 de Abril ultimo, numa nota de recensão publicada no «Diário de Lisboa», foram transcritas algumas estrofes do poema «Cantico da Fraternidade», que começa assim:

Não soltem os cães sobre as mulheres nuas da cidade,
não cuspam nos mendigos, nas crianças
sejam ao menos uma tarde irmãos de toda a gente (...)

Pelo que se vê, não existem apenas no livro coisas «insignificativas». Na pior das hipóteses, houve um poema digno de ser transcrito no jornal responsável que é o «Diário de Lisboa».

Quanto á falta de «punch» espero que o A. P. T. reveja a sua opinião ao ler os meus poemas inclusos no livro colectivo «Desintegracionismo», recentemente publicado. Se tal acontecer, ambos decerto nos daremos por satisfeitos: o autor e o crítico.

Claro que em alguns poemas de «Um Arbusto entre os Calhaus», há excessos. Pois há, mas a poesia é um excesso. E se, temperamentalmente, sou irreverente, iconoclasta, não posso deixar de o ser, sem me atraiçoar. É nesta dimensão que o problema tem de ser debatido. Além disso, estou em crer que o A. P. T., como crítico honesto que é, não quererá com certeza ver o poeta com um ar servil, acomodatício, todo punhos de renda, enfim, penteadinho. Ora a poesia é uma agressão. E, se a minha agressão poética coincide com certas facetas do surrealismo, que culpa tenho eu? Não quererá decerto que comece a fingir, para ser tratado doutra forma? Voltando ao surrealismo, penso ser um condenável lugar comum dizer-se que o surrealismo português é apenas o Cesariny e o O'Neill. Estou certo que nem os «elogiados» gostarão desta ideia peregrina. Pois com ela pretende-se tirar força a um movimento muito mais englobante, apesar de tudo. Que diria o leitor se limitássemos o nosso neo-realismo poético aos nomes do José Gomes Ferreira e do Armindo Rodrigues? Que faríamos então do grande Manuel da Fonseca e do saudoso Daniel Filipe? E tantos outros...

Aliás, a crítica fechada, embora proba na obediência ao seu ideário, do A. P. T. parece querer dizer que apenas os oficialmente tidos como poetas neo-realistas podem ser progressistas. Ora mesmo que literàriamente eu fosse surrealista convicto, que não sou, poderia, políticamente, ser tanto ou mais progressista que qualquer crítico seguidor de Lukacs. Aqui levanta-se um problema semelhante ao da pintura: pode ser-se materialista dialéctico e realizar-se pintura abstracta.

Pensamos, portanto, não ser justo minimizar-se uma poesia pelo facto de ser sensacionalista, ou qualquer outro «ista». Pois o A. P. T. não poderá estranhar então que os críticos reaccionários, marca A. C., «proibam» a poesia de ser social. Ao cabo, pouco interessam os «ismos», mas a realização poética conseguida á sombra deles.

E termino, fazendo alusão áquela passagem em que o A. P. T. afirma que vários poetas lhe enviaram livros e, ao verem que deles não se ocupava, escreveram-lhe cartas insistindo para que, ao menos, lhes deixasse consignada nestas colunas uma quando muito breve opinião por desfavorável que fosse. Cumpre-me dizer aqui publicamente, e para evitar possíveis confusões desse jaez, que da minha parte não recebeu carta nenhuma.

Sem outro assunto, saudações de camaradagem do *Fernando Grade.*»

N. da R. — O nosso colaborador dr. Alexandre Pinheiro Torres mostrou-se desinteressado em responder á carta do jovem poeta Fernando Grade. Como nela se afirma, todavia, que aquele nosso distinto colaborador não é poeta, o que constitui da parte de Fernando Grade uma falha de informação que pode induzir o publico em erro, cumpre-nos esclarecer que Alexandre Pinheiro Torres publicou até á data três livros de poemas, encontrando-se a sua poesia representada nas seguintes antologias principais: Líricas *(3.ª série), de Jorge de Sena,* Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa, *de E. M. de Melo e Castro e Alberta Meneres,* História da Poesia Portuguesa, *de João Gaspar Simões,* Dez Poetas Portugueses, *de Alfredo Margarido, e* Antologia de la Nueva Poesia Portuguesa *(Madrid) de Angel Crespo. Em breve, na sua colecção* Poetas de Hoje, *publicará a Portugália um novo original do nosso colaborador.*

Homenagem das pintoras francesas a Suzanne Valadon

O Salão das Pintoras, coincidindo com a 10.ª Exposição do Clube Internacional Feminino no Museu de Arte Moderna, em Paris, constitui neste ano uma homenagem expressa a Suzanne pintor Maurice pintor Maurice Utrillo. O certame tem despertado grande interesse, atraindo ao Museu multidões numerosas. Recorda-se que a pintora, depois de ter servido de modelo a Puvis de Chavannes, a Renoir e a Toulou-se-Lautrec, começou também a pintar com êxito, conquistando lugar de prestígio na grande época de Montmartre. Degas, que não era pródigo em louvores, proclamou o «génio do desenho» que se afirmava nas composições de Suzanne Valadon.

«Uma rua de Rodes», composição apresentada na exposição de homenagem a Suzanne Valadon, em Paris

A exposição agora reunida para celebrar a artista inclui criações de notável vigor, denotando a preocupação das pintoras parisienses de evitar o estilo expressamente feminino. A selecção foi severa e a crítica tem salientado com especial apreço os trabalhos das pintoras Sonia Delaunay, Germaine Richier, Barbou, Hermine David e Françoise Adnet. Uma colecção valiosa de gravuras contemporâneas de autoria feminina, enquadrando um grupo de gravuras do século XVIII emprestadas para o efeito pela Biblioteca Nacional, de Paris, documenta que as pintoras de hoje sabem também adaptar-se a essa técnica que requer especial disciplina de trabalho e habilidade de execução. No sector das artes decorativas, organizada por Marie Dorat, as encadernações, cerâmicas, esmaltes e tapeçarias são apresentadas com notável gosto. Obras de artistas suecas, gregas, checoslovacas, etc., figuram na exposição de homenagem a Suzanne Valadon.

Em ALCACER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

Tanto não é possível! Mas o raio de viragem do 'Viva' é extraordinàriamente reduzido. — Sòmente 4 metros e 16 centímetros! Por isso é invulgarmente fácil de manejar, de conduzir e de arrumar.
Mas não é só isso que o levará a escolher um

VAUXHALL
Viva

Todos os concessionários 'Vauxhall' terão o prazer de pôr à sua disposição um 'Viva' para demonstração sem compromisso.
Vá conhecê-lo, experimente-o e saberá então que é o carro para si

GM
PORTUGAL

Um produto da General Motors montado em Portugal

ACTIVIDADE EDITORIAL

«A LENDA DO REI RODRIGO»

Integrado na colecção «Textos clássicos», da Editorial Verbo «A lenda do rei Rodrigo» publicou-se agora, com prefácio, glossário e notas do prof. Luís Filipe Lindley Cintra, que o é autor da unica edição crítica da mais antiga crónica portuguesa conhecida, a famosa «Crónica Geral de Espanha de 1344», a que a «lenda» pertence. No prefácio que precede a selecção do texto, Lindley Cintra refere o estado actual das investigações sobre a nossa primitiva historiografia e sobre a sua originalidade, para além da integração numa «escola historiográfica peninsular». As páginas neste volume recolhidas sobre o ultimo rei godo podem documentar essa originalidade e o interesse da «Crónica» que se deve, certamente, a D. Pedro, conde de Barcelos.

«ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL»

Saiu mais um volume, o 4.º, da «Enciclopédia Verbo Juvenil», que, deste modo, além do interesse incontestável de que se reveste a publicação, tem o mérito da regularidade com que aparece.

Susceptível de interessar jovens e adultos, encerra um conjunto de artigos versando os mais diversos temas como os grandes continentes e a Europa latina; a arte grega e romana; a literatura medieval europeia e portuguesa; o mundo da química e da física; a história da Europa desde o Império Romano até ao fim da Idade Média e a História de Portugal de D. Dinis até Aljubarrota; a cavalaria; a musica; Alexandre Magno e Sócrates; Cristo; os virus e as bactérias; as plantas; as artes e ofícios na Idade Média, etc.

Entre os colaboradores das obras figuram os nomes de Ferrer Correia, Rosado Fernandes, Ramiro da Fonseca, José Atalaya, Fernando Guedes, Borges de Macedo, José Pereira de Oliveira, Veríssimo Serrão, etc.

De um esmerado aspecto gráfico, a «Enciclopédia Verbo Juvenil» compor-se-á de doze volumes

POEMAS DE LOYS MASSON

As Edições Robert Laffont lançaram, há pouco, em França um novo livro de poemas de Loys Masson, autor que desde 1955 não publicara nenhum volume de poesia. São dez anos que o escritor francês tenta cantar em «La Dame de Pavoux»; dez anos de uma «quête invariablement condamnée d'un graal enfin dans la rose et la femme».

Loys Masson já fora editado em Portugal por Publicações Europa-América, que publicou dois livros notáveis do autor: «As Tartarugas» e «Entre o Pavor e a Esperança». Aquela mesma editora decidiu lançar «O Notário dos Negros», uma das obras mais importantes de Loys Masson, designada pelo Sindicato dos Críticos Literários Franceses como um dos dez melhores livros que apareceram no segundo semestre de 1961 e que foi laureado em 1962 com o prémio «Les Deux Magots».

NOVO ROMANCE DE SIMENON

Simenon, que tantos leitores tem no nosso País, vai aparecer mais uma vez na colecção «Autores Universais», da Bertrand, com o romance «Os Sinos de Bicêtre».

Obra apaixonante, o livro desperta no leitor um vivo interesse pelos conflitos íntimos que vai destrinçando pelos meios diversos e as personagens que desenha com traço tão firme que surgem ante nós com todos os seus problemas, defeitos e qualidades, ambições e malogros — em toda a sua complexidade de seres humanos.

O maior atractivo de uma obra tão brilhante no seu poder descritivo como na arte de sugerir o mundo angustiante de doença ou os níveis mais obscuros da consciência reside nas perspectivas humanas que oferece, bem como pela compreensão e lucidez que demonstra ao levantar problemas fundamentais.

«BARRABÁS» de Pär Lagerkvist

Toda a obra de Pär Lagerkvist tem sido uma constante e apaixonada busca das linhas que definem o homem. Talvez daí a aparente inactualidade dos seus temas, como se, para o escritor, a permanência do homem fosse um dado incontroverso. Para além das discordâncias de processo e de ideologia que oponham o grande escritor nórdico ás tendências actuais, não se pode negar a sinceridade e a veemência com que Pär Lagerkvist traça os seus conflitos. Pondo de parte, deliberadamente, aspectos que considera contingentes e superficiais, o autor de «O Anão» vive numa atmosfera de figuras em luta acesa com a divindade, a todo o momento derrotadas, a todo o momento ressurgindo da derrota. Os grandes impulsos do bem e do mal são a matéria da sua obra.

Inspirando-se nos versículos do Evangelho de São João, que narram o episódio de Barrabás, o ladrão que os judeus quiseram ver libertado em vez de Jesus, Pär Lagerkvist terá querido talvez escrever um novo envangelho — o evangelho da condição do homem, do sofrimento, da nossa cegueira diante do Universo e de nós próprios. «Barrabás», apareceu na tradução de João Pedro de Andrade, por iniciativa dos Estudios Cor.

COLECÇÃO SINTESE por Fernando Duarte

Em antologias breves, precedidas de anotações biográficas e de estudos literários, tem apresentado o publicista Fernando Duarte na *Colecção Síntese* uma série de escritores e artistas, portugueses e estrangeiros, cujo conhecimento é indispensável numa cultura geral. Entre os cadernos mais recentes assinala-se a publicação de textos de Garrett, Máximo Gorki, Picasso e Brasillach. O intuito de divulgação que inspira a série é expressivamente representado nos textos escolhidos e nos comentários que Fernando Duarte insere em abertura desses textos.

«A AVENTURA DA QUÍMICA» de René Marcard

René Marcard descreve-nos, na sua sugestiva obra, a prodigiosa odisseia de uma ciência íntimamente ligada á vida humana e ao seu progresso. Narrando-nos a aventura da Química, desde a pedra filosofal ao átomo, Marcard pretendeu traçar a génese de uma ciência cuja desenvolução constitui um dos mais importantes factores da civilização em que vivemos. «A Aventura da Química» não é só um autêntico manancial de anedotas, de ensinamentos que enriquecerão a pequena história, mas também um rico repositório das disciplinas básicas do conhecimento e aquela que precisamente mais sofreu, no consenso dos profanos, o contágio da magia.

«A Aventura da Química», integrada na colecção «Vida e Cultura», da editorial Livros do Brasil, é um volume profusamente ilustrado com gravuras no texto e em extratexto.

A tradução é da autoria do dr. Ramiro da Fonseca.

A HISTÓRIA DA LIBERTAÇÃO DE PARIS

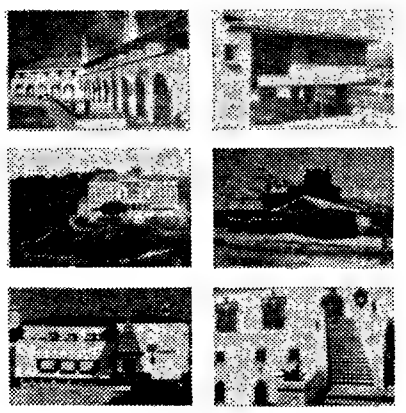
Anuncia-se a publicação, na colecção «Documentos de Todos os Tempos», editada pela Bertrand, da obra de Dominique Lapierre e Larry Collins, «Paris já está a arder?».

Os autores fazem reviver, através de uma documentação minuciosa e de uma narração apaixonante, a luta de Paris pela sua vida e pela sua liberdade. É a narrativa emocionante dos dias em que Paris escapou á destruição a que tinha sido condenada por Hitler.

Assistidos por diversos colaboradores em França, na Alemanha e nos Estados Unidos, os autores debruçaram-se sobre centenas de documentos, de ensaios históricos e de telegramas, conservados em numerosos arquivos. Examinaram microfilmes de relatórios apreendidos junto de Hitler e dos seus generais. Consultaram os arquivos de Eisenhower e também a correspondência trocada entre a Resistência e o Estado-Maior dos Franceses Livres, em Londres. Entrevistaram numerosos alemães, franceses e americanos, que proporcionaram a revelação dos dias dramáticos que Paris viveu para se libertar da ocupação. Assim conseguiram produzir uma obra de grande interesse, a que o publico dará por certo o acolhimento favorável que tudo justifica.

FÉRIAS PAGAS PARA CASAL E FILHOS

SE COMPRAR AGORA O AUTO-RÁDIO PHILIPS



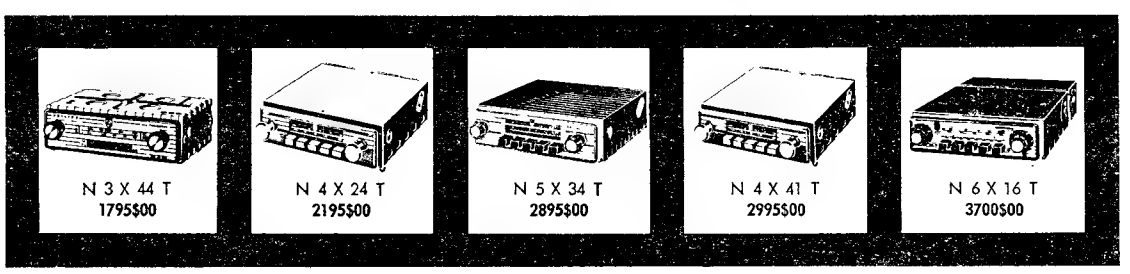
OS AUTO-RÁDIOS TRANSISTORIZADOS PHILIPS OFERECEM-LHE A POSSIBILIDADE DE PASSAR FÉRIAS (15 DIAS) NAS POUSADAS DO NOSSO PAÍS. BASTA COMPRAR UM MODELO DE AUTO-RÁDIO DURANTE OS MESES DE MAIO, JUNHO OU JULHO DO CORRENTE ANO.

INFORME-SE NOS AGENTES OFICIAIS PHILIPS, DESTA OFERTA SENSACIONAL QUE INCLUI TAMBÉM A PRÓPRIA GASOLINA PARA A DESLOCAÇÃO

DE NORTE A SUL DO PAIS, NOS MAIS APRASIVEIS LOCAIS ENCONTRAM-SE AS ACOLHEDORAS «POUSADAS»

TEM A ESCOLHA O CAMPO A PRAIA OU A MONTANHA PARA PASSAR AS SUAS FÉRIAS.

NOTA: — SE O PREMIADO FOR SOLTEIRO PODEREMOS ESTUDAR OUTRO PROGRAMA DE FÉRIAS A CONTENTO.



ESCAPARATE

(De 5 a 12 de Maio)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «Jornal de um Romancista» — Vol. I — 2.ª edição.
Autor — Manuel de Campos Pereira.
Dep. — Livraria Portugal.
Numero de páginas — 440.
Preço — 35$00.

Título — «Histórias do Tempo de Deus».
Autor — António Quadros.
Editora — Livraria Morais.
Numero de páginas — 185.
Preço — 30$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — Burt Cameron / Antes que seja Tarde de Mais».
Autor — Alain Page.
Tradutor — Edmundo Motrena.
Editora — Ibis.
Colecção — Círculo Vermelho—1.
Numero de páginas — 166.
Preço — 10$00.

Título — «Os Mujiques».
Autor — Anton Tchekov.
Tradutor — Luís Pacheco.
Editora — Inquérito.
Colecção — Os Melhores Contos dos Melhores Contistas, n.º 7.
Numero de páginas — 234.
Preço — 25$00.

Título — «Doce Carícia».
Autor — John D. MacDonald.
Tradutor — M. da Graça Cardoso.
Editora — Ibis.
Colecção — Rififi, n.º 18.
Numero de páginas — 197.
Preço — 12$50.

Título — «Dossier Stella Marni».
Autor — Edward S. Aarons.
Tradutor — F. A. Tavares.
Editora — Ibis.
Colecção — Espionagem, n.º 2 (Cia-Secção K).
Numero de páginas — 235.
Preço — 12$50.

Título — «Dias e Noites de Estalinegrado».
Autor — Kuprine. Simonov. Grossman. Akulchine.
Tradutor — José Barbosa.
Editora — Portugália.
Colecção — O Livro de Bolso, 79.
Numero de páginas — 220.
Preço — 15$00.

Título — «Sobre a Tolerancia e outros Ensaios».
Autor — Primo Mazzolari.
Tradutor — António Ramos Rosa.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — Círculo do Humanismo Cristão
Numero de páginas — 230.
Preço — 30$00.

Título — «Astronomia».
Autor — Prof. Karl Stumpff.
Tradutor — J. Falcão de Campos.
Editora — Meridiano.
Colecção — Enciclopédia Meridiano / Fischer, 1.
Numero de páginas — 466.
Preço — 50$00.

ANUÁRIO ACADÉMICO DE 1965

Está publicado o «Anuário Académico de 1965», da Academia de Ciências de Lisboa. Inclui, como habitualmente, as listas dos académicos efectivos, das Classes de Ciências e Letras, e dos académicos correspondentes nacionais, brasileiros e de outros países. Publica, também, a bibliografia do prof. Lindley Cintra, unico académico efectivo eleito em 1964, e de todos os académicos correspondentes, portugueses e estrangeiros, que foram eleitos naquele ano.

Publicação de grande interesse informativo, o «Anuário Académico de 1965» regista aí, resumidamente, os principais factos da vida académica em 1964 e a ordem prevista das sessões até final do ano corrente.

TELEVISORES
TODAS AS MARCAS QUE O MUNDO ELEGEU
A P.º PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS
"Novolar"
R. FERREIRA BORGES, 142

Memórias de Jorge Barradas

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

aquele caminho que nos afasta para longe do poder do mundo ou do poder dos altos negócios, o qual caminho me concedeu a viatura de conhecer homens como eu, fabricados com o mesmo metal; foram mestres pelo tanto que me intrigava o mistério da sua origem, o porquê da sua presença, a incógnita do seu fim; cada um deles era parcela de uma bela aventura e por isso talvez, eu também quis ser aventura. Foi mais tarde, que pelo caminho marcado, fui andando até á porta dos jornais, por onde entrei; e aí fui acolhido com simpatia e forte curiosidade, neles aprendi a ser destro e rápido. Assim era preciso e o tempo exigia.

Foi sobretudo no «Diário de Lisboa» que mais desenvolvi a minha actividade de comentador bem humorado. Foi uma encantadora experiência feita há quarenta e tantos anos, como que uma viagem inesquecivel, indelével, que recordo agora enternecido. Lembro-me quando á noite, no meu quarto, as horas seguiam, silenciosas e esquecidas, não ouvindo mais que o ruido subtil da pena ou do lápis sobre o papel disposto para a aliciante manobra.

Parecia sentir, através a janela aberta, que Lisboa dormia serena, indolente e embalada ao som lânguido de um violão creoulo. Nasciam então inventadas pela minha graça, sempre inclinada para as sorridentes formas que eram as ilustrações de comentários nunca amargos, notas á margem sempre distante da Dor.

Bem sabia eu que a essa hora caía sobre os condenados a garra cruel do drama, bem sabia eu que a essa hora e a todas as horas corriam pelo rosto de muitos infelizes lágrimas de fogo aquecidas pelas chamas da Dor! Todavia, não estava em mim explorá-los, dado que a minha adesão não os livrava, nem a minha simpatia humana, embora comovida, os aliviaria.

Não consentia a minha consciência tirar proveitos da dor alheia, nem tão-pouco, como alguns, explorar o filão fácil, oferecido de mãos abertas e sem encargos. O sofrimento dos outros, dos infelizes, era demasiado respeitável para fazer dele meu guindaste. Receava também o seu contágio, pois bem perto vivi do seu centro e, talvez por receio ou defesa, preferi ser antes um lagarto feliz, esparramado ao sol glorioso da Alegria!

A minha passagem pelos jornais permitiu-me ter sido companheiro daqueles moços que ao «Diário de Lisboa» deram e dedicaram as suas armas limpas de compromissos, apenas carregadas de zelo e gana de bem servir e melhor acertar. Fui amigo de Pedro Bordallo Pinheiro, que pela formação do nome e apelido, eu alcunhei de «capicua». A seu respeito recordo episódio por ele contado. Um dia, por qualquer falta cometida, o pai chamou-o ao escritório, com palavras severas o censurou pelo delito. Ouviu o moço a arenga paternal. Quando terminada, retirou-se respeitosamente. Fechada a porta que o separava e assim oculto, não resistiu o Pedro Bordallo á vontade irreprimível de apresentar, com ruido assás acentuado, as armas que imortalizaram S. Francisco, mais ainda do que as suas virtudes de santo. Novamente a voz do pai se ouviu:

— Pedro, vem cá... Para a outra vez, não faças isso. Conheço-o pelo som!

E o Afonso de Bragança? Seco e estreito como um cigarro de onça, tão rico de inteligência e ironia quanto pobrezito de saúde; tão descuidado de si quanto espirituoso; tão precário de bens como fabuloso no comentário que lhe nascia fácil e mordaz. Desfez a vida, numa boémia inutil, mal cuidando que tornaria mais breve a sua viagem pelo mundo. Não cabem aqui os muitos casos de que foi autor; porém, não deixo de citar alguns de que fui testemunha.

Quando António Ferro, depois dos seus triunfos como repórter, tendo entrevistado Gabriel d'Anunzio e outras grandes figuras daquele tempo, nos surpreendeu pelo imprevisto contido não só na forma, inédita então, como no imaginado e achados brilhantes, foi para nós surpresa de tal monta que nos levou a agraciá-lo com o grande colar da Ordem do Banquete.

Esta espécie de consagração tornou-se costumeira entre nós; é uma forma económica quando dividida por muitos, com a vantagem de ser acompanhada de comidas e bebidas, sobretudo bebidas. Numa dessas jantaradas homenageantes, como era regra, no final, alguns convivas ergueram a voz e a taça do espumante para exaltarem os méritos incontestados de António Ferro. Passado o mar alto do entusiasmo, ao declinar para o merencório, um personagem esguio, sereno, quase solene, se ergueu. Era Afonso de Bragança Aplaudia ele, sem reservas, tudo o que fora dito; era justo tudo o que se afirmara; porém, uma falta grave se cometia. Era o silêncio feito em torno do homem a quem decerto António Ferro muito amava e muito devia, e era seu pai. Após um comovente elogio ás virtudes e méritos do ancião, Afonso de Bragança terminou com estas singelas palavras:

— Ergamos pois as nossas taças e brindemos pela saúde do Ferro-velho!

Uma tarde, ao subirmos o Chiado, eu e o pintor António Soares, cruzámo-nos com Afonso de Bragança. Quando me aproximei mais, vi que sobre o ombro esquerdo do casaco surgia uma nódoa desastrada. António Soares que o retratara admirávelmente e muito o estimava, abraçou-o efusivo exclamando: — Viva D. Quixote! Sorridente, Afonso de Bragança, retorquiu, apontando a nódoa: ... Sim, de la Mancha!

E o Reinaldo Ferreira? O célebre Repórter X! Pequenino, janota, saltitante, com uns olhinhos de gato malandro, carregando nos RR; e, coisa curiosa, tão correcto no escrever como trapalhão no falar! Foi o mais curioso repórter do seu tempo, possuia uma inquieta e insubordinada imaginação. Era um admirável inventor de novelas que nasciam rápidas, improvisadas, na máquina de escrever. Por vezes, desaparecia, levando a família para terras estrangeiras, por lá se demorava, não temendo riscos, pois deles se desembaraçava, e escapando-se ligeiro aos apuros como se escapava da chuva.

Uma noite, para uma reportagem que foi falada, fez uma curiosa experiência de mendigo. Esperou paciente, todo encolhido, que terminasse o espectáculo, no Teatro República. Diminuido, minguado, até onde podia, coberto o corpo com roupas de repelir, pálido pelo jejum, cavada a face pelo negrume da barba crescida, esperava de mão estendida, a esmola, murmurando, para comover, palavras velhacas. Porem, nessa noite, poucos ou nenhuns se condoeram de tão desprezível criatura. No dia seguinte contava-nos, Reinaldo Ferreira, indignado, o resultado do feito: — Querem vocês saber, rapazes, que só recebi esmolas dos malandrões que acompanhavam mulheres boas?!

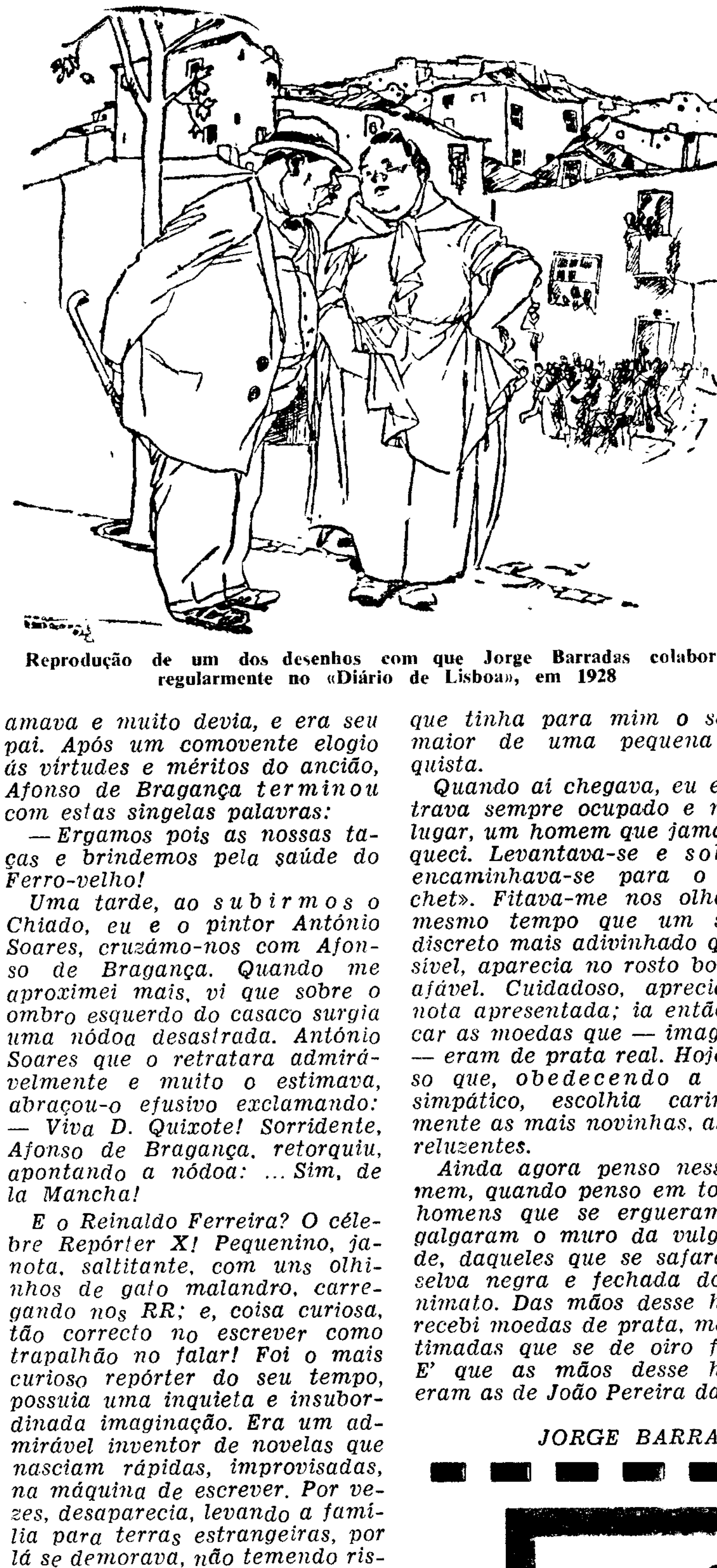
Um dia Acácio de Paiva, poeta de límpidos intentos, homem de trato gentil, convidou-me para colaborar com ele no suplemento humorístico do jornal «O Século». Tal convite desvaneceu-me por partir de alguém, não só respeitado pelos seus méritos morais quanto admirado pelo seu valor Se evoco este episódio é tão sómente para apontar quanto são caprichosos os designios do tempo e da fortuna.

Todas as semanas eu entregava ao meu bondoso amigo a nota correspondente ao valor da tarefa feita O poeta Acácio de Paiva, como homem gentil que era, incapaz de duvidar de alguém, mal punha os olhos para uma verificação, assinava e pronto! Então corria eu pressuroso á Tesouraria do jornal «O Século» e apresentava a nota, que tinha para mim o sentido maior de uma pequena conquista.

Quando aí chegava, eu encontrava sempre ocupado e no seu lugar, um homem que jamais esqueci. Levantava-se e solicito encaminhava-se para o «guichet». Fitava-me nos olhos, ao mesmo tempo que um sorriso discreto mais adivinhado que visível, aparecia no rosto bondoso, afável. Cuidadoso, apreciava a nota apresentada; ia então buscar as moedas que — imaginem! — eram de prata real. Hoje penso que, obedecendo a fluido simpático, escolhia carinhosamente as mais novinhas, as mais reluzentes.

Ainda agora penso nesse homem, quando penso em todos os homens que se ergueram, que galgaram o muro da vulgaridade, daqueles que se safaram da selva negra e fechada do anonimato. Das mãos desse homem recebi moedas de prata, mais estimadas que se de oiro fossem. E' que as mãos desse homem eram as de João Pereira da Rosa.

JORGE BARRADAS



Reprodução de um dos desenhos com que Jorge Barradas colaborava regularmente no «Diário de Lisboa», em 1928

Clube de Estudos Flamencos

FUNCIONA há tempos num «colmao», mesmo no centro de Madrid antigo, o Clube de Estudos Flamencos, que agrupa numerosos americanos entusiastas daquele típico bailado. Para breve, é intenção dos mentores deste clube criarem um Conservatório de Flamenco.

O ÓRGÃO NOVO

por FRANCIN...

É muito novo de facto, ainda á espera do baptismo. Ao lado da assinatura, *D. A. Flentrop*, tem a data de 1964, e lemos numa nota informativa que a sua construção principiou em 1962. Vai ser inaugurado brevemente, num concerto integrado no IX Festival Gulbenkian de Musica É oferta da Fundação Calouste Gulbenkian — jóia para o espírito, cara, com certeza, e que ficará sendo a mais rara no género, neste extremo Oeste do Velho Mundo. Sabendo que se estava a ultimar a afinação da imponente peça, já devidamente montada e apta a funcionar, quisemos enfrentá-la, tomar contacto com ela, perscrutar as suas possibilidades e as suas particularidades; e, acima de tudo, queríamos cumprimentá-la como se faz a um novo amigo que estamos prontos a afeiçoar por afinidades muito profundas, ainda mais do que admirá-lo pela sua imponência e pelo papel que lhe está destinado, independentemente das cerimónias religiosas a que irá dar o seu magnificente contributo.

Não somos exageradamente dada a praxes e protocolos, mas nesta emergência era forçoso, e fomos «apresentada» ao *Flentrop* 1964 da Sé pelo distinto organista e professor francês **A.** Silbertin Blanc, que actualmente exerce o melhor das suas actividades no Centro Gregoriano de Lisboa. Foi o mais perfeito dos «introdutores» que podíamos sonhar, a breve trecho identificado com o objecto do nosso primeiro interesse, de que tínhamos começado por admirar o aspecto exterior. Tínhamos deparado com um monumento ainda mais altamente decorativo do que supunhamos, com numerosos tubos de

ur liga re
dimensões e c
dendo funcio
dos «jogos p
ser mais ou
até inexistent
construídos j
dentro». Mas
não é admira
grande nave,
cado no topo
muito corren
aconteceu co
que reformad
de recuperaç
á squerda do
la ral, em
infortunado.
comprimento
dentes aos s
não pôde ser
na e teve de
baixinhos. Vi
a *cónsola* —
onde se acha
necessário á
te, parece m
tivemos a su
tro teclados
como pensáv
leira (teclado
serem tocada
os botões, u
mandam os
mente ao alc
cutante. Os p
têm a seu cu
acessórias e a
mas um org
acentuadame
boa tradição,
ou menos fal
A razão da
de força e d
feitio, ao tam
de vibração d
to satisfatóri
publicações

COLUM...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

agreste dos incompreendidos, Columbano, desde os primeiros anos da sua vida de pintor, manteve, no entanto, inalterável a sua maneira de ser — tinha o orgulho de um príncipe, disse-me Afonso Lopes Vieira —
absoluto, alh
a pintura, c
timo momen
mais pequen
inconfundive
tica. A man
Mestre, na q
res. pretenc
mente, julg
fluências des
pintor, empr
de as suas
que foram c
conselhos de
deste o ter
Portanto po
neira categó
Mestre Colu
nómeno tão
própria resp
conhece a ex
tro quadrin
tempos da s
meter o cra
afirmação c
quais o esp
manchar da
celada. enfin
patente. De
débeis crític
opiniões e c
lam em tor
fuja á bana
mam á ultin
res de influ
senão o ridí
jos que envo
bano nao só
como ainda,
vel, em todo
de pintor. f
empresta fo
da própria c
me livre que
tasse o retra
mora havid
ao Mestre a
conferido
A nanha p
J Rosa.
t m, ao
do Ministério
ter sido poss
nessa comun
Sinto o in

EDIÇÕES VAMOS APRENDER CIÊNCIA ARCÁDIA

Desde a idade dos nove anos a maioria das crianças sabe ler bastante bem para assimilar ensinamentos concretos e cientificos de natureza simples, embora, até hoje, nenhuma tentativa séria tenha sido feita para tornar acessíveis esses ensinamentos.

Um texto demasiado difícil, carregado de termos técnicos aparentemente indispensáveis, produzirá ràpidamente um efeito dissuasivo, enquanto que uma explicação simplificada em excesso fará, por outro lado, esmorecer a curiosidade e criar uma imagem deformada

Ao conceber esta colecção, os editores tiveram em mente a criança dotada da curiosidade enérgica que caracteriza a maioria do grupo 10-14 anos, possuidoras de um verdadeiro desejo não apenas de adquirir conhecimentos mas também de devassar mundos até aí ignorados. O objectivo destes livros é alimentar os espíritos jovens com o genero de respostas que hão-de estimular uma investigacao posterior

1. O MUNDO DOS SERES VIVOS
de Francis Jachson
2. ELECTRICIDADE
de Walter Shopherd

PEÇA GRÁTIS PROSPECTO ESPECIAL
PARA EDITORA ARCÁDIA
T. S. Paulo, 7-3.º Lisboa 2

NOVIDADES MINOTAURO + NOVIDADES MINOTAURO

1. AS TRÊS VIRTUDES TEOLOGAIS

textos de **Graça Pina de Morais, Urbano Tavares Rodrigues, Manuel Mendes**
ilus. de **Nikias Skapinakis**
UM LIVRO NOVO ☆ UM LIVRO DIFERENTE ☆ 30$00

2. O SENHOR BOB'LE

peça em 3 actos de **Georges Schéhadé**
REVELAÇÃO DE UM DOS MAIORES DRAMATURGOS FRANCESES
30$00

EDITORIAL MINOTAURO
R. D. Estefânia, 46-B — Tel. 51698 — Lisboa-1

SOCI...

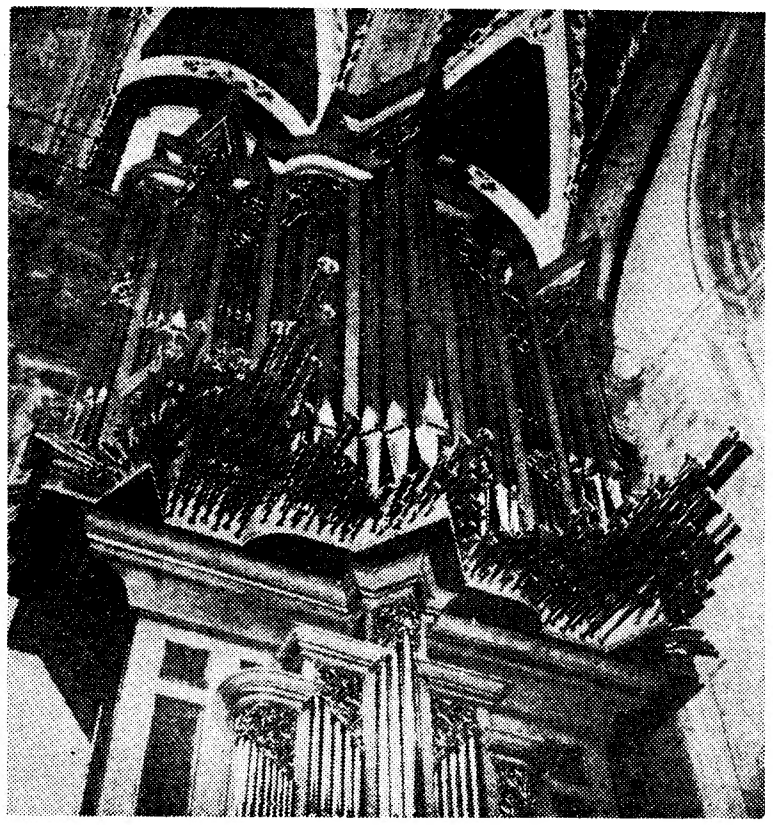
NEST...
ESTUDO ...
ÁRABE, ...
...ça escla...

O NOVO DA SÉ

r FRANCINE BENOIT

ainda
o. Ao
D. A.
e 1964,
forma-
princí-
gurado
ntegra-
an de
ão Ca-
para o
e que
énero,
Mun-
a ulti-
peça,
apta a
-la, to-
crutar
as par-
tudo,
mo se
stamos
idades
o que
neia e
inado,
nónias
mag-

e dada
nesta
fomos
964 da
profes-
c, que
or das
Grego-
perfei-
podía-
iden-
nosso
tínha-
aspec-
parado
mais
supu-
os de



O novo órgão da Sé

ma liga reluzente de diferentes dimensões e disposições, correspondendo funcionalmente aos chamados «jogos para fora», que podem ser mais ou menos numerosos, e até inexistentes, porque também são construídos jogos chamados «para dentro». Mas o novo órgão da Sé não é admirado logo ao entrar na grande nave, porque não está colocado no topo da igreja. Como se vê muito correntemente, e como já aconteceu com o órgão supomos que reformado por impossibilidade de recuperação, e que se encontra á esquerda do coro, ocupa a parede lateral, em frente do seu colega infortunado. E, por exigência do comprimento dos tubos correspondentes aos seus jogos de 16 pés, não pôde ser colocado numa tribuna e teve de assentar nuns degraus baixinhos. Vista a pouca distância, a *cónsola* — parte do instrumento onde se acha reunido tudo o que é necessário á manobra do executante, parece minúscula, mas também tivemos a surpresa de contar quatro teclados manuais, e não três, como pensávamos, além da *pedaleira* (teclado de trinta notas para serem tocadas com os pés). Todos os botões, uns cinquenta, que comandam os registos, estão fácilmente ao alcance das mãos do executante. Os pés, além da pedaleira, têm a seu cuidado umas alavancas acessórias e a «caixa de expressão», mas um organista mais ou menos acentuadamente severo, isto é de boa tradição, não abusa dessa mais ou menos falseada expansão lírica.

A razão da variedade de timbre, de força e de altura, inerente ao feitio, ao tamanho, e aos processos de vibração dos tubos, acha-se muito satisfatóriamente explicada em publicações de fácil consulta. A distinção das famílias de jogos referentes a cada teclado, com os seus fáceis ou difíceis, mas sempre eficientes, efeitos de diálogo ou de contraste; os efeitos de solo, as modificações de timbre produzidas por associações de jogos, os processos de enriquecer e dilatar a força sonora, em suma a registação de uma peça, presta-se, como se depreende fácilmente, a uma extrema variedade de coloridos, de efeitos imponentes, e, a parte mais importante, de clareza polifónica. Pode ser apontada pelo compositor, mas no pormenor só aproximadamente, porque, como é sabido, não há dois órgãos iguais. E mais acentuada ainda será a diferença existente entre órgãos setecentistas e órgãos actuais, mesmo que tenham respeitado na medida do possível a tradição.

Nos jogos do órgão novo da Sé apreciados individualmente, encheu-nos de alegria o «clarim de batalha» do Manual 2, (chamado *órgão principal)*; os aflautados de grandes e médias dimensões, (8 e 4 pés) são dos registos mais típicos deste soberbo instrumento, que, equivalente á junção de várias famílias de instrumentos de sopro, nem de longe pode ser assemelhado a uma banda; os registos de som abafado dão a sombra sem obscuridade; os acessórios de harmónicos mais afastados dão um picante sem exagero; o «tremolo» é discreto; alguns jogos agudos prestam-se a uma musica quase cravística; os jogos anasalados pareceram-nos pouco acentuados; não há «voz celeste» nem «voz humana», — felizmente! — Um «picolo» de 1 pé, unico jogo da mais pequena dimensão, é de tão boa qualidade que não é atrevido. Não há jogos de 32 pés, teria sido um luxo bisantino, pois não cremos que a Sé os comportaria com a desejada propriedade. E o seu esplendoroso *tutti* corresponde á majestade do templo e á representação do Deus Todo Poderoso que enche a terra e os céus.

Como se tornou corrente desde há bastante tempo, segundo diz o prof. Silbertin Blanc, o órgão novo da Sé tem um duplicado de registo. Se abrirmos uma porta na parede lateral da consola, fica á nossa vista um quadro completo de comandos dos jogos, que se manobram por meio de uma cabecinha metálica. Este dispositivo permite ao organista o registo prévio de toda uma peça, empregando todos os teclados, mas que só é posta em acção por meio de uns pequenos botões de chamada de numeração aparelhada com o duplo de registo. Simplificação? Complicação? Todo o verdadeiro organista é, ocasionalmente, se não for essencialmente, um musico de concentração e de reflexão. Basta observar a pluralidade de meios com que tem de se haver, nas partidas combinadas de factores em que pensamento e manobra devem adquirir a mais difícil das independências, a independência altamente subordinada. Uma simples operação aritmética sobre as combinações a que se prestam cinco teclados com 50 jogos, ligados a dezenas de comandos acessórios, levaria a uma soma astronómica. Há o recurso de assimilar algumas fórmulas felizes, e se for feito atendendo a características de estilo inerentes ás fórmulas, já será muito melhor do que as aventuras gratuitas no desconhecido. Mas com certeza são outras as esperanças que se puseram no rejuvenescido retorno a um dos mais avantajados aspectos da época em que Bach culminou, sem fechar perspectivas onde se desenha actualmente a estranha figura do Olivier Messiaen.

F. B.

CUMBANO

na

s, Co-
s anos
anteve,
la ma-
lho de
so Lo-

pes Vieira — e o seu carácter, em absoluto, alheio ao comércio com a pintura, conduziu-o, até ao ultimo momento da sua vida, sem o mais pequeno desvio na sua pura e inconfundível personalidade artística. A maneira de manchar do Mestre, na qual alguns observadores pretenciosa ou precipitadamente, julgaram descortinar influências deste ou daquele célebre pintor, emprega-a Columbano desde as suas primeiras pinceladas que foram dadas sob as vistas e conselhos de seu Pai e só depois deste o ter autorizado a fazê-lo. Portanto pode afirmar-se de maneira categórica que a pintura de Mestre Columbano é nele um fenómeno tão natural como a sua própria respiração e só quem desconhece a existência de um ou outro quadrinho seu, pintado nos tempos da sua mocidade, pode cometer o crasso erro de uma tal afirmação quadrinhos esses nos quais o espírito do seu modo de manchar da sua inconfundível pincelada, enfim, se encontra já bem patente. De resto, a acção destes débeis críticos, ávidos de exibirem opiniões e citações, que logo pululam em torno de um nome que fuja á banalidade e se transformam á ultima hora em procuradores de influências, não representa senão o ridículo reflexo dos motejos que envolveram sempre Columbano não só nos tempos de rapaz como ainda, embora pareça incrível, em todo o decurso da sua vida de pintor, factos estes aos quais empresta forte expressão a frase da própria condessa d'Edla: «Deus me livre que o Columbano me pintasse o retrato!», e, também, a demora havida em ser comunicada ao Mestre a notícia de lhe ter sido conferido o «Grand Prix», na Alemanha pelo seu retrato do actor J. Rosa, receosos como se mostraram, ao tempo, os funcionários do Ministério dos Estrangeiros, por ter sido possível ter havido engano nessa comunicação...

Sinto o irresistível dever de fixar, aqui, o nome muito ilustre e respeitável de Jaime Batalha Reis, o que faço em testemunho do mais rasgado louvor pela sua atitude inteligente e corajosa apontando, contra tudo e contra todos, o célebre quadro «Concerto de Amadores», exposto, então, na parede dos recusados! Esta nobre acção e a frase de D. João da Câmara: «Columbano, nunca torceu o seu caminho nem baixou do seu orgulho para agradar» bastam para sabermos que o Mestre bem está no seu trono de glória. Foi Jaime Batalha Reis que escreveu, desassombradamente, o primeiro artigo de elogio a Columbano no «Jornal do Comércio», de 8 de Julho de 1884.

Esta minha muito sentida homenagem de modesto discípulo ao seu sempre e cada vez mais saudoso Mestre Columbano, se sofre, infelizmente, de uma pálida expressão pela falta de recursos literários, não enferma, todavia, nem de ingratidão nem de ausência da mais profunda sinceridade

Como tenho sempre bem presente o carinho e o alvoroço do Mestre pelos seus discípulos! Quantos dos seus amigos eram levados por ele até á nossa aula de pintura para se darem conta dos progressos ou das características pessoais de cada um dos seus alunos e quantas vezes era a sua própria irmã, D. Maria Augusta, que nos aparecia na aula, com maravilhosos ramos de rosas oferecendo-os para nós termos mais um grato motivo para pintar. Coroando todos estes inolvidáveis momentos, uma visita, de vez em quando, ao seu próprio «atelier» onde nos extasiávamos olhando, admirando e estudando a sua obra sob as vistas solícitas do Mestre que, a propósito de um desenho ou de um quadro, sempre nos enriquecia o espírito com as suas belas observações e os seus constantes e inesquecíveis ensinamentos

MARTINHO DA FONSECA

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

NESTA INSTITUIÇÃO CULTURAL REALIZAM-SE SERÕES DE ESTUDO DE PORTUGUÊS, LINGUÍSTICA GERAL, LATIM, GREGO, ÁRABE, ETC.

...ça esclarecimentos pelo telefone 33949 ou na Rua de S. José, 41, 2. LISBOA - 2

Caminhos da «Divina Comédia»

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

assim o trovador Mantuano Sordello:

E a ele fomos: ó alma lombarda
Como estavas altiva e desdenhosa
E no mover do olhar honesta e lenta!

Ele sem nos dizer nenhuma coisa
Deixava-nos chegar sómente olhando
Em modo de leão quando repousa

Através da verdade universal e integrada na verdade universal, ergue-se, unica e insubstituível e inconfundível, a verdade de cada pessoa. Mesmo ardendo no fogo, ou curvados pela expiação, ou iluminados pela beatitude, os poetas falam como poetas, os filósofos como filósofos, os guerreiros como guerreiros.

É verdade que no «Inferno» há condenados que nos aparecem desfigurados pelo tormento. Vemos Pier della Vigna transformado em espinheiro e gemendo de dor quando Dante corta um dos seus ramos. E, no «Paraiso», a partir do céu de Mercurio, os bem aventurados não surgem já com o seu rosto humano, mas sim como chamas e claridades. Porém, todos conservam a sua personalidade, o seu nome, a memória da sua vida e da terra.

A fé de Dante em Deus é uma fé que garante a realidade inteira.

Mesmo transformada em símbolo, a Beatriz que no jardim do Paraiso Terrestre, no final do «Purgatório», acolhe o poeta tem os olhos verdes. O musico Casella, quando reconhece Dante, pára, detém-se e, na alegria do encontro e da amizade, interrompe o caminho da penitência para recitar um poema. E logo Catão de Útica, que é para toda a eternidade o austero Catão de Útica, o repreende e o apressa. No canto XXVI do «Purgatório», Dante e Guido Guirizel discutem poesia e o poeta Arnault Daniel emerge um instante das chamas para recitar em língua d'oc o belo poema que Dante lhe atribui. Pois no mundo da «Divina Comédia» a poesia, a pintura, a filosofia, a política e até a genealogia continuam a apaixonar os mortos. E, na belíssima elegia de Pico della Pietra perpassa toda a melancolia de uma mulher que, morta por violência, recorda a crueldade do seu destino:

Disse a terceira sombra: Quando tu,
Repousado de tua longa via,
Estiveres no mundo novamente,

Recorda-te de mim que sou a Pia
Siena me fez e me desfez Maremma:
Isto conhece aquele que primeiro

Me desposou com seu anel de gema.

Na viagem ao outro mundo que é o poema de Dante, através da geografia do Inferno, do Purgatório e dos Nove Céus, caminhemos sempre dentro das coordenadas do espaço e do tempo. O poeta indica-nos a posição dos astros e a inclinação da luz.

O final do canto IV do «Purgatório», diz:

Já subia o poeta á minha frente
Disse: Agora vem; vê como toca
No meridiano o Sol e do outro lado

A noite com seu pé cobre Marrocos

Sabemos o ano, o mês, o dia, a hora e o lugar. Sabemos que Dante e Virgilio, em 8 de Abril do ano de 1300, chegaram ás portas do Inferno, quando caía já a noite desse mesmo dia. Sabemos que chegaram á ilha do Purgatório na madrugada do dia 10 de Abril de 1300, que é Domingo de Páscoa. E Beatriz penetra com o poeta no Paraiso na manhã do dia 14 de Abril, que é a quinta-feira da Páscoa do ano de 1300.

Só no Décimo Céu, ou Empireu passamos para além do espaço e do tempo quando Beatriz anuncia

Passamos
Do maior corpo ao céu de pura luz:

A atenção dada ao concreto é constante na poesia de Dante. Nela se vê a profunda ligação que existe entre este poeta e a pintura italiana.

Dante não escreve: «curvei-me» Escreve:

E de mim fiz semi-arco de ponte

E não escreve: virei-me. Escreve:

Virei o lado esquerdo do meu corpo.

E não escreve: caí. Escreve:

E caí como cai um corpo morto.

Como um pintor, Dante desenha os gestos e define a posição das figuras num espaço. Assim, por exemplo, nos descreve o gesto do gigante Anteu:

Curvado não ficou por longo tempo
Antes se ergueu qual mastro de navio.

Na disposição dos espaços e das figuras, na coordenação dos movimentos e dos gestos, reconhecemos continuamente não só a pintura dos italianos contemporaneos de Dante, mas também a pintura de quatrocentos. Sabemos que Dante foi grande conhecedor dos pintores da sua época. O canto 11.º do «Purgatório» fala-nos de Oderísi:

Glória de Agobbio, glória daquela arte
Que chamam em Paris iluminura

Fala-nos, também, de Franco o Bolonhês, de Cimabue e de Giotto. Diz o terceto 32:

Cimabue julgou que na pintura
Era o maior; de Giotto é hoje a fama
E a glória do primeiro fez-se obscura

Giotto foi grande amigo de Dante e pintou o seu retrato na sacristia de Santa Croce. Parece-me evidente que a «Divina Comédia» é a obra de um homem que tem a visão de pintor e um longo hábito de olhar pintura. Aliás, Dante define a pintura como um «falar visível» e esta definição é só por si uma estética.

Da atenção dada ao concreto nasce um realismo exemplar. Nos tercetos do poema, ao lado da visão mística, a vida quotidiana está presente e viva. Vemos a multidão dos curiosos que cerca os jogadores de zara, vemos a multidão que cerca o «mensageiro com ramo de oliveira». O dia a dia desfila em nossa frente com seus usos e costumes, suas tristezas, seus escandalos, suas alegrias e sua grandeza. É o mundo das cidades italianas do tempo, cheias de uma vitalidade apaixonada e veemente, onde nenhuma coisa é tomada com indiferença. Tempo, lugar, pessoas e coisas, estão agudamente presentes. A obra de arte é simultaneamente visão, retrato e espelho. O espírito visionário e a atenção ao real não estão separados. Pois Dante não tem na cabeça uma fórmula pré-estabelecida, nele a concepção nunca intercepta a visão.

No mundo da «Divina Comédia» há lugar para o fantástico, mas não há nunca lugar para o irrealismo. É um mundo onde o homem criado para o eterno está intensamente atento á substancia do tempo.

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

ENCICLOPÉDIA DIAGRAMAS

Acaba de Sair

A OCEANOGRAFIA

por

Claude Arnaud

O homem precisa hoje das riquezas que os oceanos contêm: riquezas alimentares, científicas, energéticas, químicas, minerais.

ESTÚDIOS COR

TESTEMUNHA SUPRIMIDA

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Uma jovem, Luísa Lemurier, é envenenada, depois de ter sido submetida a uma intervenção cirurgica. Segundo tudo leva a crer, o veneno estava nuns bolos que lhe levara a sogra. Paulo, o marido, casara-se com a jovem por ela estar grávida.

13 — O inspector Camus decidiu conhecer Chantal Cholet, a jovem que estivera noiva de Paulo. O investigador não simpatizava com os amigos dos Lemurier, mas Chantal não era como ele imaginara. Tratava-se de uma rapariga tranquila, com um olhar franco. Não era, de modo algum, uma menina moderna, despreocupada. «Se quer saber a verdade, inspector», — disse Chantal, quando Camus lhe explicou o objectivo da sua visita — «posso afirmar-lhe que, de início, detestei Luísa, porque ela me roubara o Paulo. Mas, depois, comecei a simpatizar com essa rapariga. Era uma jovem corajosa. Censuravam-lhe o passado; na realidade, ela cantava em «cabarets» para ganhar a vida. Tinha uma bela voz. Com um pouco de sorte, talvez chegasse a ser conhecida». — «A mãe de Paulo não concordava com o casamento, não é assim?» — perguntou Camus. «Não» —respondeu Chantal, voltando a cara. Camus teve a impressão de que a rapariga não gostava de Julieta Lemurier. «Desculpe se lhe faço esta pergunta» — disse o investigador — «mas você é filha de Henrique Cholet, o industrial de texteis?» — «Sim» — respondeu Chantal, voltando as costas ao inspector. Este resolveu não insistir mais.

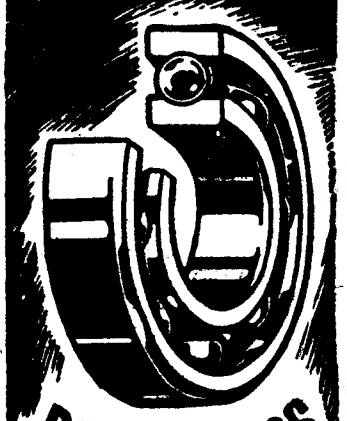
14 — Evidentemente que um casamento com a filha de Henrique Cholet teria calhado bem aos Lemurier, cujos negócios não corriam de feição. O casamento de Paulo com Luísa deitara por terra todos os projectos da sr.ª Lemurier. Ao voltar á Polícia, Camus pensava constantemente em tudo aquilo. Quando chegou ao seu gabinete, o inspector reparou num relatório do médico legista. A autópsia, levada a efeito nos cadáveres da rapariga e do cão, demonstrava que ambos haviam sido envenenados com estricnina. «Eu tinha razão» — pensou Camus, que se dirigiu imediatamente ao domicílio dos Lemurier. «Minha senhora» — disse o inspector a Julieta Lemurier — «tenho a prova de que foram os bolos, que ofereceu á sua nora, os condutores do veneno, pois o cão da clínica também morreu, por ter comido desses doces...» A mulher olhou para Camus e afirmou com dignidade: «Inspector, eu não gostava da minha nora e nunca tive o hábito de esconder os meus sentimentos. Não sou cobarde. Se julga que fui eu a assassina, comete um erro muito grave». — «A minha mãe era incapaz de cometer semelhante acto» — exclamou Paulo Lemurier, que assistia á conversa «Qualquer pessoa podia ter envenenado os bolos. Já lhe disse que partimos antes da minha mulher acordar. Alguém pode ter ido ao quarto de Luísa, depois de nós sairmos».

15 — Era verdade que alguém podia ter envenenado aqueles bolos, que haviam ficado em cima da mesa-de-cabeceira da rapariga. Alguém que tivesse entrado no quarto, enquanto Luísa dormia... Camus tinha de voltar á clínica, para formular algumas perguntas ás enfermeiras. Ao entrar no elevador, Camus esbarrou com o dr. Chabran. Durante a ascensão, os dois homens guardaram silêncio. Trocaram apenas um cumprimento formal. O inspector sabia ser considerado na clínica como um intruso. Além disso, tinha a impressão de que o médico o desprezava. Maquinalmente, olhou para a fita negra que o clínico trazia no braço. «A minha mulher faleceu na semana passada» — disse Chabran secamente. «Desculpe... Ignorava» — repliciu Camus. Depois, o inspector começou a interrogar o pessoal da clínica. Acabou por saber que, na véspera da morte de Luísa, um homem fora visitá-la, depois do marido. «Ouvi a sr.ª Lemurier tratá-lo por Germano» — afirmou uma das enfermeiras.

16 — Camus conseguiu saber que aquele homem — o mesmo a quem Luísa escrevera uma carta — era um dos componentes da orquestra que acompanhara a rapariga, nos seus tempos de cantora de «cabaret». O inspector decidiu avistar-se com Germano, que tocava numa pequena «boîte», «O Canguru», igual a tantas outras. Quando entrou no estabelecimento, o investigador reparou no homem, sentado ao piano, enquanto um negro tovaca trompete. O desconhecido era nervoso, tinha tiques. Camus aproximou-se dele e perguntou de chofre: «Por que mataste Luísa?» Era um pouco arriscado, mas o investigador queria ver como o homem reagia. Germano quis agredi-lo. «Vamos, meu rapaz, não te excites... Tudo se explicará!» — afirmou Camus. «Não matei Luísa, percebeu? Não matei Luísa! Foram os outros que a mataram... Odiavam-na...»

(Continua)

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

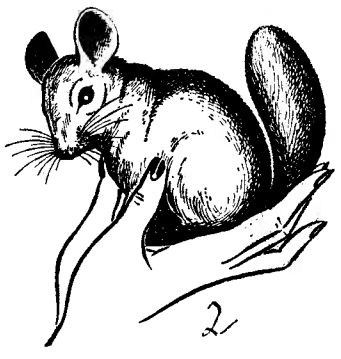
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CHINCHILAS

Se pensa em criar CHINCHILAS, peça esclarecimentos detalhados à

INTERCHILA, S. A. R. L.

que lhe proporcionará êxito total!



— CHINCHILAS importadas das melhores origens.
— Garantia da melhor reprodução.
— Vantajosas condições de preço e pagamento.

INTERCHILA, S. A. R. L.
(Membro da Empress Chinchilla Breeders)
L. General Carmona, 24
Tel. 22196 - 22737 — VISEU
Agentes em Lisboa:
CHIREL
S. A. R. L.
R. Bernardo Lima, 47-5.º Esq.º
Tel. 53 80 70

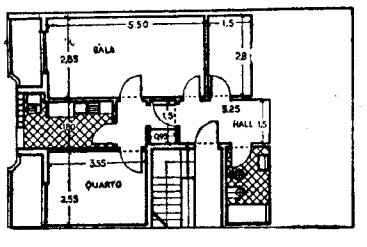
AUTOS S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços
Carros de 1965
AV JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A
(A S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

ANDARES
VENDEM-SE

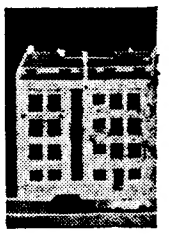
AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (Ao Saldanha)
SALA — QUARTO — QUARTO DE TOILETTE — COZINHA — DESPENSA — CASA DE BANHO
SACADA
PREÇO
350 CONTOS
ORGANIZAÇÃO
BRANCA
LUCAS
R. D. Antão de Almada, 5, 2.º, dt.º — Tels. 320063 e 320047

UM TELEVISOR PHILIPS por pouco mais de 100$00 MENSAIS

HABILITA-O A UM ANDAR NO VALOR DE 200.000$00



ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMATICAMENTE HABILITADO.



sensacional campanha exclusiva da: Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

PEQUENO MAGAZINE

O VINHO
que os alemães não bebem

As exportações de vinho alemão alcançaram elevado nível no ano passado: 166 000 hectolitros. Em 1963, o total fora de 142 000 hl.

Em 1955 a exportação de vinho atingira apenas 74 000 hectolitros.

CONGELAMENTO
ultra-rápido
de géneros alimentícios

Foi adoptado por uma fábrica norte-americana da especialidade novo processo que permite o «congelamento relampago» de géneros alimentícios utilizando o nitrogénio a baixa temperatura.

Trata-se de um sistema inteiramente novo, cuja instalação de congelamento necessita apenas de um sexto da área ocupada pelos métodos usuais e as despesas de utilização correspondem apenas a um quarto dos custos normais.

EFEMÉRIDES
Maio

- 1699 — Dia 13 — *Nasce o grande estadista e reformador Sebastião José de Carvalho e Melo, conde de Oeiras e marquês de Pombal.*
- 1832 — *Morre o naturalista Cuvier, autor da anatomia comparada e da pateontologia.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Maio de 1935 publicava:

«LONDRES, Maio — A primeira estação regular de televisão estabelecer-se-á, segundo se supõe, no palácio de Alexandra, ao norte de Londres. O «Comité» Consultivo de Televisão tem efectuado várias experiências em quatro pontos de Londres: Palácio de Alexandra, Palácio de Cristal, Higsgate e Hampstead Heath.

«Crê-se que se decidirá pelo primeiro porque demonstrou possuir as melhores condições para a retransmissão e o estabelecimento de uma estação desta espécie».

UM NOVO
e formidável material

A industria especializada de Israel começou a produzir um novo plástico, denominado «Polykal», o qual, feito de poliéster e fibra de vidro, dizem os técnicos, revolucionará a industria de construção. Para a fabricação de «Polykal» são utilizados, actualmente 75 por cento de matéria-prima nacional (poliéster) e 25 por cento de fibra de vidro importada.

O novo material, sintético e inquebrável, em cores e formas diferentes, pode ser utilizado em substituição da vidraça, para efeitos decorativos (revestimentos de paredes e balcões), na industria química, em telhados de garagens e outros telhados leves.

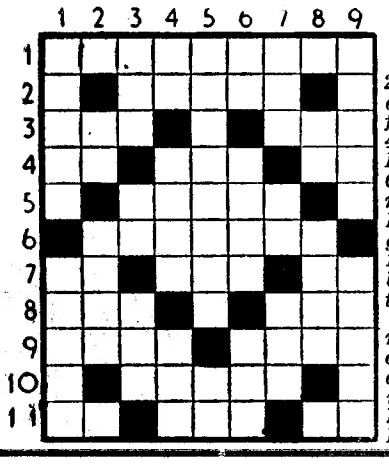
AS OSTRAS E O OSTRACISMO

Remonta a tempos longínquos a criação de ostras para a alimentação humana. Muito apreciados esses moluscos na Grécia, as cascas serviam para a votação contra os que eram banidos — ou «votados ao ostracismo».

Os viveiros de ostras impulsionaram uma das maiores e mais prósperas industrias dos Romanos, até cerca de cem anos antes da nossa era.

— A Maribela trabalhou muito durante as férias.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3743

HORIZONTAIS: 1 — Afiarias. 2 — Indivíduo do sexo masculino em relação aos pais. 3 — Larva das feridas dos animais. Preposição. 4 — Símbolo químico do germanio. Procede. Ruim. 5 — Prendera. 6 — Cabeçada. 7 — Nesse lugar. Suspiros. Mulo. 8 — Mágoa. Ilha do mar Egeu uma das Espórades. 9 — Pegas. Vila e concelho do distrito de Évora. 10 — Carimbar. 11 — Símbolo químico do ouro. Origem. Futil.

VERTICAIS: 1 — Assalaria Arma curta, um pouco maior do que o punhal. 2 — Nota musical. Vozes de gato. 3 — Azáfama. Em partes iguais. Chefe etíope. 4 — Troça. Negra. Preposição. 5 — Inundaria. Pêlo de certos animais. 6 — Símbolo químico do ródio. Estavas. Borra do vinho. 7 — Uma das Cíclades. Preposição latina que designa movimento. Colorido. 8 — Preposição. Grande afeição. 9 — Adicionar. Gasta.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3742

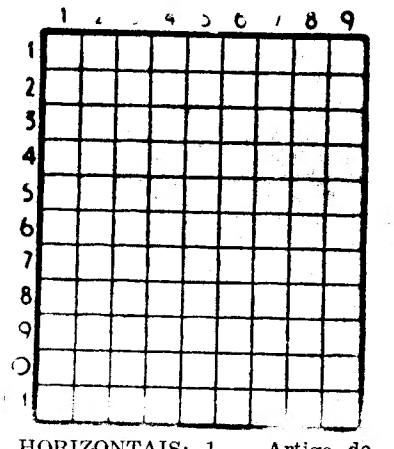
HORIZONTAIS: 1 — Cia. Murta. 2 — RALHOS. Um. 3 — Tocas. 4 — Pararas. 5 — Dirás. Loa. 6 — Or. Pi. 7 — NÃO. Salas. 8 — Olearas. 9 — Arrãs. 10 — Im. Ressoa 11 — FAZEM. Aue.

VERTICAIS: 1 — Cru. Don. Rif. 2 — Ia. Pirão. Má. 3 — Altar. Olá. 4 — Horas. Erre. 5 — Moças. Sarem. 6 — Usar. Varas. 7 — Sal. Lassa. 8 — Tu SOPAS. Ou. 9 — Ama. Ais. Mãe.

PROVÉRBIO: RALHOS, NÃO FAZEM SOPAS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7588



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Grita. 2 — Pessoa estúpida. Covil. 3 — Ave pernalta. Carta de jogar. 4 — Pronome pessoal. Trança de cabelo usada pelos toureiros espanhóis. 5 — Bigorna de ourives. Está morto. 6 — Conjunção. Uma das Cíclades. 7 — Almofadas na sela dos cavalos. 8 — Ilha francesa no Atlântico. Pronome reflexo. 9 — Caminhar para cá. Pátria. 10 — Cidade de Itália. Cidade da África do Sul. 11 — Grande árvore da Núbia, espécie de mimosa. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Espécie de pinheiro. Rio afluente do Mansoa. 2 — Adicione. Género de plantas emolientes (pl.). 3 — Basta. Peça de madeira que se mete na espessura de uma porta ou de um painel. 4 — Cabelo branco. Unireis por casamento. 5 — Nome de um astro. Preposição. 6 — Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Aqui. 7 — Zombarias. Nota musical. 8 — Respeitas. Percebe. 9 — Esquadrão. Coisas sem valor.

Solução do problema n.º 7587

HORIZONTAIS: 1 — Tá. Medoc. 2 — Irmã. Ocos. 3 — Rei. Pior. 4 — Os. Carros. 5 — Vararão. 6 — Air. Res. 7 — Arrasar. 8 — Adoecem. Lá. 9 — Elam. Ais. 10 — Aral. Alma. 11 — Ásaro. Ao.

VERTICAIS: 1 — Tirol. Aa. 2 — Ares. Ardera. 3 — Mi. Virolas. 4 — Má. Caracala. 5 — Par. Sem. 6 — Doiraram. Ao. 7 — Ocorrer. Al. 8 — Coroas. Lima. 9 — Só. Casão.

FACTOS REAIS
Países de lenda e paraíso perdido

13 — *Os homens foram sempre sequiosos de ouro. Uma das primeiras alusões a um País de Ouro figura no Livro dos Reis, e diz o seguinte: «O rei Salomão mandou construir navios em Eloth, nas margens do Mar Vermelho. Hiram equipou essas embarcações com marinheiros experimentados, que foram a Ophir buscar ouro, para o rei Salomão». Este país de Ophir fez sonhar muitos homens. Sabe-se que Hiram foi um dos reis de Tiro. Os marinheiros, de que fala o texto, pertenciam á raça dos célebres navegadores fenícios. No entanto, no que diz respeito á localização de Ophir, apenas se podem fazer conjecturas. Alguns dizem que esse território ficava situado na Índia; outros afirmam que era na Oceania, no Peru e, ainda, no Continente africano. Ao chegarem a Moçambique, no século XV, os navegadores portugueses descobriram um território, o Monomotapa (que se tornou lendário), onde pensa-se — os povos semíticos do Médio Oriente exerceram profunda influência. Contudo, a localização exacta de Ophir continua a ser um mistério.*

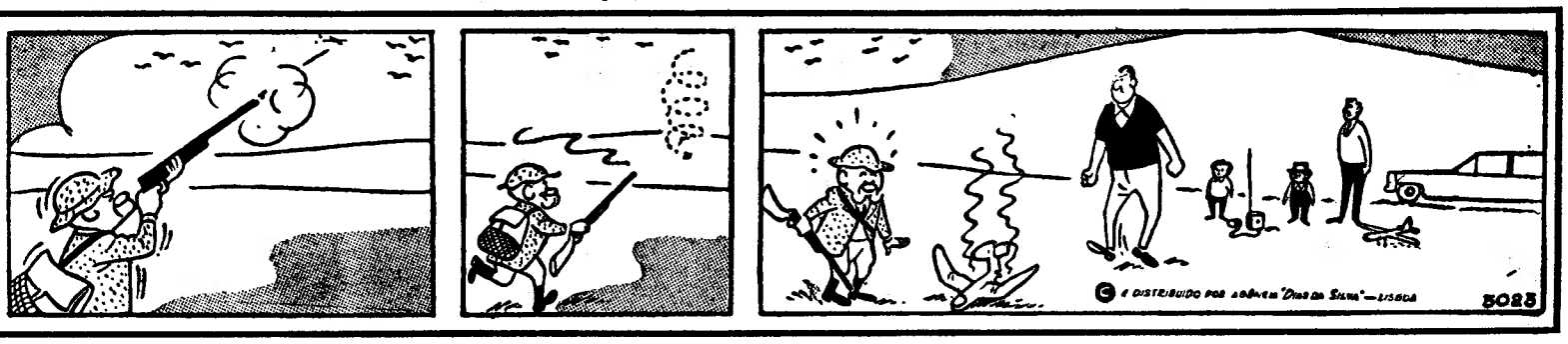
14 — *E o mesmo acontece em relação ao famoso país da rainha de Sabá, coeva de Salomão, a quem visitou por alturas do ano mil antes da nossa era. Alguns afirmam que o reino de Sabá se encontrava na Etiópia, mas é mais comum situá-lo na ponta sul da Arábia.*

15 — *Os abexins incluem a rainha de Sabá na sua dinastia. Existe outro monarca lendário que ocupa um lugar á-parte na história da Etiópia — o Prestes João. No século XII, dizia-se na Europa que um soberano cristão reinava algures no coração da Ásia, preparando-se para auxiliar os cruzados. Chamavam-lhe o Prestes João e o fausto e maravilhas do seu reino eram descritos com frequência. Os europeus estavam de tal modo convencidos da sua existência, que o Papa Alexandre III lhe escreveu, convidando-o a unir-se á Igreja Romana.*

16 — *No século XIV, com a mudança das grandes rotas comerciais, o reino do Prestes João foi situado em África. E começou-se a aplicar este nome ao imperador cristão da Etiópia. No entanto, quando em 1520 os portugueses Pêro da Covilhã e Afonso de Paiva, enviados em embaixada, penetraram na Etiópia, não descobriram os esplendores narrados desde há muito. O reino do Négus, na verdade, era muito pobre, e o cristianismo jacobita que ali se praticava não correspondia, de modo algum, aos anseios do Ocidente. Durante muito tempo ainda, os cartógrafos continuaram a chamar á Abissnia o «reino do Prestes João», mas este era apenas, segundo tudo leva a crer, uma personagem imaginária originada por qualquer acontecimento antigo, mal interpretado por uma Europa ainda pouco esclarecida, como tantas vezes aconteceu.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

O GAROTO

de

BERNARD PINGET

Bernard Pinget, de 45 anos, escritor conhecido de raros em Portugal, é também escassamente conhecido no seu país de origem: a França. Diz Bernard Pingaud no estudo que lhe consagra em *Écrivains d'Aujourd-hui:* «Seis livros — *Entre Fantôme et Agapa, Mahu ou le Matériau, Le Renard et la Boussole, Graal Flibuste, Baga* e *Le Fiston* — não conseguiram fazer com que Robert Pinget obtivesse a audiência que as suas qualidades de escritor mereceriam. Conhecido e admirado por um pequeno círculo de leitores, permanece ignorado do grande público. Esta obscuridade não é uma consequência do acaso. Dificilmente poderá imaginar-se obra mais desconcertante».

A publicação posterior de *Lettre Morte* e *L'Inquisitoire*, a sua obra mais vasta, mais ambiciosa e revolucionária, não parece haver modificado essencialmente o referido estado de coisas.

Em que tendência do romance moderno devemos inscrever Bernard Pingent? Na do *nouveau roman*. Quem ler *O Garoto* («Le Fiston») que acaba de ser publicado pela «Editora Ulisseia Limitada» não pode, com efeito, deixar de lembrar-se do *Molloy* de Beckett, autor que representa para os *nouveaux*-romancistas o duplo papel de precursor e de Mestre. Ao deparar-se-nos o retrato de Levert, cuja vida frustrada se centra na tentativa, que nunca se materializa, de procurar o filho que lhe fugiu de casa, poderemos acaso, deixar de pensar no Moran da segunda parte do Molloy?

Levert é, com efeito, um indivíduo anormal. Com o desgosto da fuga do filho («o garoto») chegou a um estado de perfeita idiotia O real que a sua visão nos concede é do mesmo teor que a de Benjy n'*O Som e a Fúria* de Faulkner e a de Molloy no romance homónimo de Beckett, um real onírico — para empregar a expressão de Lukacs — já que, além do mais, as personagens principais destes últimos livros são também idiotas ou semi-idiotas. É certo que em *O Garoto* as outras personagens não o são, mas elas constituem apenas o pano de fundo da obra, os elementos que a semi-idiotia de Levert «baralha e torna a dar» na sua impotência de reconstituir o real ou a sua verdadeira cronologia.

Bernard Pinget mostra-se, neste livro, um demasiado evidente discípulo de Beckett, sem todavia o talento do Mestre, ou sem a sua intencionalidade positivamente satírica e demolidora de uma sociedade alienada, escolhendo o caminho que Kafka, embora sem a sua truculência, mas com outra subtileza e outro recorte dramático, foi o primeiro a trilhar, aliás magistralmente.

Entre as variadíssimas coisas que eu poderia alinhar aqui a propósito de *O Garoto*, pois o livro é susceptível das mais diversas e aliciantes especulações, escolho a seguinte: este tipo de narrativa adstrita ao descritivismo dos objectos e das situações que tão particularmente caracteriza o *novo romance* constituirá, com efeito, um progresso na concepção do romance como género? Robert Pingent (só para falarmos em «objectos») descreve largamente as duas casas de Levert (a de Roches e a de Sirancy), faz um inventário minucioso dos seus móveis mencionando com precisão geométrica os locais onde se encontram arrumados, e, entre outras descrições suplementares, encontra-se a do cemitério da terra de província onde vive. Esta última descrição é curiosa, pois Pinget vai-nos dizendo os nomes das pessoas que estão enterradas (pela extensão da descrição — 6 páginas — temos a impressão que não falta ninguém), as datas dos respectivos nascimentos e mortes, teor das inscrições funerárias, etc. Como modelo de descrição exaustiva e impessoal será difícil melhor ou mais completa, a não ser possìvelmente a dos próprios registos municipais dos serviços de secretaria do cemitério em questão.

Ora parece-me que esta hiperatenção que se presta à figuração da pessoa (os seus gestos) e do objecto culmina, no *nouveau-roman*, numa «objectividade» que reputo de a-científica, e, portanto, contrária a um certo tipo de «progresso» literário. O homem de ciência que não aultrapassa o plano do fenómeno observado não o tentando inserir num quadro lógico-dialéctico de explicação («a teoria») não poderia reivindicar o nome do cientista. Se parafrasearmos o que disse Poincaré («assim como um amontoado de pedras não é uma casa, um amontoado de factos não é uma ciência»), um amontoado de objectos descritos não é «uma visão do mundo», e muito menos uma interpretação dele. Observar-me-ão que é precisamente esse o objectivo do *nouveau roman*. Sei-o muito bem. Ele é mesmo reivindicado no *Pour Un Nouveau Roman* de Alain Robbe-Grillet como a única maneira séria de que o romancista dispõe para não falsear a transcrição do real.

A observação da realidade no realismo *tout court* (realismo clássico ou realismo burguês) não ultrapassava o plano dos fenómenos Procurava uma representação *verídica* deles, sem atentar em que o fenómeno nada mais era que a revelação externa, súbita e passageira de uma realidade mais estável e mais profunda. O seu verismo, como diz Hector Agosti, não ultrapassava a estreiteza do fenómeno. O impacto do naturalismo como que estabelece uma revolução copernicana em relação a este estado de coisas. Na verdade, o escritor vai deixar o mero plano do objecto para ascender a uma teoria interpretativa do mundo. A que caracteriza o naturalismo (a influência da hereditariedade e do meio social na confluência do positivismo comteano, das teorias de Darwin, e da doutrinação científica de Claude Bernard e estética de Hipólito Taine), poderá estar ainda larvada de metafisicismo, na medida em que o homem aparecendo *determinado* pelos factores «sangue» e «ambiente»,, não surge, em contrapartida, como *determinante* do mundo que o rodeia. Como foi observado por Ernest Fischer, Zola pintou a decadência da burguesia, a miséria do povo, a resistência da classe trabalhadora sem esperança numa solução, como um pesadelo. Por isso há plena razão em falar-se de *fatalismo* em relação ao naturalismo. Se a sua força, como o diz o notável ensaista austríaco, está no retrato objectivo de terríveis condições sociais, a sua fraqueza residirá precisamente na recusa em descrevê-las como susceptíveis de mudança. A sua ignorância quanto às tendências do desenvolvimento social é, por toda a crítica consciente que se preze, apontada como uma falha particularmente aguda e significativa.

Vemos, pois, que o naturalismo passa do plano do objecto, da observação passiva da realidade (que aliás ainda largamente herda do realismo cronológica e històricamente anterior) para um plano mais elevado (um plano científico é sempre mais elevado, a não ser para uma mentalidade obscurantista e reaccionária) em que a observação da realidade passa a estar submetida à *intenção* de a fazer girar em torno da órbita constituída por um corpo de ideias prèviamente determinado. Com o surto dos realismos afins do realismo socialista (neo-realismo, realismo dialético, realismo histórico, dinâmico e realismo crítico) o corpo de ideias em torno das quais se processa a observação da realidade (objectos ou comportamentos) deixa òbviamente de ser o positivismo para ser o da filosofia diamática, aparecendo, finalmente, um novo tipo de homem, aquele em que coexistem simultâneamente os aspectos do *factor determinado* e do *agente determinante*. Sendo assim, joga-se para o lado o fixismo social do realismo-naturalismo, as situações romanescas são seleccionadas (não tomadas sincrèticamente como no *nouveau-roman*) de modo a que se tomem aquelas em que seja perceptível a relação das forças em transformação. As próprias personagens, para empregar quase as expressões de Engels, são essencialmente sacadas do grupo daquelas que albergam em si a possibilidade de uma nova realidade prestes a estalar.

As obras circunscritas a esta mundividência são, além de matéria artística, instrumentos de compreensão transformadora do mundo circundante.

É certo, pois, que a observação da realidade no naturalismo ou nos realismos afins do socialista se faz em torno de um quadro lógico-dialéctico de explicação. Mas foi o progresso científico e filosófico que *impôs* a necessidade de se sair do mero plano do objecto. Este salto não se fez por capricho ou por obediência a determinações alheias à arte. Mas a arte, como tudo o que sai das mãos do homem, tem um carácter especificamente social, e não vivendo portanto isolada como emanação transcendental do espírito dos homens, é contaminável pelo progresso social com tudo o que este envolve de conquistas técnicas, psicológicas, em suma, humanas.

Ora com o *nouveau-roman* rejeita-se, em bloco, esta pretensão de se observar a realidade submetendo-a à intenção de a fazer girar em torno de quaisquer corpos de ideias prèviamente determinados. Regressa-se, pois ao plano do objecto. Nós podemos aceitar que os corpos de ideias do realismo *tout court*, do naturalismo ou dos realismos afins do socialista sejam de rejeitar pelos *nouveaux*-romancistas ou mesmo por romancistas que com o *nouveau-roman* nada tenham. Mas é evidente que a nova posição é um *retrocesso* só podendo salvar-se se constituir um regresso ao ponto zero, àquele ponto em que o cientista regressa depois de verificar que a sua teoria está errada, e necessita de construir uma outra, mais de acordo com a realidade que se lhe revela. Se o *retrocesso* se faz como *pausa* antes da construção do novo plano lógico-dialéctico explicativo, ele constitui, sem dúvida, uma etapa científica. Mas afirmar que a realidade só é explicável fora do plano lógico-dialéctico da explicação, ou afirmar que a integração nesse plano não interessa porque o plano do objecto é que é a *verdade*, e que todo o resto é construção e adulteração, eis certamente um profundo erro metodológico relativamente ao real. Dizer, de resto, que o real é o objecto, ou melhor, o exterior dele, é uma afirmação que carece de ser demonstrada: é já uma interpretação da realidade, e (não seria nada difícil prová-lo) uma afirmação de carácter retintamente metafísico. Sendo, nestes termos, um positivismo, e qualquer pessoa menos versada em filosofia fàcilmente o poderá concluir, concluir-se-á daqui como a concepção filosófica que está por detrás do *nouveau-roman* constitui, na verdade, um nítido retrocesso.

O objectivismo do *nouveau-roman* está, pois, num beco sem saída. Pinget entretem-se a descrever casas e cemitérios. Bom: não será só isto. Mas a descrição da vila em *O Garoto*, e do *modus vivendi* da gente que lá vive, é estritamente a de um mundo em que o homem é servo dos objectos em vez de se tornar gloriosamente amo deles.

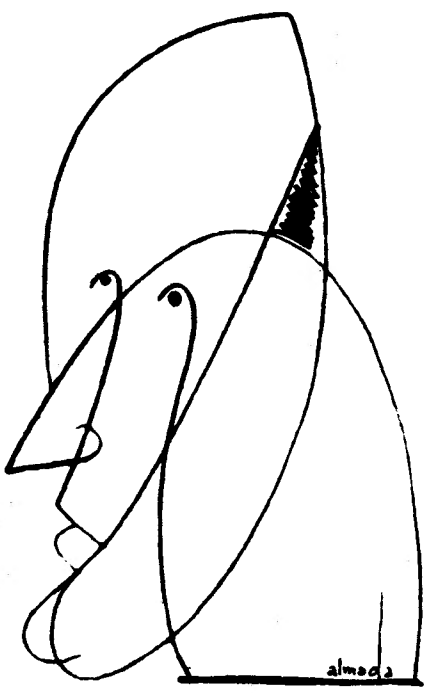
O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

O Clube dos Antropófagos

de

MANUEL DE LIMA

Manuel de Lima, um quase desconhecido autor português, deve possìvelmente a sua relativa obscuridade (é todavia muito conhecido como um dos nossos melhores críticos musicais, um dos mais sérios e desmistificadores, o que certamente, e ainda bem, lhe terá acarretado as «boas compreensões» que são de uso na nossa praça) ao facto de ser um escritor como, na verdade, não há no seu género outro na literatura portuguesa contemporânea. *Um Homem de Barbas* (1944) e *Malaquias ou a História de um Homem Bárbaramente Agredido* (1953) são obras de grande verve, prejudicadas quanto á sua possibilidade de projecção imediata por uma acção estribada



MANUEL DE LIMA

(Visto por Almada)

num comportamento quase alienado (ou alienado mesmo) das personagens, o que provoca a desconfiança do leitor que exige se respeite veneradamente a aparente ordenação do mundo.

Todavia, por estranho que possa parecer, é possível falar de um realismo em Manuel de Lima, embora esse realismo apareça travestido de formas muito intencionalmente simbólicas, e, sobretudo, de uma roupagem oficinal com o seu cheiro de surrealismo. E é possível falar de surrealismo na medida em que, de acordo com a teorização de Stephan Morawski ele corresponde a um esforço de representação figurativa da captação da essência dos fenómenos representados.

Acresce a circunstância de que — e isso vê-se fácilmente na peça *O Clube dos Antropófagos* com que a «Editora Ulisseia Limitada» inaugura uma nova colecção que vai circular com o título de «Vária» — esse realismo se é simbólico, contém um projecto evidente de interpretação do mundo verdadeiramente de pesadelo que — devemos concedê-lo — nos rodeia com o aspecto de ser a coisa mais inofensiva do universo.

O novo livro de Manuel de Lima não é, do mesmo modo, optimista. Sátira em grande aos potentados do mundo, que ele simboliza nas figuras sinistras do Lobo, do Polvo e do Tubarão (o facto de estes nomes estarem em inglês no texto, tem o seu significado), os quais sorvendo o potentado mais pequeno, o sempre faminto Falcão, ostentam a aliás escassa teoria dos processos de deglutição dos menos encorpados, ela está recheada de situações cujo paralelismo com as do quotidiano do nosso mundo «ordenado» é por demais evidente.

Singular é, com efeito, verificarmos que o mundo dos nossos quefazeres é assimilável a uma visão surrealístico-dantesca da realidade. E a frequência com que tais visões teratológicas da realidade assoma ás penas de escritores da mais vária proveniência não deixa de fazer pensar. Uma simbólica á Kafka (como a que este autor exibe na *Metamorfose*), se por um lado assusta o leitor que não sabe *ler* para além do símbolo não deixa, por outro lado, de ser talvez a forma mais inquietante de traduzir a verdadeira transcrição animalesca da alienação do homem numa sociedade tão monstruosa como a que Fritz Lang nos deu, por exemplo, em *Metrópolis*, Chaplin em *Tempos Modernos*, ou Olmi em *O Emprego*.

Na *Metamorfose* o homem transforma-se em insecto. Em *O Clube dos Antropófagos* o homem no mais baixo grau da alienação é o sr. Formiga e o sr. Formiga anula-se para o Falcão existir.

Sátira, sem duvida, a um homem reconhecìvelmente kafkaiano, Manuel de Lima construiu uma peça cujo interesse especulativo é evidente. Alguns achados de magnífico efeito, um agudo sentido das contradições existentes no nosso mundo tão paradoxal e tão pouco inocente, fazem de *O Clube dos Antropófagos*, uma obra estimulante e que faz pensar, o que aliás pode ser uma coisa susceptível de provocar algumas inquietações. Parece-me, contudo, que a sua simbologia é, ás vezes, excessivamente cerrada e muitas das alusões são um pouco vagas e falhas de representatividade. Será assim? Talvez. Não o afirmamos categòricamente.